

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEF.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 363

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Nota do dia

BORREGOS E CARNEIROS

As pessoas que ignoram os segredos da economia, e que limitam os seus conhecimentos em matéria económica à lei imutável da oferta e da procura, têm certa dificuldade em compreender a razão por que, havendo falta de carne em Portugal, se autorizou a exportação de borregos para o estrangeiro. Enquanto o «deficite» da nossa produção pecuária é coberto pela importação, quer do Ultramar quer do estrangeiro, vão seguir para a Itália, segundo uns, ou para a Espanha, segundo outros, nada menos de trinta mil borregos, que daqui a algum tempo seriam trinta mil carneiros aptos a fornecer uma certa quantidade de carne mais ou menos digerível para os talhos desprovidos da capital, que é onde

mais se faz sentir a falta desse produto alimentar. O abastecimento das populações não deixará de ser prejudicado de certo modo, e mais ainda se os lavradores alentejanos tomarem gosto ao negócio e intensificarem as suas exportações para o estrangeiro. Claro que, por outro lado — e esse é o reverso agradável da medalha — entrará no País uma certa quantidade de divisas que contribuirão para atenuar o «deficite» crónico da balança de pagamentos. Importa, portanto, pesar os prós e os contras da operação e não insistir, se os economistas chegarem à conclusão de que ela não é vantajosa para a economia nacional. Ainda ao menos se, em vez dos borregos alentejanos, autorizassem a exportação dos carneiros de Pannúrgio, que não têm grande valor económico, talvez o País tivesse a lucrar com a operação, que não seria, certamente, rentável mas tinha a vantagem de nos livrar de alguns sujeitos incómodos e insociáveis.

Morreu o escultor Alberto Giacometti

CHUR (Suíça), 12 — (A. N. 1.) — O famoso escultor suíço Alberto Giacometti, que vivia habitualmente em Paris, faleceu, a noite passada, no hospital cantonal de Chur, vítima de um ataque cardíaco. Contava 65 anos de idade.



A mulher de Giacometti, Annette, e os dois irmãos do escultor, Diego e Bruno, aquele também escultor e este arquitecto, assistiram aos seus últimos momentos.

Giacometti entrara no hospital há cinco semanas para o seu exame médico anual, mas continuou ali devido ao seu progressivo estado de fraqueza.

Será sepultado no sábado na sua povoação natal de Stampa, no sudeste do cantão de Grisons.

ANUNCIA-SE O TERMO DEFINITIVO DOS BOMBARDEAMENTOS DO VIETNAM

Do correspondente particular ALAIN CLÉMENT
(Serviço combinado «Le Monde»-«Diário de Lisboa»)

WASHINGTON, Janeiro — O presidente Johnson lerá, na próxima quarta-feira, perante o Congresso, o corpo diplomático e milhões de espectadores que acompanharão o espectáculo pela televisão, a habitual mensagem sobre o estado da União, documento que assinala o começo do ano político. Toda a gente espera, por estar convencida de que os acontecimentos do ano corrente dependem da guerra do Vietnam, que se referirá aos resultados da ofensiva de paz. É pouco provável que o presidente faça revelações sensacionais sobre o assunto ou tire conclusões pu-

blicas das diligências diplomáticas e oficiais de que encarregou emissários enviados a diferentes

(Continua na página seguinte)

24 PÁGINAS
HOJE

DA MULHER
E DA CRIANÇA

VISADO PELA CENSURA

Já foram retirados de rios de lama noventa e seis corpos de vítimas da tempestade no Rio de Janeiro

RIO DE JANEIRO, 12 — (A. N. 1. e R.) — Calcula-se que o número de mortos, na cidade do Rio de Janeiro, se eleva a 220, tendo sido já recuperados 96 corpos, que se encontravam mergulhados em rios de lama e cascalho.

Cinco mil operários estão empenhados na recolha de cadáveres e no salvamento daqueles que ainda apresentem sinais de vida. A chuva continua a cair sem cessar.

Milhares de pessoas estão sem lar e mais de mil ficaram feridas, devido à tempestade.

Durante toda a noite, bombeiros, soldados e polícias pesquisaram os destroços lamacentos, provocados pelos desprendimentos de terras e pedras.

As chuvas causaram a morte de famílias inteiras, quando barracas e prédios desabaram cedendo à pressão da lama que corria em rio. Os mais atingidos foram os pobres da cidade — as favelas são normal-

mente construídas nas encostas dos morros cariocas e, por isso, tornam-se extremamente vulneráveis aos desprendimentos de terras.

Ruas e hospitais da cidade ofereceram durante toda a noite lan- cinantes cenas de sofrimento humano.

No hospital estadual Sousa Aguiar um exausto cirurgião-chefe declarou aos jornalistas: «Já fizemos 107 operações. Seis dos feridos morreram a caminho do hospital ou quando saíam da sala de operações».

O médico tomou um trago de café e olhou pela janela a chuva que

continuava a cair incessantemente. «Temos aqui seis crianças sem pai nem mãe» — comentou.

COMENTÁRIO
INTERNACIONAL
de CARLOS FERRÃO

O VELHO E O NOVO

Em França o Ministério do Interior continua confiado a Roger Frey, o dos Negócios Estrangeiros a Couve de Murville, o das Forças Armadas a Pierre Messmer. A política interna, externa e militar da França não sofrerá alteração, pois é a própria política do general de Gaulle e aqueles ministros executantes do seu pensamento ou, pelo menos, das suas instruções. A abertura do regime à esquerda não terá lugar. Emmanuel d'Astier e Maurice Schumann, grandes favoritos da recomposição, ficaram fora do Governo. Apenas Edgar Faure entrou para ele, compensando-se uma folha de serviços na qual avultam as suas digressões a Pequim. Mas na Assembleia Nacional os votos dos degaullistas da esquerda não poderão ser dispensados se, como é provável, os amigos de Giscard d'Estaing, afastado, retomarem a sua liberdade de movimentos.

As principais alterações que se registaram com a solução da crise ministerial iniciada em 5 de Dezembro, foram a entrada de Debré para os Ministérios da Economia e das Finanças, agora reunidos, e de Faure para o da Agricultura, de onde saiu Pisani, compensado pela atribuição de uma pasta secundária. O primeiro pós condições que acabaram por ser aceites, o último foi sacrificado a uma impopularidade que, se fosse equitativamente distribuída, atingiria outros. O general de Gaulle, com essas substituições, deu a saber que a ortodoxia financeira, de que Giscard era intérprete, será substituída por uma concepção mais ampla das relações entre os factores económico e social e a contabilidade do Estado, e que chegou a altura de dar satisfação aos agricultores e ao público, vítima da bloqueagem dos salários, sem contrapartida suficiente na dos preços.

Foi recebido pelo Presidente do Conselho o ministro da Guerra do Governo brasileiro

Com a apresentação de cumprimentos ao sr. Presidente do Conselho e presença nas cerimónias comemorativas do aniversário da fundação da Academia Militar, presididas pelo Chefe do Estado — a visita ao Colégio Militar marcada para as 11 horas foi cancelada —, terminaram hoje os actos oficiais incluídos no programa da visita, ao nosso País, do ministro da Guerra do Brasil, sr. general Arthur da Costa e Silva, que amanhã, de manhã, segue, de avião, para Londres, no prosseguimento, como dissemos, da sua viagem a diversos países.

A's 12 e 30, o estadista brasileiro chegou à residência do sr. prof. dr. Oliveira Salazar, na companhia do ministro português do Exército, sr. coronel Luiz Cunha; do embaixador do seu país, sr. dr. Boulitreau Fragozo; e dos srs. coronel Mário David Andreazza e tenente-coronel Alcino Barbosa da Costa e Silva, ajudantes do ministro brasileiro, e capitão Roberto Durão, ajudante do sr. ministro do Exército.

O sr. general Costa e Silva juntará com sua esposa e os componentes da comitiva e terá a noite livre.

(Continua na 10.ª página)



O turista desembarca e quer ver o madeirense «abalar». O madeirense, que estava à espera do turista, canta, dança e abre (com um sorriso) o mostuário. São as tentações imediatas da ilha

De ontem para hoje

BOCAGE E O TEATRO

O ciclo das conferências sobre Bocage, a propósito do centenário do nascimento, prosseguiu ontem na Sociedade de Geografia. Na Sala Algarve, sob a presidência do prof. Hernâni Cidade, que preside à comissão das comemorações centenárias, o conferente de ontem foi o escritor dr. Luís de Oliveira Guimarães. Antes de se ocupar das peças que tomaram Bocage por protagonista, o dr. L. de Oliveira Guimarães disse que o teatro exerce sempre sobre os romancistas, os novelistas e os poetas uma espécie de fascinação. «Raros serão os escritores que alguma vez, não tenham desejado fazer uma peça e vê-la representada. A fascinação do teatro não se eximiu Bocage. Longe de se limitar à condição de mero espectador, foi autor e tradutor de peças. Como autor, além de ter feito a letra de muitas modinhas (assim se chamavam as canções em voga no seu tempo), escreveu várias peças e «elogios dramáticos», género de composições em prosa ou verso destinadas a exaltar figuras, acontecimentos, sucessos, datas comemorativas, ou a servir de prólogo a tragédias, dramas ou comédias. A índole boémia e dispersiva de Bocage dificilmente lhe permitia concluir as peças que imaginava. De três grandes dramas históricos que projectou, — um sobre Viriato, outro sobre D. Afonso, outro ainda sobre Vasco da Gama —, não concluiu nenhum. Duma larga composição dramática em que se lançara — «Eulália ou a Vingança do Amor» — ficou nas últimas cenas. Só dois dramas em um acto deixou completos: «Concórdia entre o Amor e a Fortuna» e «A Virtude Laureada». Destes dois dramas, apenas o segundo se representou. Como tradutor, empreendeu quatro traduções, três do francês e uma do italiano.»

UNIÃO DAS JUNTAS DE FREGUESIA

Sob a presidência do sr. governador civil de Lisboa, dr. Osório Vaz, efectuou-se ontem a assembleia geral das

53 juntas de freguesia do concelho de Lisboa. O dr. Osório Vaz relatou a actividade da

NA PROVÍNCIA DA GUINÉ

O Serviço de Informação Pública das Forças Armadas comunica que morreu em combate e, na província da Guiné, o alferes miliciano de cavalaria Manuel Francisco Afonso Sampaio, que contava apenas 25 anos e era natural de Sanfins do Douro (Alijó), e filho do sr. António Augusto Rodrigues Sampaio e de D. Lourdes Afonso de Sousa. Assentara praça em Setembro de 1964 no Curso de Oficiais Milicianos, ingressando depois na Escola Prática de Cavalaria, e seguira para a província da Guiné há cerca de três meses, integrado numa companhia de Cavalaria. A sua unidade mobilizadora foi o Regimento de Cavalaria n.º 7.

União das Juntas de Freguesia em 1965. Foi depois aprovado o orçamento para 1966.

NA «PASSAGEM DA MORTE»

O pai, sargento da Marinha de Guerra, encontra-se longe, em Moçambique. A mãe ouvia a filhinha, de 5 anos, chorar pelo cão que durante meses fora o seu companheiro e que a mãe dera a uns vizinhos. Chorava e a mãe ontem decidiu-se a ir buscá-lo. Tinha de atravessar a via férrea, em Vila Franca. Saiu de sua casa, na Calçada da Costa Branca e, na terrível «passagem da morte», um comboio a trucidou. E a sr.ª Maria Mercês de Jesus Faustino, não mais ouvirá a filhinha chorar pelo cão. Os olhos dela são agora duas fontes. Choram a mãezinha que para sempre se foi embora...

Na sede da Casa das Beiras efectuou-se ontem à noite a cerimónia de posse da nova direcção.

ESCADA DE MORTE

O sr. Francisco Teixeira, lavrador de S. Pedro de Melim, morrera há dez anos. Cairá na escadaria de sua casa, fracturando o crânio e deixando viúva a sr.ª Rosa Gomes. Esta estava agora com 81 anos e ontem partirá para França, um filho, levando os dois netos. Pois ontem mesmo, na escadaria em que há dez anos morrera o marido, caiu agora a sr.ª Rosa Gomes. E foi ter com o marido.

FULMINADO

Junto ao Aquário Vasco da Gama, no Dafundo, está em construção um prédio. Ontem à tarde o ajudante de

serralheiro Manuel Robalo Pedrosa, de 16 anos, morador na Rua do Rio Paim, no Bairro do Padre Cruz, tocou

num fio de electricidade. Sofreu choque violento que o fulminou, caindo inanimado e imediatamente morto.

QUEM PERDEU?

Relação dos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): dois chapéus-de-chuva de senhora; uma esferográfica; uma carteira com documentos de Vitor Gonçalves; um porta-moedas com dinheiro; um chapéu-de-chuva, um lenço, um livro, uma roda de automóvel, duas esferográficas, uma pequena caixa com seringas; um chicote, um casaco de oleado; e diversas argolas com chaves.

EM TRÊS LINHAS

Foi exonerado do cargo de secretário do ministro das Corporações e Previdência Social o sr. dr. Manuel Jorge Proença, funções que exerceu com «zelo, dedicação e competência».

As Companhias Reunidas Gás e Electricidade vão elevar o seu capital de 674 019 675\$00 para 717 850 000\$00, mediante a emissão de 250 459 acções, do valor nominal de 175\$00 cada uma.

Crescente expansão da organização bancária Augustine, Reis & C.ª

As contas da organização bancária Augustine, Reis & C.ª, agora publicadas, mostram que a actividade desta prestigiosa instituição se processou, em 1965, num ritmo de progresso que acentuou a tendência expansionista verificada nos últimos anos.

No preâmbulo das contas assinala-se, justamente, que a técnica da construção do crédito, no primado do respeito pela disciplina jurídica em que se movimenta a vida bancária, e o sentido do humano, são porventura o segredo do êxito e do progresso dos banqueiros Augustine, Reis & C.ª. A conquista da posição que a instituição ocupa hoje deve-se — diz o documento que temos presente — «ao exemplo fulgurante de inteligência e de extraordinária capacidade volitiva», que foi o eng.º Fernando de Abreu Reis, a cuja memória os seus continuadores rendem homenagem.

A expansão que se enquadra nas operações mais salientes da banca comercial — depósitos e descontos — traduz a notória confiança da clientela na probidade e métodos da organização que garante a segurança e interesse dos seus empreendimentos. Efectivamente, os depósitos totalizavam, em 31 de Dezembro, 450 287 contos, e todas as rubricas de crédito registavam notável incremento: carteira comercial, 185 092 contos; empréstimos e contas correntes caucionadas, 39 561 contos; empréstimos a mais de um ano, 31 019 contos.

Depois de deduzidos 2798 contos para provisões e amortizações, o lucro do exercício cifrou-se em 4593 contos. Deve acentuar-se que o património social de Augustine, Reis & C.ª foi fortalecido, pois que, nele incorporado o resultado do exercício, o capital e fundos de reserva se cifram, em 31 de Dezembro de 1965, em sessenta e dois milhões de escudos.

CORRESPONDÊNCIA DE WASHINGTON

(Continuação da página anterior)

capitais. O mais provável é que, pondo de parte a sua tendência para fazer avultar os resultados conseguidos, anuncie que procura uma solução de compromisso e acrescente que esta levará algum tempo a conseguir, devendo, entretanto, o país atravessar uma fase de dúvidas e incertezas. O presidente informará dessa maneira os seus compatriotas de que não está próximo o termo das suas tentativas e sondagens para pôr termo às hostilidades e conseguir um compromisso aceitável pelas duas partes.

Nesta perspectiva, se for confirmada pela mensagem presidencial, pode concluir-se, como primeira implicação, que o recomeço dos bombardeamentos do Vietnam do Norte foi adiado para as calendarias gregas. Ao sair da Casa Branca, onde teve demorada conferência com o presidente, a quem entregou o seu relatório da viagem que com quatro colegas seus fez ao Sueste asiático, o senador Mansfield declarou que os «raids» aéreos contra as cidades do Vietnam do Norte não recomeçarão tão cedo. No Pentagono tiveram o cuidado de desmentir os comunicados dos Governos de Hanoi e Pequim, nos quais se dava falsamente conta de um «raid» na quarta-feira passada. Em resumo, o Governo de Washington teve o cuidado de proclamar, publicamente, que se tratava de uma falsidade e de uma calúnia destinada a prejudicar o efeito psicológico da ofensiva de paz americana. A insistência dos chineses em estigmatizar diariamente a «hipocrisia» característica da diplomacia americana é vista nos meios políticos dos Estados Unidos como um sintoma animador. Quanto mais Pequim dá sinais de enervamento e inquietação, mais os americanos supõem que estão no bom caminho.

Nesse caminho pensam os seus dirigentes que é preciso prosseguir, de maneira cada vez mais coerente. Uma das dificuldades a remover para que ele conduza a bom termo consiste em pôr de acordo os pontos de vista divergentes de Washington e Saigão. Nada mais natural do que haver divergências de opinião entre a frente e a retaguarda, pelo que deve ser tida em conta a recente chegada aqui de quatro categorizados colaboradores do embaixador Cabot Lodge, cuja viagem se iniciou e decorreu num segredo im-

O Banco Lisboa e Açores teve no exercício de 1965 24 450 contos de lucro líquido

Antes da assembleia geral, que se efectua no próximo dia 27, o Banco Lisboa e Açores tornou público o relatório e contas do exercício de 1965. Depois de considerações sobre a situação económica do País e suas tendências, o relatório alude às alterações que um decreto-lei de Agosto passado introduz na actividade bancária, referendo-se, ainda, à fusão do Banco da Madeira, que deve vir a ser legalizada brevemente. Alude à inauguração de diversas agências, e diz que o lucro líquido do exercício de 1965 se cifrou em 24 450 286\$52, a que é adicionado o saldo do ano anterior, de 385 236\$44. Deduzindo-se para fundo de reserva legal 3 000 000\$00, para cumprimento do

n.º 2 do art. 35.º dos estatutos 1 222 514\$32 e para fundo de inabilitados, 146 701\$71; ficando o saldo disponível de 20 466 306\$93. Para este saldo, e ouvido o conselho geral, o Banco propõe a seguinte aplicação: dividendo (cativo de impostos), incluindo o já distribuído, 11 324 352\$00; fundo de reserva variável, 8 500 000\$00, e conta nova, 641 954\$93.

Aprovadas estas propostas, o capital e reservas do Banco ficam elevados a 270 000 000\$00.

O balanço geral, em 31 de Dezembro do ano passado, apresentava um activo de 9 497 819 120\$97, assim distribuído: disponível e realizável, 3 646 155 399\$38; imobilizado, 43 461 034\$40; outras contas do activo, 741 963 127\$93; contas de ordem, 5 066 239 559\$26. O passivo exigível era de 3 348 455 597\$94; o não exigível, de 799 788 440\$81, e o capital e reservas, de 258 500 000\$00, assim distribuído: capital, 200 000 000\$00; fundo de reserva legal, 24 000 000\$00; outros fundos de reserva, 34 500 000\$00; resultados-saldo do exercício anterior, 385 236\$44; resultado do exercício, 24 450 286\$52.

Nas contas de ordem encontram-se as seguintes verbas: credores por valores de conta alheia, 1 063 059 113\$35; credores por valores recebidos em caução, 1 897 433 852\$39; garantias e avais prestados 810 929 609\$97; aceites, 374 883 077\$00; créditos abertos, 74 486 368\$41; outras contas de ordem, 845 447 538\$44.

A conta de ganhos e perdas apresenta o seguinte movimento: débito — juros e comissões, 42 076 027\$67; contribuições e impostos, 5 446 908\$30; despesas com pessoal, 53 029 728\$19; despesas gerais, 29 838 964\$81; encargos diversos, 485 395\$30; provisões e amortizações, 17 971 621\$91; saldo, 24 835 322\$96.

O parecer do conselho fiscal manifestou o seu júbilo ao dar o seu acordo ao relatório e contas do conselho de administração, de que é presidente o prof. Guilherme Alves Moreira, propondo que se aprove o relatório da gerência de 1965.

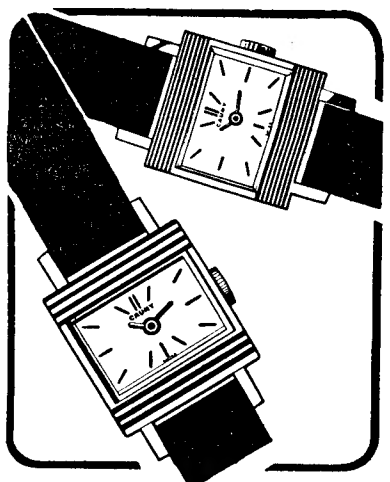
Disposições argentinas relacionadas com Perón

BUENOS AIRES, 12 — (A. N. I.) — O Governo aumentou ontem as disposições de vigilância ao longo das fronteiras do Norte perante as notícias de que o antigo presidente Juan Perón, actualmente em Espanha, tencionava regressar à Argentina — anunciaram círculos autorizados.

A terceira mulher de Perón, Isabel Martinez, encontra-se na Argentina há meses, mantendo contactos com os dirigentes peronistas.

«Record» de frio

MOSCOVO, 12 — (F. P.) — «Record» do frio na U.R.S.S. Ontem, registou-se a temperatura de 60 graus negativos em Sussuma, cidade construída recentemente na região de Magadan, na Sibéria Oriental, ao norte de Kamchatka.



RELOGIO

CAUNY

«SUIÇO»

UM DOS MELHORES RELOGIOS SUIÇOS A PREÇO POPULAR

COMUNICADO

Vapedrone

54 — R. da Vitória — 56

Participa a todos os seus Ex.ªs clientes e fornecedores que se encontram encerrados para balanço os seus Estabelecimentos e restantes serviços, durante os dias 13, 14 e 15 de Janeiro, reabrindo no próximo dia 17 do corrente.



ANTIQUÁRIO DE ALFAMA

ARTESANATO PORTUGUÊS

GRANDE VARIEDADE DE CENTROS DE MESA
BECO DOS CURTUMES, 14 — ALFAMA — Telef. 8673 28

Ora, diga-nos...

— Ajuda sua mulher nas lides de casa?



• Disse-nos, categoricamente, o sr. Joaquim António Marques de Almeida, decorador:

— Nunca! Pois se ela passa a vida em casa! Tem obrigação de fazer tudo, que eu muito faço cá fora... No entanto, quando a encontro, por exemplo, adoentada, sempre lhe dou uma ajuda. Não há que ter vergonha. Desconstrução — eis o que é preciso.

• Afirmou-nos o sr. Luciano Cardoso, viajante:

— Era o que faltava! Descansada em casa, era uma vergonha eu ajudá-la... Mas nunca estendeu uma toalha...?

— Já!

— Então, sempre ajuda... Estender uma toalha é ajudar minha mulher? Tem graça, não sabia...



• Finalmente, disse-nos o sr. António Ribeiro Dias Marques, comerciante:

— Ajudo, pois! Até gosto... E ela, então, fica toda contente. O arrumo da casa é assim mais fácil, parece que não custa nada... Se acho natural? Absolutamente. Um homem deixa de ser homem se lava dois ou três pratos?

As hortas pastagens e forragens têm em geral bom aspecto

A propósito da influência do tempo nas culturas, durante a primeira década do mês corrente, o «Boletim Meteorológico para a Agricultura» informa:

«Hortas, pastagens e forragens têm em geral bom aspecto. A sul do Tejo as searas estão a crescer bem, e algumas apresentam desenvolvimento excessivo para a época. No Alentejo não foi possível ainda aproveitar algumas terras, devido ao seu encharcamento, para sementeiras de trigo. A colheita da azeitona e a laboração dos lagares de azeite terminaram em muitas regiões.

Fizeram-se sementeiras de cereais praganosos, favas, ervilhas e forragens, plantações de batata, alfobres e alqueives, mondas, podas, tratamentos antiparasitários, etc.»

Exposição de pombos no Clube Columbófilo Estrela

Nos próximos sábado e domingo, o Clube Columbófilo Estrela leva a efeito na sua sede — Rua do Cabo, 64 — uma exposição de pombos-correios voados e classificados em provas do clube. A exposição abre às 21 horas de sábado. No domingo, estará patente das 14 às 23 horas, e às 21, proceder-se-á a distribuição dos prémios.

Diário de Lisboa

COIMBRA

Tomaram posse os componentes do Conselho Distrital da Ordem dos Advogados

No Palácio da Justiça, e na sede do organismo, celebrou-se a cerimónia da posse dos novos componentes.

tes do Conselho Distrital de Coimbra da Ordem dos Advogados, que é constituído pelos srs. drs. Manuel Fernandes de Oliveira, presidente; João de Almeida, de Aveiro; Francisco Faria e Armando de Almeida, de Coimbra; e Mário Gomes da Silva, de Santa Comba Dão. Presidiu o bastonário da Ordem dos Advogados, sr. dr. Pedro Pita, e assistiram advogados e outras entidades. Usou da palavra o sr. dr. Pedro Pita, que, ao saudar os empossados, aproveitou o ensejo para fazer algumas oportunas considerações sobre diversos problemas da classe.

O sr. dr. Manuel Fernandes de Oliveira retribuiu os cumprimentos e prestou homenagem à acção desenvolvida pelo bastonário.

Ontem, à noite, os componentes do Conselho Distrital ofereceram um jantar ao sr. dr. Pedro Pita, que seguiu, depois, para o Porto.

Homenagem ao antigo presidente do Município

Os representantes dos órgãos de informação, também de Lisboa e do Porto, ofereceram hoje, num restaurante da Baixa, um almoço ao sr. dr. Joaquim de Moura Ramos, em reconhecimento pelas atenções que sempre lhes dispensou, facilitando ao máximo a sua missão, durante o longo período em que exerceu as funções de presidente da Câmara Municipal de Coimbra.

Organismos artísticos académicos

Foi marcada para amanhã, às 15 e 30, a reunião da assembleia geral do Teatro dos Estudantes da Universidade de Coimbra, para apreciar as contas de 1964-65 e eleger os corpos gerentes para 1965-66. — No dia 18, às 17 horas, reunem-se, também, a assembleia geral do Orfeão Académico, a fim de a respectiva direcção dar os costumes esclarecimentos sobre as actividades e os planos para o presente ano lectivo e apresentação de várias propostas.

CIDADE

RESENHA DE FACTOS QUOTIDIANOS

É um azar jogar as cartas sem a respectiva licença...

O jogo das cartas em estabelecimentos ou agremiações, incluindo as de recreio e regionalistas, só é permitido quando haja a respectiva licença. Sucedeu que o sr. José Pires da Cruz, chefe de mesa, foi encontrado a jogar a «buraca» numa das salas da casa regionalista de que é sócio, nas Portas de Santo António. Foi isto em 13 de Junho do ano findo.

Julgado, a revelia, no Tribunal de Polícia, o juiz sr. dr. Nunes Correia aplicou-lhe 100\$00 de multa, 180\$00 de imposto de justiça e 50\$00 ao defensor officioso, ou 14 dias de prisão, no caso de não pagar aquelas importâncias no prazo legal.

Foi chamado depois à barra do tribunal o sr. Ferrer Reis, que, no dia 7 de Maio ultimo, fora encontrado, na mesma agremiação, entregue, com os parceiros, a jogar a «canastas».

Respondendo ao magistrado que não estava a jogar.

— Então não estava a jogar a «canastas»? — insistiu o juiz.

— Se V. Ex.ª me dá licença, só tenho a dizer que essa acusação é injusta! Na devida altura, fiz idêntica declaração ao senhor agente.

Na ausência daquele, despachou o magistrado no sentido de que, sendo imprescindível a presença do autuante, suspendia a audiência, cujo prosseguimento marcou para o dia 25, às 14 horas.

Barracas clandestinas por legalizar

No mesmo Tribunal, e sob a presidência do referido magistrado, compareceu a julgamento o proprietário de duas barracas de madeira, uma com duas divisões e outra com três, na Quinta da Serra, na Póvoa de Santo Adrião, em Loures, as quais não fora feita a respectiva vistoria camarária. O arguido, sr. José Costa, descarregador de mar e terra, informou o juiz, que o interrogara sobre quantas barracas havia construído, de que foram três.

— E mora em alguma delas? — Moro em Lisboa! — Qual a renda de cada uma? — Trezentos escudos? — As barracas foram construídas clandestinamente? — Sim, foram! Mas já tenho tudo mais ou menos legalizado.

Foi condenado, pelo primeiro caso, em 250\$00; e pelo segundo em igual pena e ainda no imposto de justiça de 800\$00, ou 45 dias de prisão, caso essas importâncias não sejam liquidadas no prazo legal.

Novos corpos gerentes

Bombeiros Voluntários de Campo de Ourique

Num acto festivo que se prolongou até altas horas, e que decorreu em ambiente de franca cordialidade, tomaram posse os novos corpos gerentes da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Campo de Ourique (Cruz Branca). Presidiu à assembleia geral, a direcção e ao conselho fiscal, respectivamente, os srs. dr. Manuel Pinto Gomes de Carvalho, João do Carmo Louro Góinhas e Fernando dos Santos Almeida. O sr. eng.º Lourenço Antunes aceitou o comando do corpo activo.

O 1.º ANIVERSÁRIO DO HOTEL ESTORIL-SOL vai ser comemorado pelo respectivo pessoal

Inaugurado em 15 de Janeiro de 1965, o Hotel Estoril-Sol vai agora completar um ano de existência. O pessoal que trabalha naquele estabelecimento hoteleiro, numa iniciativa que merece ser louvada, não quis deixar de assinalar o aniversário e, para tal, vai promover uma série de cerimónias em que todos participarão, desde os directores ao mais modesto funcionário. O programa dessas comemorações está assim elaborado: Dia 13, às 15 horas — largada livre de pombos correios e corrida de sacos para senhoras; 15 e 30 — gincana automóvel; 16 horas — desafio de futebol entre solteiros e casados; 17 e 15 — corrida de salto de galo; 23 horas — cela de confraternização. Dia 14, às 14 e 30 — gincana de bicicletas; 15 horas — corrida de sacos; 15 e 30 — gincana para os filhos do pessoal; 16 horas — desafio de futebol entre uma equipa formada por directores e chefes de secção e outra por pessoal subalterno («os avançados deste segundo grupo só poderão rematar a baliza a uma distância superior a 50 metros e apenas de 15 em 15 minutos»); 17 horas — gincana de motos e «scooters»; e, à noite, baile e variedades.

Novo capitão do porto de Setúbal

O sr. capitão-de-fragata Eugénio Eduardo da Silva Gameiro foi nomeado capitão do porto de Setúbal.

Assembleias gerais Juventud de Galicia

Na respectiva sede, à Rua da Madalena, 259, efectua-se esta noite, às 23 horas, a assembleia-geral da Juventud de Galicia, para eleição de corpos gerentes para o exercício de 1966.

O 250 000.º VAUXHALL VIVA



O 250 000.º VAUXHALL VIVA saiu recentemente das Fábricas da Vauxhall Motors, em Luton, e destina-se a ser exportado para o Canadá, país, onde, à semelhança do que acontece em muitos outros, a Vauxhall ocupa uma posição de destaque no mercado automóvel: Viva, o carro inglês mais vendido seguindo-se-lhe o 101-S que ocupa o segundo lugar.

DIVERSÕES

TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

NO VARIEDADES

Uma torrente de gargalhadas com a revista «A Ponte a Pé!»

Entusiasmado com o texto de José Galhardo e João Nobre, o público ri todas as noites com as gracas que transparecem na fabulosa revista «A Ponte a Pé!», um gran-

de êxito dos palcos portugueses. Nesta produção de Giuseppe Bastos e Vasco Morgado, reúne-se um escol artístico: Eugénio Salvador, Humberto Madeira, Ligia Teles, Mariema, Vera Sanders, Spina, Natalina José, Lita Costa, Linda Silva, Palmira Ferreira, Teresa Torga, Guida de Carlo, Simone Maria, Odele Antunes, Sara Rocha e Gina Loureiro, um fascinante friso de bailarinas internacionais (integrado por Lilia Gregoire, Claire, Natacha, Jacqueline, Tania Pegova e Vicky), um conjunto de bailarinos internacionais (Esteban, Ribas, Bastos, Chester e Morbey), uma moldura de maravilhosas raparigas portuguesas (Maria do Carmo, Betty, Isabel Moret, Maria do Céu, Gina Canado, Carminda, Luísa Martins), além de uma primorosa orquestra, dirigida por Carlos Dias.

NO MARIA VITÓRIA

«...E Viva o Velho!» conta com a colaboração dos bailarinos «Michele et Gerard»

Continua o êxito, no popular Teatro Maria Vitória, da engraçadíssima revista «...E Viva o Velho!», que Eduardo Damas apresenta, com um grande elenco e a poderosa atracção do Casino de Paris — os bailarinos «Michele et Gerard».

A frente do elenco estão Camilo de Oliveira, Maria Dulce, Carla Baroni, Luísa Durão, António Anjos, Carlos Nascimento, as atracções nacionais Paula Ribas e António Mourão e o popular actor Costinha.

NO MONUMENTAL

Mais algumas representações de «O Comprador de Horas»

Devido a compromissos assumidos com a empresa do Teatro Sá da Bandeira, do Porto, a peça «O Comprador de Horas», de Jacques Deval, estará apenas mais cinco

dias no Teatro Monumental, a pedido do publico. Peça discutida e aplaudida em todo o mundo, ela tem entre nós alcançado retumbante êxito, quer pelo seu argumento, quer pela excepcional interpretação do seu escolhido elenco, de que fazem parte Laura Alves, Paulo Renato, Rui de Carvalho, António Montês, Carlos Queirós, Helder de Oliveira, Delfina Cruz, Carlos José

(Continua na 6.ª página)

AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortável de Lisboa

SESSÕES: às 20.45 e às 23 h.

★ 3.ª MÊS ★



EUNICE MUÑOZ

numa apaixonante história de amor

O HOMEM QUE FAZIA CROVER

UM ELENCO EXCEPCIONAL

(Por ordem de entrada em cena)

COSTA FERREIRA

FERNANDO GUSMÃO

JOÃO PERRY

ROGÉRIO PAULO

JAIME SANTOS

JOSÉ DE CASTRO

• **NÃO TENHA DÚVIDAS! A MELHOR REVISTA EM CENA É**

• **«...E VIVA O VELHO!»**

QUE **EDUARDO DAMAS** APRESENTA
AS 20.45 E AS 23 HORAS NO

• **MARIA VITÓRIA**

com **CAMILO** • **MARIA DULCE**
CARLA BARONI • **LUISA DURÃO**
ANT. ANJOS • **CARLOS NASCIMENTO**,
as atracções **PAULA RIBAS** e
ANT. MOURÃO, o popular actor **COSTINHA**, e agora também os grandes bailarinos

• **MICHELE ET GERARD**

a grande atracção do Casino de Paris



CAMILO
no «Borga»

M/ 17 ANOS

Cinema
MONUMENTAL

QUINZENA POLICIAL



HOJE ★ 18.30 H. DESAFIO AO CRIME

com Jean Gabin e Annie Girardot

PRÓXIMAS SESSÕES:

- 14 Jan. — A SEDE DO MAL
- 17 Jan. — ENCONTRO FATAL
- 19 Jan. — A MORTE DE UMA TESTEMUNHA
- 21 Jan. — OS OLHOS DA TESTEMUNHA

Todas as sessões p/ Adultos

***** **NINA** *****
NIGHT CLUB (Maiores 21 anos)
APRESENTA
CHERY PARKER
BAILARINA «NOUVELLE VAGUE»
E
LILLY von KARACHI
DO «CRAZY HOURSE SALOON» DE PARIS
«Matinée» todos os dias, das 18.30 às 20.30 com atracções
SALA COM AQUECIMENTO

NO TEATRO VARIEDADES

Hoje e todas as noites: às 20.45 e 23 h.

UM AUTÊNTICO VENDEVAL DE RISO NA MELHOR REVISTA EM CENA!

A PONTE A PÉ!

com os mais populares nomes dos palcos:
SALVADOR • **HUMBERTO** • **LIGIA**
MARIEMA • **VERA SANDERS** • **SPINA**
NATALINA

UMA VERDADEIRA PARADA DE ALEGRIA!



LIGIA
em «A França»

(ADULTOS)

AS SENHORAS PRIMEIRO...

...MAS
PRIMEIRO QUE TODAS A MAIOR ACTRIZ DA SUA GERAÇÃO:



no teatro Monumental

VASCO MORGADO OFERECE AMANHÃ, ÀS 16 HORAS, UM ESPECTÁCULO GRATUITO QUE PROPORCIONA O APLAUSO A UM ÊXITO POR TODO O POVO DA CAPITAL!

A PARTIR DAS 13 HORAS DE AMANHÃ, NAS BILHETEIRAS DO TEATRO MONUMENTAL, OS INGRESSOS SÃO DISTRIBUIDOS GRATUITAMENTE: UM A CADA PESSOA!

AO POLO DE LISBOA!

LAURA ALVES

PARA COMEMORAR O 8.º MÊS DE REPRESENTAÇÃO DA COMÉDIA

O COMPRADOR DE HORAS

E ANTES DE SAIR DO CARTAZ DO MAIS BELO TEATRO DE LISBOA

UMA GIGANTESCA PRODUÇÃO COM

PAULO RENATO
E
RUI DE CARVALHO



MILENA

(a da praia)

Desespero. Quero ver-te.

O que vimos e ouvimos

UMA NOVA SÉRIE JUVENIL — Na América do Norte aquilo é que é. Ratos, patos, cães e gatos — tudo lhes serve para fazer fitas. A arte tomou conta do jardim zoológico. Qualquer dia — há-de ver se não! — aparece por lá uma serpente muito «sexy», a menear as ancas, enquanto os espectadores nervosamente mascam pastilha elástica reforçada.

Como os bichos de solo firme já não lhes chegassem, invadiram o território de Neptuno e domesticaram um golfinho. Puseram-lhe o nome de «Flipper» e é agora estrela de cinema. «Flipper» — eis o título da nova série para a juventude ontem estreada na Televisão.

«Flipper» agita-se. Fende as águas com rapidez e elegância. E dá cada salto, o demónio do bicho! O que ele faz, só visto. Não fala. Mas esperem pela volta, que a imaginação

lanque é inesgotável. Questão de tempo.

Evidentemente, os truques estão bem à vista. Que importância tem lá isso! Os viciados da ilusão devoram espinhas e tudo.

Claro que as piruetas cinematográficas de «Flipper» escondem as inevitáveis aventuras em que entram assaltos a bancos, contrabando, socos aprendidos directamente do Cassius Clay, coronhadas na cabeça e outros mimos que os meninos dos arredores de Chicago tomam no biberão.

Do que fica dito se depreende a ausência do mais elementar sentido pedagógico nesta nova série. E mais uma vez não deixarei de sublinhar a necessidade de não estar a R. T. P. na dependência quase absoluta do mercado americano. Há outras fontes a que se pode recorrer. Claro que há. A história de «Polly», já transmitida em série, prova que é possível, do lado de cá do Atlântico, oferecer aos mais jovens um entretenimento simples, poético, educativo e interessante.

O golfinho aliado ao dólar dá uma mistela que os jovens não podem tragar.

7.ª ARTE Trinta anos, e não tanto, se passaram. A segunda grande guerra mundial já não estava longe.

Trinta anos — e no entanto como este filme de Capra envelheceu! O menos letrado em cinema já dificilmente suporta a representação, o ritmo, as cenas baloiçadamente preenchidas — e a ironia e o amor e o dramatismo — tudo segundo esquemas, segundo fórmulas ultrapassadas, para darem lugar a outras fórmulas, a outros esquemas...

Os arremedos de crítica social fazem sorrir. O «gastar milhares de dólares em festas enquanto há pessoas a morrer à fome...», o «só pensas em ganhar dinheiro, não pensas nos que têm fome...», tudo isso, que depois desemboca no mais vulgar conformismo, tudo isso acaba por sublinhar a arteirice de um Capra adorador (e não muito envergonhado dos mais fortes interesses).

Ouçamos Georges Sadoul:

«As palhaçadas de Capra e Riskin foram tão respeitadas em face das famílias Rockefeller ou Morgan, donas de Hollywood, como outrora o eram os bobos do rei em face do seu monarca...».

Com estas palavras se ilumina um filme como «Doido com juízo». Com estas e não com o «condular do ritmo» e «as ideias dum idealismo romântico e simpático» e «...sempre do lado do mais fraco» e «pede meças às melhores comédias da actualidade...». Tais foram as pronunciadas pelo apresentador. Hável, aliás, em falar muito com grande economia de ideias. O que bem se compreende, dado que não lhe pertence a responsabilidade na escolha dos filmes. — M. C.

Pelo menos 94 por cento dos habitantes da Metrópole não vão ao teatro nem sequer uma vez por ano

O crescente interesse do público português pelas manifestações culturais não tem ainda nas estatísticas expressão relevante. Segundo o último «Anuário Estatístico» publicado, em 1964 foram ao cinema 2678 de cada mil portugueses do continente e ilhas o que significa que muitos assistiram a mais de uma sessão, especialmente em Lisboa e Porto, conforme melhor se verá pelos respectivos números.

Continuou assim o cinema a manter uma posição saliente, incomparável à dos restantes espectáculos públicos. Efectivamente, às sessões de teatro declamado assis-

Já foram vendidos mais de 850 mil exemplares

do último disco de Rui de Mascarenhas

Enquanto não faz a sua estreia na opereta «Viúva Alegre», que será apresentada em Quebec a partir de 10 de Fevereiro próximo, Rui de Mascarenhas continua a somar êxitos nos Estados Unidos e no Canadá.

Do seu último disco, que inclui a composição de Gabriel Ruiz, «Amor», já foram vendidos mais de 850 mil exemplares. Mascarenhas encontra-se, neste momento, em Nova York, onde foi inaugurar uma «boite», iniciando, dentro de dias, um período de intensos preparativos para a estreia de «Viúva Alegre».

Entretanto, o popular artista português foi incluído no número das «vetetas» elogiadas pelo famoso jornal de crítica norte-americano, «Variety» que referenciou as suas recentes actuações com palavras de muita admiração.



Rui de Mascarenhas com o embaixador Vasco Vieira Garin e a jornalista Evelyn Heyward, durante uma festa portuguesa celebrada no «Lotos Club» de Nova York

Primeira apresentação pública do Grupo Gulbenkian de Bailado

A primeira apresentação pública do Grupo Gulbenkian de Bailado será no próximo dia 25, no Cinema Tivoli, às 21 e 30. Esta companhia

é constituída, na sua maioria, por elementos do antigo Grupo Experimental de Ballet, do Centro Português de Bailado, que, desde Outubro de 1965, passou a ser administrado directamente pela Fundação Calouste Gulbenkian.

A direcção artística do Grupo está confiada ao coreógrafo Walter Gore, fundador do «New London Ballet» e uma das mais proeminentes figuras do bailado mundial. John Auld continua, com a sua comprovada competência, a desempenhar as funções de maître de ballet. Faz parte da companhia, como artista residente convidada, a grande bailarina inglesa Paula Hinton.

A Fundação Gulbenkian convidou alguns dos mais notáveis artistas plásticos portugueses, como Alice Jorge, Sá Nogueira, Fernando de Azevedo e Sebastião Rodrigues, para criarem cenários, com vista a novas coreografias de Walter Gore e John Auld.

Na sequência da sua primeira apresentação pública, o Grupo Gulbenkian de Bailado dará uma série de cinco espectáculos, também no Cinema Tivoli, nos dias 29 de Janeiro, 5 e 26 de Fevereiro e 12 e 26 de Março, às 18 e 30.

Em BUCÉLAS o «DIÁRIO DE LISBOA» está à venda na casa VICENTE ROMÃO BRAVO.

(Continua na 10.ª página)

INAUGURAÇÃO DA TEMPORADA DE TEATRO PARISIENSE NO S. LUIZ

Feito o balanço do deve e haver do ano teatral que terminou, já começam de novo a suceder-se os acontecimentos que merecem registo especial no panorama da nossa actividade teatral.

Ontem mesmo, na relatividade que têm todas estas classificações mais ou menos arbitrárias, começou uma nova jornada, com o primeiro espectáculo do Festival de Teatro Parisiense, de novo apresentado pelo empresário João Ortigão Ramos, pela sétima vez consecutiva.

Os encómios que são devidos à iniciativa, que tem de facto um notável prestígio e serve todos os anos um público fiel, porventura, em certo sentido, o mais escolhido da capital, repetem-se aqui todos os anos. E, melhor que reeditar palavras e conceitos, será a atenção dedicada a estes espectáculos e o proveito que todos nós, os privilegiados frequentadores das suas sessões, tiramos da lição que nos vem de comparar a experiência própria com a alheia.

Para abrir a temporada apresentou ontem o S. Luiz, ao fim da tarde e à noite, «Le Dossier Oppenheimer», obra estreada em 1964 no Théâtre de L'Athénée. Elaborada por Jean Vilar segundo um relatório da Comissão de Segurança de Energia Atómica dos Estados Unidos, a peça foi buscar o nome ao cientista que parece ser o mais directo responsável pelos trabalhos

de laboratório que levaram ao fabrico da primeira bomba atómica norte-americana.

A personagem — Com efeito, o tema central da obra ontem apresentada no S. Luiz gira à volta do inquérito de que foi objecto o cientista norte-americano, de ascendência judaica, Jacob Robert Oppenheimer. Nascido em 1904, e ainda vivo, Oppenheimer fez os seus estudos nas Universidades de Harvard e de Cambridge, terminando na Alemanha (Göttingen) os estudos que o levariam à elaboração de notáveis trabalhos sobre a teoria quântica do átomo. Em 1929, foi nomeado professor da Universidade da Califórnia, onde permaneceu até 1943, ano em que foi nomeado director do Centro de Pesquisas de Los Alamos, local onde foi elaborada a primeira bomba de urânio. Em 1947, transitou daquele laboratório para o Instituto de Princeton, onde trabalhou na preparação da chamada superbomba (a bomba H, que sucedia à bomba A).

Em 1954, sendo presidente da Comissão Consultiva para a Energia Atómica, Oppenheimer é sujeito a um inquérito, do qual resulta a sua destituição daquelas funções. Fundamentando a sua decisão, a Comissão de Energia Atómica do E. U. A. declarou indesejável o acesso do sábio a quaisquer segredos militares, pois Oppenheimer «não dera o seu apoio entusiástico ao programa da «bomba H» e as suas relações com comunistas ultrapassavam, no passado, os limites considerados desejáveis».

Durante dez anos só provavelmente o F. B. I. se continuou a importar com o cientista. Mas em 1964, quando Oppenheimer completou 60 anos, o presidente Kennedy atribuiu-lhe o prémio Enrico-Fermi, o mais alto da Comissão de Energia Atómica, deixando-o voltar às funções docentes. Por morte de Kennedy, fez a entrega do prémio o presidente Johnson.

O «dossier Oppenheimer» fechou-se para sempre e o seu protagonista pode agora morrer em paz.

A peça — Não admira que Jean Vilar se tenha deixado impressionar pela história de um dos pais da bomba atómica, que foi simultaneamente um dos trunfos decisivos da disputa nuclear russo-americana, hoje ultrapassada. Foi em 1945, como se sabe, que explodiu a primeira bomba A, produzida pelos Estados Unidos. Quatro anos depois, a Rússia consegue igualmente fazer explodir a sua e as forças nucleares dos dois colossos parecem ficar equilibradas.

Logo após o lançamento da bomba de Hiroshima, em 1945, que matou 152 mil pessoas, a América lançou-se na produção da chamada superbomba, a «H», de efeitos ainda mais destruidores que a primeira. É natural que os homens encarregados desta tarefa, perante os efeitos da hecatombe já produzida, tivessem graves problemas de consciência. Apesar disso, em 1952, três anos depois da Rússia ter a sua primeira bomba, os Estados Unidos fazem explodir a superbomba. Os militares e os políticos americanos pareciam respirar fundo — o seu país conseguira ultrapassar, em efeitos destruidores, o poder russo. Mas essa ilusão durou apenas um ano, tempo que aquele país, que acelerara o seu trabalho, levou a igualar o rival.

Em 1953, portanto, a Rússia e os Estados Unidos tinham chegado à igualdade no poderio nuclear.

Em 1954 Oppenheimer é destituído e quase acusado de colaboracionismo com a U. R. S. S., apesar de ter sido o fautor de ambos os sucessos.

O andamento do caso, até nossos dias, dá bem ideia do que foi essa conturbada época da história americana, onde se viu um comunista em cada canto e se desejou, numa verdadeira psicose colectiva, tirar o desforço por aquilo que a América considerava um revés.

Ora «Le Dossier Oppenheimer», ao contrário do que se poderia supor, ou poderiam desejar os que vêm nas dúvidas de Oppenheimer um magnífico filão a explorar teatralmente, não traz até nós o sábio, na sua dimensão humana. A peça é um relato, uma crónica teatralizada do processo, onde não existe o conflito psicológico, pela simples razão de não existir a personagem, que tem meia dúzia de falas, quase para justificar a sua presença. Como em «Doze homens em furia» e sem atingir a riqueza, a verdade e a sinceridade de «Tempestade sobre Washington», «Le Dossier Oppenheimer» põe perante nós o processo, na sua avidez qua-

(Continua na 15.ª página)

A I REUNIÃO NACIONAL da Sociedade Portuguesa de Gastreterologia

Vai realizar-se, nos próximos dias 14 e 15, no Hospital de Santa Maria (sala de aula de Patologia Médica, piso 2) uma importante reunião científica dedicada às doenças do aparelho digestivo. Em cada dia haverá três sessões, com princípio às 10, 16 e 18 horas, sendo apresentados 30 trabalhos científicos de autores portugueses. O prof. Mogena, de Madrid, e o dr. Vilardell, de Barcelona, convidados a colaborar na reunião, proferem duas conferências. A do prof. Mogena, com o título «Úlcera gástrica hepatogénica», está marcada para o dia 14, às 12 horas, e a do dr. Vilardell, «Laparoscopia em patologia hepática», para o dia 15, às 10 horas. As diferentes sessões serão presididas pelos profs. Toscano Rico, Cid dos Santos, Joaquim Bastos, Vaz Serra, Mogena e pelo dr. Vilardell. No dia 15, de tarde, realiza-se um «simposio sobre interpretação neurovisceral da cirurgia nas úlceras gástricas e duodenais» em que são expositores o prof. Sousa Pereira e os seus colaboradores.

A reunião será encerrada pelo prof. Frederico Madeira, presidente da Sociedade Portuguesa de Gastreterologia.

motor

Publica-se às 5.ª-feiras

Continuação da 4.ª página

Teixeira, Alexandre Vieira, Tomás de Macedo, Alma Flora, Helena Vieira, Alda Pinto, Rita Nobre e Rolando Alves. «O Comprador de Horas», — um espectáculo para adultos — representa-se todas as noites, às 21 e 45.

NO TRINDADE

A estreia de uma das mais famosas peças de Arthur Miller

A famosa peça de Arthur Miller «Todos eram meus filhos», em tradução de Rui Guedes da Silva, vai abrir, brevemente, a temporada da Companhia Nacional de Teatro, no Trindade.

Trata-se de uma obra das mais vigorosas que Miller escreveu e que, na opinião dos seus mais autorizados comentadores, contém todos os elementos que fariam dele um dos maiores dramaturgos norte-americanos do nosso tempo.

A Companhia Nacional de Teatro está a preparar com grande cuidado a montagem deste espectáculo, tudo indicando que irá obter com ele um êxito.

NO CAPITÓLIO

«Um Domingo em Nova York» — uma comédia maliciosa

A engraçadíssima comédia americana «Um Domingo em Nova York», de Norman Krasna, continua a interessar o público, que, todas as noites acorre ao Teatro Capitólio. Trata-se da história de um casal jovem, que se apaixona num domingo, em Nova York. Ao longo de duas horas, com espírito e malícia, os actores emprestam a cada

cena uma singular lição de teatro. Henrique Santana e Florbela Queirós são os protagonistas, coadjuvados por Nicolau Breyner, Henrique Viana, Carmem Mendes e Luís Horta. «Um Domingo em Nova York», representa-se para adultos, às 21 e 45.

NO TEATRO VILLARET

«O Homem que Fazia Chover» continua a entusiasmar o público

A peça de Richard Nash «O Homem que Fazia Chover» continua a entusiasmar o público, que sabe apreciar bom teatro. As situações dramáticas que todos os actores em cena possibilitam, merecem das suas representações, são momentos aos quais todos os espectadores se prendem sem reservas. São excelentes as interpretações da grande actriz Eunice Muñoz e de Fernando Gusmão, João Perry, Rogério Paulo, Jaime Santos e José de Castro. «O Homem que Fazia Chover» está em cena todas as noites, em duas sessões, às 20 e 45 e às 23 horas, no moderno e confortável Teatro Villaret.

AS ESTREIAS DE HOJE

No Império

Título em português — «Charada». Título original — «Charade». Produção — Americana. Realização — Stanley Donen. Intérpretes — Gary Grant, Audrey Hepburn, Walter Matthau e James Coburn. Género — Alta comédia. Distribuição — Paramount. Processo — Technicolor. Classificação — 17 anos.

VIDA MUSICAL

A nova série de concertos do Círculo de Cultura Musical

Fica a dever-se ao Círculo de Cultura Musical a iniciativa de promover mais uma série de concertos, em moldes inéditos no nosso País. Assim, com o fim de atender justas solicitações dos amadores de música, que não podiam assistir aos concertos promovidos no Teatro de S. Carlos, á noite, e no Tivoli, á tarde, o C. C. M. resolveu inaugurar, depois de amanhã, sexta-feira, uma terceira série, na qual, pela primeira vez no nosso País, os espectáculos principiam ao fim da tarde — 19 e 30.

Vão colaborar nesta nova série alguns dos mais categorizados artistas da actualidade, tais como o violinista Wolfgang Schneiderhan, os pianistas Carl Seemann e Daniel Barenboim, o Quarteto Amadeus e o chefe de orquestra russo Arano-vitch, que actuarão em cinco concertos, entre Janeiro e Maio do ano corrente. Em dois destes progra-

mas, dará a sua valiosa colaboração a Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional, no primeiro dirigida pelo maestro Silva Pereira. O excelente programa conta com a colaboração de dois solistas: Carl Seemann, que tocará o concerto de piano em dó, K. 503, de Beethoven; Schneiderhan, que revelará ao nosso público a sua magistral versão do concerto de violino de Brahms.

O espectáculo inaugural realiza-se no Teatro Nacional de S. Carlos, sem obrigatoriedade de traje de rigor, a uma hora que apresenta evidentes vantagens a muitos amadores de música, pelo que, nalguns lugares, a lotação da sala já se encontra quase esgotada.

Concertos no Conservatório

O Conservatório Nacional inicia amanhã, às 21 e 45, a série de concertos que, sob a rubrica de «Collegium Musicum», promove anualmente com a colaboração de professores do seu corpo docente.

No concerto inaugural executa-se

exclusivamente musica francesa moderna, sendo o programa constituido por uma sonata para violino e piano, de Debussy; trechos para harpa, de Robert Jandelli, Fauré e Pierné; e uma sonata para flauta, violeta e harpa, também de Debussy.

São intérpretes os professores Luís Boulton (flauta), François Broos (violeta), Lídia de Carvalho (violino), Maria Helena Matos Silva (piano) e Henriette Ancet de Sousa, nova professora de harpa, que, pela primeira vez, se apresenta nesta série de concertos.

Podem fazer-se mamcações na secretaria do Conservatório, ou, na noite do concerto, no átrio da entrada.

COLISEU

SEXTA-FEIRA, 14

às 21.30

(Maiores de 12 anos)

ESTREIA

GRANDE COMPANHIA INTERNACIONAL DE CIRCO DE 1966

AS MAIORES ATRAÇÕES

No BOMBARRAL o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na casa GARRUDO & RAMOS, RUA DO COMÉRCIO, 39.

ADEGA



MESQUITA

13.ª SEMANA

AOS ALMOÇOS DAS QUINTAS-FEIRAS A CHISPALHADA CONTINUA NO SUCESSO

1 dá para 2-2 dá para 4-4 dá para 8

SEXTA-FEIRA, O FAMOSO BACALHAU NO FORNO

TIA ADELINA E MESQUITA

Agradecemos

QUEM PODE GARANTIR QUE TODO O PÚBLICO GOSTA DE CERTO FILME?

NÓS, A PARAMOUNT E O



DAMOS ESSA GARANTIA À ALTA COMÉDIA DE STANLEY DONEN

CHARADA

(CHARADE)



COM O PAR INCOMPARÁVEL

CARY GRANT

e AUDREY HEPBURN

TECHNICOLOR

Adultos

SÃO INIMIGOS... AMIGOS... APAIXONADOS... POR VEZES, TUDO AO MESMO TEMPO.

A PARAMOUNT apresenta um filme



com WALTER MATTHAU e JAMES COBURN / Mús. de HENRY MANCINI

Argum. de PETER STONE Produção e Realização de STANLEY DONEN

HOJE

às 21,30

ESPERADÍSSIMA ESTREIA NO





NÃO se desconhece a luta entre o cinema e a TV em todo o mundo. O aparecimento da televisão através de emissoras governamentais ou muito apresentadas com os governos, veio causar elevados prejuízos ao mundo da 7.ª Arte — alguns estúdios fecharam-se ou transformaram-se, os técnicos procuraram entrar no jogo e os cinemas resistem estoicamente.

Todos sabemos que a televisão não pode matar o cinema. Atravessa-se uma crise provisória até que se chegue à moralização e se acabem os protecționismos.

Também por cá, a União dos Grémios dos Espectáculos tem feito ouvir a sua voz no sentido de proteger o cinema. Passados os primeiros tempos de encantamento pelo pequeno «écran», o espectáculo de cinema retoma o seu lugar nas grandes cidades. Entretanto, surge a tal moralização de hábito... Os menores, impedidos de entrar numa sala de cinema já não podem perder o seu sono na atmosfera pestilenta de cafés e pastelarias. Intervém a autoridade já que os seus familiares, absorvidos pelos maus programas, se esquecem da hora aconselhável de recolher... Infelizmente, o toque a recolher das crianças, passou a ser dado pela Guarda Nacional Republicana.



FLASHES

«Os 4 Filhos de Katie Elder» é o próximo programa do cinema Monumental. Realizado por Henry Hathaway, um dos maiores especialistas em «western», «Os 4 Filhos de Katie Elder» é a história de

4 irmãos que vingam a estranha morte do pai. Extraordinárias interpretações de John Wayne, Dean Martin e Martha Hyer.

Julie Andrews, agora redescoberta pelo público português, devido ao extraordinário êxito de «Mary Poppins» e de «Música no Coração», é considerada, justamente, como uma das maiores artistas do moderno «music-hall». Entre os seus maiores êxitos, conta-se a criação de Elisa Doolittle, em «My Fair Lady», que se manteve vários anos em cena, num dos melhores teatros de Londres.

Vittorio Gassman começa a visitar com mais frequência as telas de Lisboa. Além de «O Gaúcho» de Dino Risio, que se exhibe presentemente numa sala da capital, anuncia-se para breve um filme de grande êxito, também italiano: «Slalom». Trata-se dum película, em que, por necessidade do argumento, têm de ser postas à prova as qualidades desportivas do actor. Recorde-se, a propósito, que Gassman foi um atleta de reconhecidos méritos, chegando a fazer parte da equipa italiana de basquetebol.

As «quinzenas» promovidas no cinema Monumental continuam a atrair numeroso público. Decorre actualmente a «Quinzena do Filme Policial», tendo sido seleccionada pelo seu organizador (Artur Ramos) uma série de películas com muito interesse: «Desafio ao Crime», de Jean Delannoy; «A Sede do Mal», de Orson Welles; «Encontro Fatal», de Joseph Losey; «A Morte de uma Testemunha», de Edouard Molinaro; «Os Olhos da Testemunha», de J. Lee Thompson.

Um clássico de Bergman exhibe-se hoje às 18 e 30 no cinema Império. Trata-se de «Em busca da verdade», com a notável interpretação de Harriet Anderson. Recordar-se que este filme do realizador sueco obteve o «Oscar» da Academia Americana para o melhor filme estrangeiro.

O REALIZADOR DA SEMANA



Robert Wise aparece no cinema como técnico de montagem, onde, aliás, alcançou um nível invulgar. Basta recordar «O Mundo a seus pés» (Citizen Kane), de Orson Welles, para se ter uma noção exacta do seu talento como montador. Isso valeu-lhe, por parte de alguns críticos (quando começou a realizar os seus primeiros filmes), a simplista acusação de ser «esquemático e demasiado técnico».

Mas, ao recordarmos alguns títulos das suas obras, ressalta, imediatamente, uma personalidade vinçada e uma preocupação constante com os problemas das novas gerações. Senão, vejamos: «Nobreza de Campeões», «Quero Viver!» (um verdadeiro panfleto contra a pena de morte), «Honra a um Homem Mau», «West Side Story» (onde a coreografia era dirigida por Jerome Robbins) e, agora, «Música no Coração» (que actualmente se exhibe no Tivoli e no Roma), mostram como Robert Wise, se revelou um dos mais talentosos directores da moderna cinematografia, que, nos anos 50, tudo fizeram para o ressurgimento do cinema americano.



O incomparável par Cary Grant e Audrey Hepburn apresentam-se esta noite na sala elegante do IMPÉRIO interpretando «Charada», uma produção de Stanley Doven. O romance e a aventura, em combinação com o «suspense» e a cor, fazem deste filme um dos maiores espectáculos da temporada. A estreia do IMPÉRIO, há muito esperada, vai revelar-nos um filme cheio de atractivos. A par do «suspense» a graça incomparável de «Charada» constitui a amena companhia para uma noite de bom cinema.



«The Sound of Music» que com o título português «Música no Coração» se estreia esta semana nos cinemas TIVOLI e ROMA desvenda ao público um bom espectáculo musical e uma história agradável. Novamente nos surge a encantadora Julie Andrews ao lado de Christopher Plummer. Músicas dos consagrados Rogers e Hammerstein num filme em «écran» largo e a cores. Resta acrescentar o nome de Robert Wise, outra garantia desta produção da Fox Filmes.



O STUDIO inaugura a sua série de «suspense» com um notável filme de Freddie Francis: «No Abismo do Medo» (Nightmare). Película sem vedetas de primeira página, reúne no entanto dois nomes cujas interpretações vão ficar no nosso conhecimento: David Knight e Moira Redmond. A confortável salinha do STUDIO continua a sua política de selecção das obras-primas da 7.ª Arte, desta vez orientada num sentido que a todos seduz: o «suspense».



O filme de Blake Edwards, que maior êxito alcançou junto do nosso público foi, sem dúvida, «A Grande Corrida à Volta do Mundo», que entrou em 6.ª semana de exhibição no cinema MONUMENTAL. Quando as forças do Bem e do Mal se desencadeiam, e o Anjo Branco e o Anjo Negro (Tony Curtis e Jack Lemmon, na nossa história) se servem dos processos próprios da sua condição, para ganhar uma corrida de automóveis, o resultado é uma perfeita gargalhada da primeira à última cena (aconselhamos o leitor a não perder o genérico deste filme). Mais um exemplo característico da excelente programação do MONUMENTAL.

FOTOGRAMAS



Lisboa tornou-se ponto quase obrigatório para cenário de certo tipo de filmes. Verifica-se que, em particular, o género policial ou de espionagem atrai claramente alguns produtores. É o caso de «077—Missão em Lisboa», a história de dois agentes secretos que lutam pela posse de uma estranha fórmula e que acabam por se envolverem numa perigosa intriga internacional. «077—Missão em Lisboa», que entra hoje em 2.ª semana no AVIZ e no ODEON, é a mais cuidada realização de Frederic Aycardi, e interpretada por Bett Halsey, Marilú Tolo e Jeanne Valerie. «077—Missão em Lisboa» é o filme que recomendamos aos nossos leitores que gostam de filmes de intriga, acção, violência, «suspense» e amor.



Cantinflas versus Mário Moreno, é hoje um dos actores mais caros do cinema. E justifica-se o fabuloso honorário que cobra por cada película, porque um filme com Cantinflas é, á partida, um êxito assegurado. Da excelente programação da Columbia, aparece-nos agora no POLITEAMA (já em 2.ª semana) «Cantinflas—O Bom Pastor», uma das comédias de maior nível do famoso cómico mexicano. O padre, o bom guardador do seu rebanho, compõe de maneira notável, a popular figura que Cantinflas criou, sem nada perder da sua alegria e do seu humor. O POLITEAMA regista diariamente lotações esgotadas com este excelente filme de Cantinflas.



A transposição para o cinema de um livro de grande êxito, implica sempre uma grave responsabilidade, porque o próprio público acaba por conceber uma imagem pessoal da história que leu. Não é o caso de «A Vida Amorosa de Moll Flanders», agora em exhibição no EDEN, onde a formosa aventureira nos aparece como um Tom Jones de salas, condição imediata para um justificado êxito. Pouco mais haverá a dizer se lembrarmos que a figura da bela Moll Flanders é interpretada por Kim Novak, e os actores que a secundam são Vittorio de Sica e Richard Johnson. O EDEN continua a exhibir com assinalado sucesso esta excelente comédia que aconselhamos a todos os nossos leitores.



FOTOGRAMAS

Simone (afastada este ano do Festival da Canção)

acredita no êxito de Sérgio Borges

É notícia: Simone de Oliveira, sem dúvida a nossa mais representativa cançonetista, não participará no III Festival da Canção que já no próximo sábado escolherá a composição portuguesa concorrente ao Festival da Eurovisão, a efectuar este ano no Luxemburgo, país vencedor, o ano passado, com a composição «Poupée de Cire, Poupée de Son», cantada por France Galle. Dos seguintes cinco nomes, indicados pelos autores concorrentes, sairá o intérprete da canção vencedora: Toni de Matos, Madalena Iglésias, António Calvário, João Maria Tudela e Sérgio Borges, este último o vocalista do Conjunto Académico de João Paulo.

Mas se o facto de Simone não participar é notícia, é também sensação. Esta manhã, a casa da popular cançonetista começaram a chegar os primeiros telegramas de solidariedade. E são muitos... Mas que nos diz Simone do estranho facto?

— Ah! Mas nada! Não, não tenho nada para dizer a não ser que está tudo muito bem...
— Está a ser sincera?
— Mas com certeza. Repare: eu já tive o grande prazer e honra de representar o País naquele grande festival. É portanto justo que outros tenham essa oportunidade...

— Não considera o facto de nenhum dos compositores que concorreram ter indicado o seu nome uma forma de ressentimento pelas suas declarações, no ano passado, à chegada de Nápoles?

— Não. E estou certa disso porque penso que eles são pessoas inteligentes e não entenderiam as minhas declarações noutro sentido do que aquele que as formou — uma crítica séria e sinceramente construtiva.

(Quando regressou de Itália, o ano passado, após o festival da Eurovisão, Simone afirmou que a posição em que ficara a canção que representava Portugal (Sol de Inverno), e de uma maneira geral o que sucede à música portuguesa no plano internacional, se devia ao facto de a maioria dos nos-

Jornadas de prevenção e segurança e selecção profissional para os industriais de transportes automóveis

Na sede do Grémio dos Industriais de Transportes em Automóveis — Rua Dr. António Cândido, 8 — efectuam-se nos próximos dias 17 e 18 do corrente, das 9 e 30 às 12 e das 14 e 30 às 17 horas, as jornadas sobre «Prevenção e segurança nas empresas de transportes» e «A selecção profissional na indústria de transportes — sua eficácia», integradas no seu «Plano de Formação e Aperfeiçoamento» e destinadas aos industriais e principais responsáveis das empresas de transportes rodoviários.

Dado o grande interesse e utilidade de que se revestem estas jornadas, procurou o G. I. T. A. obter a valiosa colaboração do Centro de Prevenção de Acidentes de Trabalho e Doenças Profissionais, com o qual elaborou um programa orientado para a Indústria de Transportes Rodoviários. Nele intervirão técnicos qualificados como: eng.º V. Correia Mendes, Fernando Garcia, eng.º Marques dos Santos, eng.º Jorge Carqueja Gonçalves, dr. Oliveira e Silva e dr. Nuno Afonso Ribeiro.

HOTEL ESTORIL SOL

TODAS AS NOITES NA ELEGANTE BOITE
MUSICA CONSTANTE PELO CONJUNTO DE
DON MARINO BARRETO

Consumo obrigatório — 60\$00 (dias normais), 80\$00 (sábados e vésperas de feriados). Taxas e impostos não incluídos. (M. 17 anos)

MARCAÇÃO DE MESAS PELO TELEFONE 28 28 31 (15 linhas)

— Ah! Mas nada! Não, não tenho nada para dizer a não ser que está tudo muito bem...
— Está a ser sincera?
— Mas com certeza. Repare: eu já tive o grande prazer e honra de representar o País naquele grande festival. É portanto justo que outros tenham essa oportunidade...

— Não considera o facto de nenhum dos compositores que concorreram ter indicado o seu nome uma forma de ressentimento pelas suas declarações, no ano passado, à chegada de Nápoles?

— Não. E estou certa disso porque penso que eles são pessoas inteligentes e não entenderiam as minhas declarações noutro sentido do que aquele que as formou — uma crítica séria e sinceramente construtiva.

(Quando regressou de Itália, o ano passado, após o festival da Eurovisão, Simone afirmou que a posição em que ficara a canção que representava Portugal (Sol de Inverno), e de uma maneira geral o que sucede à música portuguesa no plano internacional, se devia ao facto de a maioria dos nos-

— Ah! Mas nada! Não, não tenho nada para dizer a não ser que está tudo muito bem...
— Está a ser sincera?
— Mas com certeza. Repare: eu já tive o grande prazer e honra de representar o País naquele grande festival. É portanto justo que outros tenham essa oportunidade...

— Não considera o facto de nenhum dos compositores que concorreram ter indicado o seu nome uma forma de ressentimento pelas suas declarações, no ano passado, à chegada de Nápoles?

— Não. E estou certa disso porque penso que eles são pessoas inteligentes e não entenderiam as minhas declarações noutro sentido do que aquele que as formou — uma crítica séria e sinceramente construtiva.

Cerca de vinte mil pessoas terão passado pelas Belas-Artes quando ali se encerrar amanhã a exposição de automóveis «Rootes 66»

No dizer dos administradores da empresa J. Coelho Pacheco, srs. eng.º Vasco Palmeirim e dr. Mário Baptista, excedeu todas as expectativas o êxito alcançado pela exposição «Rootes 66», patente desde a passada quinta-feira no Salão maior da Sociedade Nacional de Belas-Artes.

Com efeito, a exposição excedeu todas as expectativas, pois calcula-se que cerca de três mil pessoas, em média, tenham ocorrido à ampla sala da Rua Barata Salgueiro, durante as catorze horas diárias que a exposição permanece patente ao publico. Repete-se deste modo, em Lisboa, o êxito do Salão de Londres, de Outubro do ano passado, quando o publico britânico tomou conhecimento das novas produções em carros utilitários, de luxo e desportivos, saídos das fábricas do grupo «Rootes».

Para o êxito desta exposição, que se encerra amanhã, às 24 horas, muito contribuiu sem dúvida o excelente ambiente criado na Sociedade Nacional de Belas-Artes, ambiente que significa que as empresas industriais e comerciais caminham cada vez mais no sentido de integrar os seus produtos em ambientes de marcado cunho artístico.

Com esta exposição terá J. Coelho Pacheco atingido plenamente a dupla finalidade de dar a conhecer ao mercado toda a gama dos carros que representa, encontrando nesta a feliz compensação, traduzida no

numero de visitantes que ali foram e no daqueles que encontraram na exposição o eco directo para os seus interesses.

O mar põe em sério risco algumas casas da Trafaria e arrasta as areias da praia da Caparica

O mar continua impetuoso a bater os areais da Cova do Vapor, Trafaria e Costa de Caparica. Nesta ultima, as vagas alturasas levaram já enormes quantidades de areia, deixando partes da praia completamente escalavradas, entre o pontão de pedra construído no ano passado e o estabelecimento balnear «Paraiso». Em face da situação, o banheiro sr. Tarquinio resolveu desmantelar a casa de banhos que possui nesse local, uma vez que os alicerces vão ficando sem apoio no resguardo de areia. O redemoinho das águas furiosas tirou já quase toda a areia em que assenta esse barracão, seguro pelos pilares de cimento armado. Segundo se pensa, as marés vivas do próximo mês serão capazes de fazer ruir completamente a referida casa, tanto mais que vai sendo cada vez menor a barreira de areia que limita a praia de banhos.

Trata-se aqui de um fenómeno de progressão do mar, que apenas poderá ser contrariado com a construção de espigões que processem o quebra-mar. Por outro lado, há a considerar que as antigas barracas de banhos feitas de madeira, e desmontadas no Inverno, são agora de tijolo e cimento, correndo, por isso, o risco das investidas furiosas do mar embravecido. Assim, como precaução, aquele banheiro começou hoje a tirar as peças desmontáveis da casa, que poderá ser demolida de um momento para o outro pelas vagas tempestuosas.

Entretanto, o que corre maior risco é propriamente a praia, que tende a desaparecer com a deslo-

Em CANTANHEDE o «DIARIO DE LISBOA» vende-se no CAFÉ CENTRAL, LARGO DOS COMBATENTES DA GRANDE GUERRA.



SIMONE: «É justo que outros tenham a oportunidade de representar o País no Festival da Eurovisão»

quei profundamente surpreendida. Tem garra, um excelente volume de voz, e reúne todas as condições para brilhar num certame internacional, não só pelas suas qualidades mas também pela modernidade da sua musica. Não quero com isto ferir a susceptibilidade de ninguém; trata-se de uma opinião muito pessoal. Mas digo-lhe: «Jogo no Sérgio».

— Ah! Mas nada! Não, não tenho nada para dizer a não ser que está tudo muito bem...
— Está a ser sincera?
— Mas com certeza. Repare: eu já tive o grande prazer e honra de representar o País naquele grande festival. É portanto justo que outros tenham essa oportunidade...

— Não considera o facto de nenhum dos compositores que concorreram ter indicado o seu nome uma forma de ressentimento pelas suas declarações, no ano passado, à chegada de Nápoles?

— Não. E estou certa disso porque penso que eles são pessoas inteligentes e não entenderiam as minhas declarações noutro sentido do que aquele que as formou — uma crítica séria e sinceramente construtiva.

No dizer dos administradores da empresa J. Coelho Pacheco, srs. eng.º Vasco Palmeirim e dr. Mário Baptista, excedeu todas as expectativas o êxito alcançado pela exposição «Rootes 66», patente desde a passada quinta-feira no Salão maior da Sociedade Nacional de Belas-Artes.

Com efeito, a exposição excedeu todas as expectativas, pois calcula-se que cerca de três mil pessoas, em média, tenham ocorrido à ampla sala da Rua Barata Salgueiro, durante as catorze horas diárias que a exposição permanece patente ao publico. Repete-se deste modo, em Lisboa, o êxito do Salão de Londres, de Outubro do ano passado, quando o publico britânico tomou conhecimento das novas produções em carros utilitários, de luxo e desportivos, saídos das fábricas do grupo «Rootes».

Para o êxito desta exposição, que se encerra amanhã, às 24 horas, muito contribuiu sem dúvida o excelente ambiente criado na Sociedade Nacional de Belas-Artes, ambiente que significa que as empresas industriais e comerciais caminham cada vez mais no sentido de integrar os seus produtos em ambientes de marcado cunho artístico.

Com esta exposição terá J. Coelho Pacheco atingido plenamente a dupla finalidade de dar a conhecer ao mercado toda a gama dos carros que representa, encontrando nesta a feliz compensação, traduzida no

O mar põe em sério risco algumas casas da Trafaria e arrasta as areias da praia da Caparica

O mar continua impetuoso a bater os areais da Cova do Vapor, Trafaria e Costa de Caparica. Nesta ultima, as vagas alturasas levaram já enormes quantidades de areia, deixando partes da praia completamente escalavradas, entre o pontão de pedra construído no ano passado e o estabelecimento balnear «Paraiso». Em face da situação, o banheiro sr. Tarquinio resolveu desmantelar a casa de banhos que possui nesse local, uma vez que os alicerces vão ficando sem apoio no resguardo de areia. O redemoinho das águas furiosas tirou já quase toda a areia em que assenta esse barracão, seguro pelos pilares de cimento armado. Segundo se pensa, as marés vivas do próximo mês serão capazes de fazer ruir completamente a referida casa, tanto mais que vai sendo cada vez menor a barreira de areia que limita a praia de banhos.

Trata-se aqui de um fenómeno de progressão do mar, que apenas poderá ser contrariado com a construção de espigões que processem o quebra-mar. Por outro lado, há a considerar que as antigas barracas de banhos feitas de madeira, e desmontadas no Inverno, são agora de tijolo e cimento, correndo, por isso, o risco das investidas furiosas do mar embravecido. Assim, como precaução, aquele banheiro começou hoje a tirar as peças desmontáveis da casa, que poderá ser demolida de um momento para o outro pelas vagas tempestuosas.

Entretanto, o que corre maior risco é propriamente a praia, que tende a desaparecer com a deslo-

Em CANTANHEDE o «DIARIO DE LISBOA» vende-se no CAFÉ CENTRAL, LARGO DOS COMBATENTES DA GRANDE GUERRA.

Começa hoje o Simpósio sobre Mecanização Agrícola na Ordem dos Engenheiros

Começa esta noite, às 21 e 30, na sede da Ordem dos Engenheiros, na Avenida António Augusto de

Uma octogenária colhida por um eléctrico

Uma senhora de 82 anos, foi colhida, por um eléctrico, numa passagem de peões da Avenida D. Carlos I, ontem, às 17 horas. Por nosso intermédio, pede-se aos passageiros do referido veiculo e aos transeuntes que viram o desastre, bem como a pessoa que ajudou a transportar a sinistrada, o favor de se identificarem, utilizando os telefones 670248 ou 660624 (Cruz Branca).

O mar põe em sério risco algumas casas da Trafaria e arrasta as areias da praia da Caparica

O mar continua impetuoso a bater os areais da Cova do Vapor, Trafaria e Costa de Caparica. Nesta ultima, as vagas alturasas levaram já enormes quantidades de areia, deixando partes da praia completamente escalavradas, entre o pontão de pedra construído no ano passado e o estabelecimento balnear «Paraiso». Em face da situação, o banheiro sr. Tarquinio resolveu desmantelar a casa de banhos que possui nesse local, uma vez que os alicerces vão ficando sem apoio no resguardo de areia. O redemoinho das águas furiosas tirou já quase toda a areia em que assenta esse barracão, seguro pelos pilares de cimento armado. Segundo se pensa, as marés vivas do próximo mês serão capazes de fazer ruir completamente a referida casa, tanto mais que vai sendo cada vez menor a barreira de areia que limita a praia de banhos.

Trata-se aqui de um fenómeno de progressão do mar, que apenas poderá ser contrariado com a construção de espigões que processem o quebra-mar. Por outro lado, há a considerar que as antigas barracas de banhos feitas de madeira, e desmontadas no Inverno, são agora de tijolo e cimento, correndo, por isso, o risco das investidas furiosas do mar embravecido. Assim, como precaução, aquele banheiro começou hoje a tirar as peças desmontáveis da casa, que poderá ser demolida de um momento para o outro pelas vagas tempestuosas.

Entretanto, o que corre maior risco é propriamente a praia, que tende a desaparecer com a deslo-

Casas em perigo na Trafaria

Até este momento, o mar não provocou prejuizos na Cova do Vapor, mas outro tanto não pode dizer-se quanto à Trafaria. Aqui, as ondas estão a ser muito volumosas e altas, de forma que atingem algumas das pequenas casas que há espalhadas pelas dunas, entre a praia e o Centro Social da Casa dos Pescadores. Algumas destas casas começaram já a ser demolidas pela furia do mar, que lhes escava os alicerces. Muitas barracas de madeira correm perigo, e os seus moradores ou as mudaram para local mais abrigado ou as abandonaram. Foi o caso das irmãs sr.ª Carolina Fernandes e Maria da Conceição Bispa. Por outro lado, uma casa de comidas e bebidas, do sr. Alberto Abrantes Borges, está a ser destruída nos fundamentos pelo redemoinho das águas.

Em face desta situação, que é dramática para muitas pessoas humildes, pois nem todas essas casas de madeira são de veraneio apenas, impõe-se a construção de uma barreira de pedras, possivelmente a unica maneira de evitar que as próximas marés vivas façam maiores estragos.

Defesa da economia contra a concorrência dos exportadores estrangeiros

Pela Secretaria de Estado do Comércio, do Ministério da Economia, foi publicado na folha oficial um decreto-lei, completado pela inserção de um decreto regulamentar, que orienta a defesa da actividade económica nacional contra a concorrência movida por exportadores de outros países. Na parte preambular desse novo diploma salienta-se que as obrigações assumidas por Portugal no quadro de acordos ou organismos internacionais de comércio impõem rigorosas limitações quanto à escolha das disposições a que se pode recorrer para essa defesa, quando a concorrência é efectuada por intermédio de preços de «dumping» ou de preços subsidiados.

«Nos termos das disposições do G. A. T., vigentes também noutras organizações internacionais, as medidas de defesa contra práticas de «dumping» ou contra preços subsidiados — esclarece-se — não podem fazer-se através de restrições quantitativas e só poderão revestir

— Ah! Mas nada! Não, não tenho nada para dizer a não ser que está tudo muito bem...
— Está a ser sincera?
— Mas com certeza. Repare: eu já tive o grande prazer e honra de representar o País naquele grande festival. É portanto justo que outros tenham essa oportunidade...

— Não considera o facto de nenhum dos compositores que concorreram ter indicado o seu nome uma forma de ressentimento pelas suas declarações, no ano passado, à chegada de Nápoles?

— Não. E estou certa disso porque penso que eles são pessoas inteligentes e não entenderiam as minhas declarações noutro sentido do que aquele que as formou — uma crítica séria e sinceramente construtiva.

Começa hoje o Simpósio sobre Mecanização Agrícola na Ordem dos Engenheiros

Começa esta noite, às 21 e 30, na sede da Ordem dos Engenheiros, na Avenida António Augusto de

Uma octogenária colhida por um eléctrico

Uma senhora de 82 anos, foi colhida, por um eléctrico, numa passagem de peões da Avenida D. Carlos I, ontem, às 17 horas. Por nosso intermédio, pede-se aos passageiros do referido veiculo e aos transeuntes que viram o desastre, bem como a pessoa que ajudou a transportar a sinistrada, o favor de se identificarem, utilizando os telefones 670248 ou 660624 (Cruz Branca).

O mar põe em sério risco algumas casas da Trafaria e arrasta as areias da praia da Caparica

O mar continua impetuoso a bater os areais da Cova do Vapor, Trafaria e Costa de Caparica. Nesta ultima, as vagas alturasas levaram já enormes quantidades de areia, deixando partes da praia completamente escalavradas, entre o pontão de pedra construído no ano passado e o estabelecimento balnear «Paraiso». Em face da situação, o banheiro sr. Tarquinio resolveu desmantelar a casa de banhos que possui nesse local, uma vez que os alicerces vão ficando sem apoio no resguardo de areia. O redemoinho das águas furiosas tirou já quase toda a areia em que assenta esse barracão, seguro pelos pilares de cimento armado. Segundo se pensa, as marés vivas do próximo mês serão capazes de fazer ruir completamente a referida casa, tanto mais que vai sendo cada vez menor a barreira de areia que limita a praia de banhos.

Trata-se aqui de um fenómeno de progressão do mar, que apenas poderá ser contrariado com a construção de espigões que processem o quebra-mar. Por outro lado, há a considerar que as antigas barracas de banhos feitas de madeira, e desmontadas no Inverno, são agora de tijolo e cimento, correndo, por isso, o risco das investidas furiosas do mar embravecido. Assim, como precaução, aquele banheiro começou hoje a tirar as peças desmontáveis da casa, que poderá ser demolida de um momento para o outro pelas vagas tempestuosas.

Entretanto, o que corre maior risco é propriamente a praia, que tende a desaparecer com a deslo-

Casas em perigo na Trafaria

Até este momento, o mar não provocou prejuizos na Cova do Vapor, mas outro tanto não pode dizer-se quanto à Trafaria. Aqui, as ondas estão a ser muito volumosas e altas, de forma que atingem algumas das pequenas casas que há espalhadas pelas dunas, entre a praia e o Centro Social da Casa dos Pescadores. Algumas destas casas começaram já a ser demolidas pela furia do mar, que lhes escava os alicerces. Muitas barracas de madeira correm perigo, e os seus moradores ou as mudaram para local mais abrigado ou as abandonaram. Foi o caso das irmãs sr.ª Carolina Fernandes e Maria da Conceição Bispa. Por outro lado, uma casa de comidas e bebidas, do sr. Alberto Abrantes Borges, está a ser destruída nos fundamentos pelo redemoinho das águas.

Em face desta situação, que é dramática para muitas pessoas humildes, pois nem todas essas casas de madeira são de veraneio apenas, impõe-se a construção de uma barreira de pedras, possivelmente a unica maneira de evitar que as próximas marés vivas façam maiores estragos.

Em CANTANHEDE o «DIARIO DE LISBOA» vende-se no CAFÉ CENTRAL, LARGO DOS COMBATENTES DA GRANDE GUERRA.

a forma de d... ou compensa... tem de ser d... a não excede... ping» pratic... concedidos.

Estas limit... defina com... gal dentro d... pode mover... é indispensá... cionais contr... que a prático... parte de e... frequentemente... a justificação... onde se sist... ções bás... de medidas... «dumping» e... de subsídios»

Um decre

«As dispos... creto-lei são... decreto regu... pecificam me... gras de proc... institucionais... dispensável p... midade de cr... tir maior ef...



A fá em A

As direcçõe... positários de... do Sul do Pa... da Tabaqueir... de foram rec... Armando G... dor-delegado; eng.º Sobral... Bernardo Lin... co; ypra de ta... chas» Farrus... estabelecerem... modernos da... aspectos da... damente nos... sua produção... Viam-se, t... Sebastião M... len, dos serv... queira; e as... tonieta Belo... ciete, dos ee... Os visitant... raram as ins... tro Social, o... a nova cape... ntenção, o... talentos de c... dução de v... palavras de i... palcos de soc... bris, a secção... ros, a secção... os serviços... pedição.

la economia nacional

corrência

ores estrangeiros

a forma de direitos anti-«dumping» ou compensadores, cujo montante tem de ser determinado por forma a não exceder a margem do «dumping» praticado ou dos subsídios concedidos.

Estas limitações impõem que se defina com precisão o quadro legal dentro do qual o Governo se pode mover para defender, como é indispensável, os produtores nacionais contra as dificuldades em que a prática de «dumping» por parte de empresas estrangeiras frequentemente os coloca. É essa a justificação do presente diploma, onde se sistematizam as regras e condições básicas para a aplicação de medidas de defesa contra o «dumping» e contra a concessão de subsídios.

Um decreto regulamentar

«As disposições do presente decreto-lei são completadas por um decreto regulamentar, onde se especificam métodos de cálculo, regras de processo e competências institucionais, cuja definição é indispensável para garantir a uniformidade de critérios e para permitir maior eficiência na aplicação

de direitos anti-«dumping» e compensadores.

Considera-se vantajoso — e essa é uma das razões importantes da separação em decreto regulamentar dos preceitos relativos a aspectos menos fundamentais — que as disposições do regulamento agora publicado possam ser revistas, sem grandes formalidades, à luz da experiência que se for colhendo em resultado da aplicação dessas disposições aos casos práticos que vão surgindo.

De qualquer maneira, será sempre necessário que, tal como se procurou conseguir com as disposições do presente diploma e do seu regulamento, se venham a manter, dentro dos limites permitidos pelas disposições do G. A. T. T., as máximas possibilidades práticas de se aplicar, sempre que surja a necessidade, uma eficiente defesa contra a concorrência movida à produção nacional à custa de preços de «dumping» ou preços subsidiados.

O presente decreto-lei e o seu regulamento não servirão apenas para estabelecer de forma definida o quadro legal para aplicação de medidas contra o «dumping» e os subsídios. Uma das suas finalidades importantes será dar orientação aos produtores nacionais quanto às informações que devem coligir para verificarem se a concorrência que lhes esteja a ser movida por exportadores estrangeiros é atribuível à prática de «dumping» ou à concessão de subsídios.

Gigliola Cinquetti recusa-se a beijar o actor Mark Damon num filme

MILÃO, 12. — (A. N. I.) — O filme «Un bel giorno» está ameaçado de ficar por concluir, pois a cançonetista Gigliola Cinquetti, vencedora do festival de San Remo, em 1964, recusa-se terminantemente a beijar o actor norte-americano Mark Damon ante as câmaras.

«Nunca beijei um homem e não tenciono fazê-lo, pela primeira vez, perante toda uma equipa cinematográfica» — declarou Gigliola, de 18 anos, segundo revela a revista milanese «Gente», que diz ter visto o «script» — «o mais inocente até hoje apresentado pelo cinema italiano».

Segundo a «Gente» o produtor Iuri Vasilie estuda a possibilidade de utilizar um duplo para a cena do beijo, pois, caso contrário terá de pôr de lado o filme, cujas rodagens vão quase em meio. Recordando-se que «não tenho idade para te amar» era o título da canção que deu fama a Gigliola, em San Remo.



Pretensão justa e humana dos motoristas de táxis

Uma comissão de motoristas de táxis de Lisboa avistou-se recentemente com o presidente do respectivo sindicato no sentido deste fazer chegar ao Ministério das Comunicações uma pretensão, que se apresenta tão justa como humana.

Pensa-se em aumentar o número de táxis na cidade de Lisboa, um imperativo que se tornou necessário e urgente em face do acréscimo da população nos últimos dez anos e do quantitativo de utentes desse serviço de transporte público. Trata-se, de resto, de um problema comum a todas as cidades da Europa e que tem vindo a ser resolvido conforme as circunstâncias e através das mais diversas disposições legais.

A questão, debatida tanto nas reuniões camarárias como inclusivamente na própria Assembleia Nacional, e que a Imprensa tem secundado, apresenta-se de forma a exigir não só uma revisão no preceituado quanto à concessão das licenças ou alvarás, como também a normalização do que possa considerar-se precedência de pedido e aumento de táxis em conformidade com a vida actual. Assim, toda a gente está ao par deste aspecto do problema, até mesmo por um conhecimento directo e pessoal das dificuldades com que se depara, todos os dias, quanto aos transportes de táxi. Chegou-se a uma situação que o tempo desactualizou e que tende a agravar-se de forma inquietante e desfasada com o progresso e desenvolvimento da cidade.

Tendo em consideração que a maioria dos industriais de táxis são por circunstâncias ocasionais, exercendo as suas actividades noutros sectores, lógico é que se procure formar uma classe de proprietários desses carros com a formação profissional que seja garantia de um bom serviço. Por outro lado, este critério transformar-se-ia numa forma de compensação para quem toda a vida trabalha num serviço que requer especialização ou propensão.

Pretendem, por isso, os motoristas que as mil licenças que possivelmente vão ser atribuídas sejam concedidas tendo em atenção esse critério, isto é: dar possibilidades de terem alvará aos mais antigos motoristas que apresentem condições de idoneidade e garantias de exploração necessárias. Para tanto, bastará encontrar elementos de autenticidade junto da respectiva Caixa de Previdência e Sindicato, não bastando, porém, este, uma vez que alguns sindicalizados se dedicam também a outras profissões. Esta situação, aliás, resulta de um salário insuficiente (relativamente ao lucro que um táxi proporciona e aos custos de vida): 42\$20 por dia de 10 horas de trabalho (31\$860 semanais que se traduzem em 29\$530

Pretendem vender ouro, pratas ou jóias recebendo o máximo?

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

RUA DA PRATA, 257

Está esclarecido o caso do furto na Cooperativa de Azaruja

ÉVORA, 12 — Conforme o «Diário de Lisboa» noticiou, foi praticado um furto na Cooperativa Operária de Consumo Azaruense. Há tempos que os dirigentes daquele organismo andavam surpreendidos com o desaparecimento de valores em (dinheiro ou géneros) porquanto não aparecia o dinheiro referente a alguns géneros que não se encontravam também no estabelecimento.

A direcção, da presidência do sr. Custódio Ouriver Correia, deliberou pôr-se de atalaia, no intuito de surpreender o autor da proeza, e não tardou em observar que um associado da Cooperativa, Jacinto Caeiro Carapinha, de 37 anos, corticeiro, residente naquela vila, aproveitando-se da distração do empregado do estabelecimento vinha ali praticando furtos de vinhos, carnes fumadas, queijos e outros artigos.

No momento em que foi surpreendido, levava numa alcafo alguns chouriços de sangue.

Apurado o montante do furto, a direcção propôs ao larápio a reposição de 8 contos e, como este se recusasse a pagar aquela indemnização, o caso foi remetido a juízo.

Está, portanto, afastada a hipótese de como a princípio se supôs, qualquer dos dirigentes estar implicado no furto.

MENOR DESAPARECIDO



António Costa Sousa

Desapareceu da casa onde trabalhava, «loja das Craveiras», em Tortozendo, nos dias 3 ou 4 de Outubro último, o menor António Costa Sousa, de 16 anos, natural da freguesia de Escalos de Cima, conceelho de Castelo Branco, filho de José de Matos Sousa e de Elisa da Costa Pereira. Solicita-se a quem souber do seu actual paradeiro para comunicar, pessoalmente, à Secção Central da Polícia Judiciária de Lisboa ou pelos telefones 733131 e 735380.



Durante a visita ao Bairro Social da Tabaqueira

A fábrica da Tabaqueira em Albarraque

foi visitada pelos directores dos Grémios de Depositários de Tabacos do Norte e Sul do País

As direcções dos Grémios de Depositários de Tabacos do Norte e do Sul do País visitaram a fábrica da Tabaqueira, em Albarraque, onde foram recebidos pelos srs. eng.º Armando Guimarães, administrador-delegado; D. José da Cunha e eng.º Sobral Cid, administradores; Bernardo Lima Mayer, do sector de compra de tabacos; e major Francisco Farrusco, director daquele estabelecimento fabril, dos mais modernos da Europa em todos os aspectos da sua laboração, nomeadamente nos cuidados técnicos da sua produção.

Viam-se, também, os srs. eng.º Sebastião Mourão e René Vermeulen, dos serviços técnicos da Tabaqueira; e as sr.ªs dr.ª D. Maria Antonieta Belo e dr.ª D. Maria Graciete, dos serviços sociais.

Os visitantes percorreram e admiraram as instalações fabris, o Centro Social, o Bairro dos operários, a nova capela, as oficinas de manutenção, o laboratório, os departamentos de climatização do ar, de produção de vapor e apreciaram, com palavras de muita simpatia, os serviços de socorros, os escritórios fabris, a secção de fabrico de cigarros, a secção de empacotamento e os serviços de incêndios e de expedição.

Foram unânimes, no decorrer da visita, em afirmar a satisfação que tiveram em visitar a fábrica da Tabaqueira, apreciando sobremaneira os cuidados da técnica postos em evidência, em todas as fases do fabrico de cigarros.

Foi, também, dado a conhecer aos visitantes os novos empreendimentos, tais como o «rink» de patinagem, já concluído, a creche, o supermercado, o café, o novo posto médico e o Centro Social, obras que são bem significativas da estima que a administração da Tabaqueira dispensa ao seu pessoal, em conforto e em comodidade, para que a vida ali se mantenha sem dificuldade e sem constrangimentos de qualquer natureza.

O Bairro Social, com duzentos e quarenta fogos, onde vivem cerca de mil pessoas, é outra demonstração do carinho evidenciado, em que para a sua construção, como oportunamente noticiámos, prestou preciosa colaboração o Ministério das Corporações.

O sr. eng.º Armando Guimarães, após um almoço que foi oferecido, agradeceu a presença dos visitantes, a que respondeu o sr. dr. Pedro Leão, que pôs em evidência o desenvolvimento da empresa e a qualidade dos seus produtos.

Tomou hoje posse a comissão encarregada de estudar a adaptação a Panteão Nacional do Templo de Santa Engrácia

Como o «Diário de Lisboa» largamente referiu, encontram-se em fase muito adiantada as obras de conclusão do Templo de Santa Engrácia, que, segundo foi determinado oportunamente, vai ser adaptado a Panteão Nacional.

Para proceder ao estudo dessa adaptação, designadamente com vista a assegurar a assistência de individualidades qualificadas a emitirem sugestões sobre os múltiplos aspectos que tal realização suscita, foi nomeada uma comissão consultiva, a que preside o académico e historiador sr. prof. Damião Peres, secretário-geral da Academia Portuguesa da História.

Fazem parte da comissão, como vogais, mons. D. João de Castro (Nova Goa), reitor do Seminário dos Olivais, em representação do Patriarcado; o rev. prof. Silva Rego, pelo Ministério do Ultramar; e os srs. profs. Manuel Lopes de Almeida e Mário Tavares Chicó, pelo Ministério da Educação Nacional; eng.º Eduardo Melo de Oliveira e José de Lima Franco, pela Câmara Municipal de Lisboa; arquitecto Raul Lino e arquitecto Vaz Martins, director dos Serviços dos Monumentos Nacionais, sob cuja orientação têm decorrido as obras.

A comissão foi empossada, esta

tarde, pelo ministro das Obras Públicas, sr. eng.º Arantes e Oliveira, no próprio Templo de Santa Engrácia, em cerimónia muito concorrida, a que estiveram presentes, além do subsecretário de Estado e de funcionalismo superior do Ministério, muitas altas personalidades, técnicos, artistas, etc.

O GATO MATOU O BEBÉ

LINZ (Austria), 12 — (R.) — Quando dormia no berço, um bebé de quatro meses foi ontem sufocado por um gato — revelou a Polícia.

Se namora ou vai casar

Compre as alianças de casamento e de compromisso e os anéis de noivado na

OURIVESARIA

BARATEIRO DE S. DOMINGOS

R. Barros Queiroz, 56

A QUE TEM MELHOR SORTIDO E QUE VENDE AOS MELHORES PREÇOS.

«QUEM VAI À MADEIRA E QUEM LÁ VIVE»

(Continuação da 1.ª página)

parar com a cidade de Mogador — um mundo totalmente diferente.

Se nos metermos num avião, duas horas de voo separam os aeroportos da Portela e de Santa Catarina. Afinal, a Madeira fica mais próxima do que julgávamos. A viagem entre o aeroporto e a capital, essa sim, abusa levemente da nossa paciência. Fazer 20 quilómetros em 50 minutos, mesmo com os primeiros deslumbramentos da paisagem, sacode os nervos e prolonga a expectativa. Ah! Mas acolá é o Funchal... Estamos no miradouro do Pináculo, local propício para os raros suicidas da ilha (dizem-nos), e vamos gastar ainda quase 20 minutos de curvas e contra-curvas. Há tempo de sobra para folhear os roteiros turísticos. Falta o «Bae-daker», utensílio imprescindível dos grandes viajantes do começo do século. Mas temos o «Madère» de Claude Dervenn: excelente. Nas livrarias encontraremos pouca coisa. Guias de 2.ª ordem, uma «corografia» datada de 1936, algumas obras eruditas, postais de circunstância. Em compensação, há o curioso «Pátio das Artes e Tertúlia do Livro», também conhecido pela designação mais sumária de «Rês-do-chão», onde o amante de pintura poderá comprar, a preço acessível, boas reproduções de quadros de Lurcat, Chagall, Matisse, Nicolas de Staël. E beber ao balcão, ou em mesas, o que a sede aconselhar. Quanto ao madeirense, esse aconselhará em primeiro lugar um cálice de Madeira (porque não?). O Boal, o Serical e o Malvasia escorregam como água. Atenção! Estamos a cair num turismo à inglesa... E' conveniente voltar à primeira página e fazer por não resvalar.

Um «square» de pão com presunto

O sr. Harris, natural do Yorkshire, veio passear o seu ventre volumoso ao Funchal. «How do you do, Sir?» «Fine, Sir». O madeirense atacou-o com a arma mais afiada: a língua. Falará inglês com o sr. Harris. E com a senhora Harris, que passa a primeira manhã a comprar rendas, objectos de vime, «souvenirs» de toda a ordem. E com «miss» Harris, 17 anos em busca de sol e areia branca. A areia branca, porém, é no Porto Santo. «Sorry, miss». Mas poderá nadar em pleno Inverno — muita gente o faz e nem sequer se constipa. O litoral madeirense tem uma cor negra, nada convidativa para quem sonhava com outras coisas. Entretanto, a temperatura da água do mar dissipa as últimas dúvidas. Vale a pena mergulhar. Também não há tubarões (resposta sorridente à pergunta quase obrigatória dos ingleses). A estadia da família Harris acabará por ser amplamente agradável. E os sectores comercial e industrial beneficiarão duma exportação invisível recom-pensadora.

Quer isto dizer que o inglês detém o exclusivo dos encantos da ilha? Vejamos números: segundo nos diz o S. N. I., 43 % dos turistas que entraram na Madeira até 31 de Outubro do ano findo eram ingleses; somemos-lhes 17 % de americanos e obteremos qualquer coisa como 60 % de visitantes de língua inglesa. «O grande contingente de turistas que visitam a Madeira continua a proceder do Reino Unido», refere o citado boletim. Para os restantes 40 % há a considerar que o inglês é hoje, mais do que qualquer outro falar nacional, uma «língua franca» de aceitação universal.

Eis por que a sanduiche de fiambre (os madeirenses chamam-lhe sanduiche — ou pão — com presunto) se vende em «squares». O «square», ou «quadrado», equivale a dois «triângulos». Habitado aos apetites ingleses, o «barman» do nosso hotel pediu para a copa: — Um «square» de pão com presunto!

E disse quem era: Jordão Rodrigues, muitos anos ao serviço da indústria hoteleira, domínio perfeito da língua inglesa. O mistério ia esclarecer-se. Amigo Jordão, chegada a época morta (Março, informo), despacha-se para a ilha de Jersey a grande velocidade. Muitos madeirenses por lá? Muitos — uma colónia importante. E então? Então mete-se num barco, faz a sua época com bons lucros e regressa. Os ganhos de Jersey dão largamente para a viagem de ida e volta. Economias? Claro, claro... Jordão Rodrigues tem automóvel, o que não acontece com muito boa gente.

Quisemos saber qual era o turista preferido na Madeira. Há alguém que discuta? «E' o inglês!» E porque? «Outro nível de vida, homem

habituaado a gastar dinheiro em férias». O português, normalmente turista médio, foge muito aos extraordinários.

O turismo, fonte de divisas e actividade especializada

Se queremos ter turismo a sério, é conveniente tomar em conta que ele constitui, já hoje, uma actividade altamente especializada. Os espanhóis vão ao ponto de lhe dedicarem um Ministério. Em Portugal, como em França, os serviços de turismo funcionam adstritos à Presidência do Conselho. De qualquer das formas, não pode iludir-se a realidade: se o turismo é uma fonte de divisas, uma espécie de exportação invisível, há que encará-lo com atenção. A nossa infraestrutura hoteleira vivia muito, até aqui, do turista de largas posses. Outros países adiantaram-se-nos na criação de condições especialmente destinadas ao turista médio. Será o turista médio mais importante que o turista rico? A pergunta parece ociosa. Não sobram dúvidas de que o turista médio começou, em todo o Mundo, a substituir-se progressivamente ao turista rico. Nesse capítulo há muita coisa por fazer na Madeira.

Vejamos o problema do metropolitano: quando é turista, não passa de um turista médio. A deslocação à Madeira implica gastos apreciáveis. De barco, ou de avião, não é o mesmo que ir de automotora ao Algarve. Mas supunhamos que chega ao Funchal e desembarca (uma grande percentagem de turistas portugueses prefere a excursão por via marítima, com alojamento no próprio barco): se se resolve a pernoitar no Funchal ou em qualquer outro ponto da ilha, descobrirá que os hotéis não contavam com ele. O problema era agudo há dez anos. Hoje tende a atenuar-se, com a construção de novas unidades hoteleiras mais acessíveis. Mas subsiste em larga medida, e não devemos minimizá-lo.

Acresce um facto importante — de Janeiro de 1963 a Outubro de 1965 (34 meses), a capacidade hoteleira do arquipélago subiu de 1600 para 2200 camas. No entanto, já vimos como a média mensal de turistas afluente se aproxima dos 12 000. Se todos os turistas viessem, em princípio, passar 30 dias ao arquipélago, seria necessário que houvesse 4 ou 5 vezes mais camas. Também aqui o problema começa a fazer sentir-se. A actual promoção do Algarve e da Madeira a grandes centros de atracção turística, promoção essa que só pecou por tardia, tem os seus escolhos. Não basta reclamar as vantagens climatéricas, paisagísticas e folclóricas de uma região. E' preciso não esquecer que o turista espera encontrar tudo organizado. Nos tempos heroicos do Algarve — afinal não há muitos anos — o visitante estrangeiro comeu «gato por lebre». Contava com um turismo individualizado e sem deficiências, mas demos-lhe uma pálida imitação do sul de Espanha.

O arquipélago da Madeira tem condições excepcionais. Isto, acentue-se, até para o turista extremamente viajado. Na pessoa do sr. José Ribeiro, gerente da Agência S. T. A. R. no Funchal, encontramos um interlocutor válido, conhecedor actualizado dos segredos do turismo. A última passagem do ano trouxe à Madeira 5000 visitantes, entre os quais 1050 passageiros do «Santa Maria». Esta última excursão foi organizada pela Agência S. T. A. R. O tempo escasseava. O turista quer conhecer tudo em poucos dias. Impossível. E' preciso seleccionar-lhe o melhor, o genuíno, o interessante. Há um «típico» de pacotilha a eliminar. Se o visitante quer conhecer tudo em poucos dias, impossível. E' preciso seleccionar-lhe o melhor, o genuíno, o interessante. Há um «típico» de pacotilha a eliminar. Se o visitante quer conhecer tudo em poucos dias, impossível. E' preciso seleccionar-lhe o melhor, o genuíno, o interessante. Há um «típico» de pacotilha a eliminar.

HOMENAGENS

Dr. Francisco Barbosa

Constituiu-se em Rio Maior uma comissão para homenagear a memória do dr. Francisco Barbosa, que foi homem de bem e cirurgião de nomeada, ao qual os naturais daquela vila muito devem.

A referida comissão, constituída por doentes, amigos e colegas do falecido, pretende perpetuar e honrar a sua grata memória com um monumento, a erigir no jardim publico da terra, para o que aguarda o envio de donativos da parte dos muitos amigos do dr. Francisco Barbosa.

Em ALCANENA, o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se por intermédio do SR. MANUEL DOS SANTOS COELHO JÚNIOR, Rua José Alves Azevedo

tante se estreia no mundo do turismo, tem de fazer-se um esforço de orientação, de educação. Qualquer turista é, em princípio, um visitante que vai voltar — e uma fonte viva de propaganda. Os 1050 clientes da S. T. A. R. viram um pouco de tudo, viajaram no Funchal e fora do Funchal, foram esclarecidos quanto ao doseamento dos gastos em terra, contactaram com o artesanato na própria origem. A máquina (porque de máquina se tratava) pretendia que cada um dos 1050 clientes se sentisse perfeitamente individualizado. Os

O AFLUXO TURÍSTICO À ILHA DE MADEIRA

De 1 de Janeiro a 31 de Outubro de 1965 entraram na ilha da Madeira 117 406 turistas. Em igual período de 1964 o contingente global fora de 89 509. Aumento verificado: 27 897. Assim é que os turistas afluem à ilha a um ritmo de cerca de 12 000 por mês. A passagem do ano contou com 5000 visitantes, atraídos pelo esplendor das festas e, bem entendido, pelo tempo excepcional que se fez sentir. O mês de «ponta» continua a ser, como em anos precedentes, o de Fevereiro.

problemas, se surgiram, eram eliminados à nascença. O sr. José Ribeiro, muito a propósito, lembrou que o turismo de grande grupo é mais ingrato do que parece. Há o perigo de generalizar-se uma opinião desfavorável, normalmente «uma primeira impressão».

Tivemos ocasião de ver este «gentleman» português em actividade. Uma actividade sóbria, o que lhe confere, afinal, maior eficiência. Tratava-se de proporcionar aos dirigentes das equipas militares portuguesa e luxemburguesa, e à imprensa metropolitana que acompanhava a caravana, uma rápida visita de olhos aos pontos mais acessíveis da ilha. Estava prevista uma «espetada» no Porto dos Frades. O jantar foi organizado de maneira simples, em ar de convívio despretenciado. Dominava a nota anti-convenção. Os donos do estabelecimento preparavam os espetos de carne à vista do visitante, buscavam tudo com a maior sencermónia. Aos brindes, o gerente da S. T. A. R. (que participava calmamente do jantar) falou em francês impecável e agradeceu a atenção dos estrangeiros. Estes eram, ao todo, três apenas. Mas quando um deles falou em cana-de-açúcar, imediatamente apareceram três pés de cana para maravilha dos luxemburgueses. Bastava pedir por boca — facto que os subditos do grão-duque perceberam e não exploraram.

O madeirense é hospitaleiro. Independentemente do seu feito pessoal, cativante em extremo, recebe bem porque também vive de receber bem. No dizer de Agostinho Cardoso, deputado madeirense à última legislatura, o drama da Madeira resumia-se a isto: «300 000 habitantes em 300 quilómetros quadrados aráveis. 1000 habitantes por quilómetro quadrado arável! Produzimos trigo para dois meses e milho para dez dias; temos uma insuficiente pecuária; importa-se arroz, azeite, trigo e tantos produtos mais. Encarcerados, pelo mar a grande e unica industria possível de montar em larga escala na nossa ilha era o turismo» (intervenção no aviso prévio sobre turismo, durante a sessão legislativa de 1963-64 da Assembleia Nacional).

Em 1966, como em 1963, a situação do turismo madeirense requer uma atenção especial. Se, por enquanto, se nota mais a subida do custo de vida, talvez o nível de vida venha a aumentar e a sobrepujar aquele. O madeirense tem os olhos postos na metrópole.

Quando se fala nas Canárias

As Canárias surgem a cada passo na conversa. Sobreretudo a Grande Canária e a sua capital — Las Palmas. Haverá um complexo «canário» na Madeira?

Seria exagerado pensá-lo. No entanto, da mesma forma que valorizamos o Algarve com o pensamento em Torremolinos, Marbella, Alicante, o madeirense vê o seu futuro em comparação com aquele arquipélago espanhol. O porto de Las Palmas é uma coisa digna de

verse, o do Funchal vê-se mal e parece um brinquedo. Puerto de la Cruz foi beneficiado por um aproveitamento turístico de grande amplitude («e é feio», asseverava-me um colega da Imprensa funchalense), enquanto o «nosso» Porto da Cruz vive na penumbra. O futebol canário tem acesso aos torneios nacionais espanhóis, o da Madeira limita-se a subsistir em emulações gastas e monótonas. O habitante madeirense paga a taxa da Televisão da Metrópole e... vê os programas das Canárias.

Acrescentava um amigo meu: «Las Palmas é porto franco... Precisávamos de uma coisa dessas». E referia, ainda, o problema das ligações com o continente europeu. O grande movimento aéreo dos aeroportos canários possibilita outro «bater de asas», aumenta o cosmopolitismo do arquipélago. «Moralmente somos nós que estamos mais ao Sul».

De facto, e até certo ponto, a problemática madeirense equivale à das Canárias. Também estas vivem de turismo: um turismo organizado. Enquanto os escandinavos só agora descobrem a Madeira em nível de consideração, já há muitos anos que assentaram arraiais nos muitos e bons hotéis de Tenerife e Las Palmas. A ironia é grande — porque a Madeira tem riquezas naturais superiores, melhor clima, melhores condições para uma culinária variada e abundante. O cordão umbilical entre as Canárias e a Espanha é, obrigatoriamente, mais forte. Outra ironia — a verdejante Madeira era desabitada no longínquo ano de 1418, quando o acaso das navegações proporcionou a sua descoberta; as Canárias, desde os alvares da História, tinham um povo autóctone, os «Guanches», aparentados com os Berberes e ligados ao Homem de Cro-Magnon.

No fundo, o problema não nasce de um desejo de imitação. Mas o madeirense sente determinadas necessidades que estão já cobertas nas Canárias. Dói-se com isso. Acabamos por dar-lhe razão. A insularidade tem de ser vista como tal — não será razoável comparar outras situações insulares com a situação específica da Madeira? E vice-versa?

Viajar na Madeira

Voltamos ao princípio. Viajar na Madeira é uma aventura deliciosa, por vezes fatigante, em todo o caso remuneradora. Habitada a vista à sucessão de curvas da estrada, descobrimos, a breve trecho, que a paciência surtiu efeito. Não é preciso ser escuteiro — basta gostar de viajar, ser curioso, cultivar o apetite da novidade.

O «Mapa Turístico da Madeira», edição da Delegação de Turismo local, avisa-nos de que «como as altitudes são, por vezes, visitadas por nevoeiros, é de toda a conveniência que o excursionista, nos passeios através das montanhas, seja sempre acompanhado de um bom guia». Isto para os montanhistas. Quem vai de carro só tem que prestar atenção à estrada, que o trará de volta ao Funchal sem mais problemas.

Viajar de automóvel na Madeira pressupõe velocidades baixas, de acordo com a beleza da paisagem. Uma ida ao Machico, que está a escassos 26 quilómetros do Funchal, faz-se numa hora e um quarto. O célebre Pico dos Barcelos dista somente 6 quilómetros da capital — ponhamos 20 minutos de automóvel. Não deixe de visitar a Câmara de Lobos: em 30 minutos estão percorridos 9 quilómetros, mas a estrada é boa e o porto curiosíssimo. E na Câmara de Lobos bebe-se a mistura explosiva que dá pelo nome de «poncha» (aguardente de cana, de alambicada recente, com açúcar e limão).

O desgaste dos automóveis, é bem de ver, ultrapassa aquilo a que estamos habituados na metrópole. O madeirense dá preferência às caixas de 3 velocidades e às mecânicas de comprovada resistência. Guia bem. Por vezes bem de mais, o que causa certo mistismo da parte do passageiro metropolitano. Os motoristas de autocarros movem-se com muito á-vontade numa rede rodoviária de pequena largura.

Se o leitor espera um conselho da nossa parte, dizemos-lhe sinceramente que visite a ilha. Não fique no Funchal. Há outras coisas para ver, panorâmicas soberbas, coisas do fim do mundo. Descobrirá, 548 anos depois de João Gonçalves, o «Zarco», uma ilha que está apenas a 900 quilómetros de Lisboa. De avião, já se sabe: é um pulo. — F. A. P.

Estatística sobre o Teatro em Portugal

(Continuação da 5.ª página)

sões e a média de espectadores por sessão operam no significado destas permissões.

82 657 sessões de cinema

Vê-se das estatísticas, efectivamente, que das 86 390 sessões de espectáculos públicos realizadas em 1964, nada menos do que 82 657 foram sessões de cinema. De um total de 26 436 000 pessoas presentes nos espectáculos públicos 24 487 000 assistiram a sessões de cinema (8 362 000 às sessões diurnas e 16 125 000 — cerca do dobro — às sessões nocturnas). Deste modo, o número médio de espectadores por sessão foi, para o cinema, de 296, enquanto que para as touradas, uma vez que só se efectuaram 149 sessões, esse número médio subiu a 3275. Quer isto dizer que os mesmos espectadores podem ter assistido a dezenas de corridas — o que aliás se sabe ter acontecido e está de harmonia com a conhecida «aficção» do público tauromáquico.

Só globalmente, portanto, as estatísticas adquirem perfeito significado. Nada obsta, por exemplo, a que a percentagem de portugueses que vão ao teatro seja muito mais pequena: tanto se pode entender que um de cada cem portugueses foi seis vezes ao teatro, em 1964, como que seis de cada cem portugueses foram uma vez ao teatro, naquele ano. De qualquer maneira, e na melhor das hipóteses, 94 por cento dos portugueses não foram ao teatro em 1964.

Os privilégios de Lisboa e Porto

Lisboa e Porto continuaram a ser zonas privilegiadas. Das 82 657 sessões de cinema, 28 420 efectuaram-se em Lisboa e 6890 no Porto. Foi menos equitativa, no entanto, a distribuição dos restantes espectáculos: de 1356 sessões de teatro declamado, couberam a Lisboa 1093 e ao Porto 142 — ficando, portanto, apenas 121 sessões para todo o resto do País, das 63 sessões de ópera, apenas uma se efectuou fora da capital; entre 1424 espectáculos de teatro musicado, 1236 efectuaram-se em Lisboa e 141 no Porto.

Parece ter sido mais feliz a distribuição dos concertos e dos espectáculos de bailado, que não aparecem referidos nas estatísticas da cidade do Porto. Assim, de 14 concertos, nove dos quais efectuados no continente, 7 decorreram em Lisboa; e de 38 espectáculos de bailado, todos efectuados no continente, apenas metade — 19 — se efectuaram em Lisboa.

Foram os seguintes os espectadores por sessão (e por mil habitantes, entre parêntesis) nos espectáculos públicos em Lisboa e Porto:

Lisboa — Cinema, 325 (11375); teatro declamado, 404 (543); ópera, 710 (54); teatro musicado, 396 (601); concertos, 286 (2); bailados, 579 (14); variedades, 800 (10); circo, 443 (101); touradas — 28 sessões — 4393 (151).

Porto — Cinema, 389 (8514); teatro declamado, 444 (200); teatro musicado, 496 (222); variedades, 730 (86); circo, 2500 (79).



LEONOR DA SILVA PALMA

FREITAS

Missa do 7.º dia

Seu marido, filho, irmãs, cunhados e mais família participam que amanhã, dia 13, pelas 11 horas, na Igreja de São Domingos, será rezada missa pelo seu eterno descanso.

AGÊNCIA GIL

Causou mais de 100 mortos o bombardeamento de um barco, no Vietnam

SAIGÃO, 12 — (F. P.) — São dadas como desaparecidas mais de 100 pessoas, no bombardeamento, no sábado, de uma chalupa que transportava passageiros entre Binh Duong e Dau Tieng, a 60 quilômetros a Noroeste da capital.

Segundo notícias recebidas de Binh Duong, a chalupa estava atracada, pelas 10 horas, ao cais de Phu Am, quando foi atacada. As autoridades provinciais calculam em 175 o número dos passageiros que aguardavam vez, na ponte. Há 32 sobreviventes e retiraram-se 22 corpos do rio. Não

se exclui que alguns dos passageiros tenham alcançado a margem pelos seus próprios meios.

Não foi possível estabelecer a identidade dos aviões atacantes. Phum Am situa-se numa zona dominada pelo Vietcong, mas o barco fazia carreiras entre duas povoações fiéis ao Governo. Em consequência deste bombardeamento desastroso, o mais mortífero da guerra, a circulação fluvial está interrompida. Tratar-se-ia do engano anunciado há 24 horas por Rádio Hanoi, citando a agência de Imprensa da F. N. L. Contudo, esta disse que a chalupa tinha sido metida no fundo por helicópteros e que os mortos somavam 211.

Entretanto, de fonte americana, indica-se que a chalupa foi atacada por dois helicópteros militares dos E. U. A. Acrescenta-se que não se dispõe de pormenores das circunstâncias do ataque nem do número das vítimas.

O ataque é confirmado igualmente pelas autoridades militares sul-

-vietnamitas, mas sem pormenores.

OUTRO POSTO OCUPADO PELO VIETCONG

DA NANG, 12 — (R.) — Fontes militares revelaram que guerrilhas do Vietcong expulsaram, a noite passada, homens da milícia governamental de um posto avançado guardando um estratégico vale, a cerca de 120 quilômetros ao Sul desta cidade.

Os defensores retiraram para outro posto avançado, a cerca de cinco quilômetros de distância e, aí, repeliram novos ataques do Vietcong.

Os dois postos avançados guardam uma parte importante do vale do rio Tra Khuc, que os «vietcongs» têm cobijado como rota de homens e abastecimentos das suas bases nas montanhas para unidades que lutam à volta da cidade de Quang Ngai.

Este foi o quinto posto avançado abandonado pela milícia local na província de Quang Ngai desde meados de Dezembro.

CHELEPINE REITEROU O APOIO RUSSO A HANOI

TÓQUIO, 12 — (R.) — A delegação soviética de alto nível, chefiada por Alexandre Chelepine, que se encontra de visita a Hanoi, reiterou o apoio russo ao Vietnam do Norte — anunciou a agência noticiosa norte-vietnamiana.

Mais de um milhão de litros de cerveja são deitados fora

LONDRES, 12 — (A. N. I.) — Mais de um milhão de litros de cerveja está a ser deitado fora, em Burton (Staffordshire), por engano de um computador electrónico.

O computador errou ao prever em excesso os pedidos de cerveja para o Natal e Ano Novo — e o excedente estragou-se, enquanto ficava nos armazéns.

O erro custou à destilaria cerca de 100 mil libras (oitenta mil contos) e o pior é que em Burton — o centro da cerveja inglesa — há falta desta bebida em boas condições. Só daqui a uma semana haverá cerveja suficiente para atender os actuais pedidos.

GREVE EM ITÁLIA

ROMA, 12 — (A. N. I.) — O pessoal da indústria italiana de electricidade, que abrange cerca de 100 mil pessoas, entrou hoje em greve, por um período de 48 horas, eventualmente prorrogáveis por mais 24.

Os operários pedem melhoria de carácter económico e maior representação junto do patronato.

A MORTE DE GIACOMETTI

(Continuação da 1.ª página)

século de um dos seus mais audaciosos e constantes criadores. Giacometti ligou-se desde muito cedo à Escola de Paris. Contactou com Picasso, Braque, Miró, amadureceu pacientemente a sua linguagem pessoalíssima: um figurativo descarado e longilíneo, tão afastado dos volumes cálidos de Rodin como das experiências abstractizantes de Brancusi. Uma breve passagem pelo Surrealismo não influiu sobremaneira na aquisição desta linguagem. Mas deixou-lhe a amizade de André Breton, estimulante e duradoura. Que dizer de um escultor que definia a arte como «uma actividade absurda? Que se sentia oprimido pelo espaço, aterrorizado pela escuridão, perseguido pela sua própria insignificância? Que, não obstante, prosseguiu incansavelmente a sua busca do «cerne da vida»? Deixou uma obra de primeira importância: bronze, gesso, telas, desenhos. A revelação do Giacometti-pintor explodiu, tal uma bomba de relógio, há alguns anos. Era um artista paciente. Sabia esperar. Sentia-se sedimentar ao longo de uma rica experiência visual e plástica. A primeira grande consagração veio-lhe em 1962, quando a Bienal de Veneza lhe outorgou o Grande Prémio pelo conjunto da obra. Poucos dias antes de morrer, o júri do Grande Prémio Nacional das Artes, presidido por Gaëtan Picon, distinguiu-o com o galardão máximo referente a 1965. Alberto Giacometti, francês de adopção e artista eminentemente universal, ficará como um dos criadores plásticos que mais lutaram pela dignificação do homem — o homem trágico, confuso e esperançado do século XX.

Tropas tailandesas invadiram o Laos

— segundo um jornal

norte-americano

WASHINGTON, 12 — (F. P.) — Os Estados Unidos nunca foram postos «verdadeiramente ao corrente» pelo Governo de Bangkok, de uma pretensa «invasão» do Laos pelas tropas tailandesas e uma acção militar desta espécie nunca teria sido apoiada por Washington — declarou, a noite passada, o informador do Departamento de Estado, refutando assim as informações aparecidas no jornal «Saint Louis Post Dispatch» sob a assinatura do seu correspondente de Washington.

O informador, Robert McCloskey, não desmentiu peremptoriamente a presença de forças tailandesas no Laos, mas os meios oficiais americanos afirmam que não possuem qualquer indicação permitindo confirmar que um «número substancial» de soldados tailandeses tenha ultrapassado, nas últimas semanas, a fronteira laociana, como foi afirmado pelo jornalista.

Segundo o correspondente do jornal, esta iniciativa teria sido tomada, não só para bloquear as vias de infiltração do Vietnam do Norte para o Vietnam do Sul, mas também para impedir as tropas comunistas do Laos de manterem contacto com os elementos subversivos da Tailândia. Acrescentou que o Pentágono «parece plenamente informado» acerca desta acção.

Prossegue a remodelação ministerial brasileira

RIO DE JANEIRO, 12 — (F. P.) — Prosseguindo a remodelação do Gabinete brasileiro, o presidente Castello Branco nomeou o senador Mem de Sá ministro da Justiça, e o senador Egídio Martins, ministro da Indústria e do Comércio, em substituição, respectivamente, de Juracy Magalhães e de Daniel Faraco. Magalhães recebeu a pasta dos Negócios Estrangeiros.

POSSÍVEL INTERVENÇÃO FEDERAL EM ALAGOAS

RIO DE JANEIRO, 12 — (A. N. I.) — O Tribunal Regional Eleitoral do Estado de Alagoas pronunciou-se contra a realização de novas eleições governamentais naquele território do Nordeste brasileiro, por considerar não existirem condições para a realização do pleito. Nas eleições efectuadas em Outubro de 1965, venceu o candidato Muniz Falcão, mas não obteve a

maioria absoluta. De acordo com a lei eleitoral, a Assembleia Legislativa de Alagoas devia ratificar ou não a decisão das urnas e não ratificou a indicação popular de Muniz Falcão. Ainda de acordo com a mesma lei, deveria ter sido efectuada uma eleição entre o primeiro e o segundo eleito, este o senador Rui Palmeiras, e foi contra isto que se pronunciou agora o Tribunal Regional Eleitoral.

Como o mandato do actual governador de Alagoas, Luís Cavalcanti, termina a 31 deste mês, espera-se que seja nomeado um interventor federal para o Estado, até que nova lei federal regule o assunto.

E' de notar que, presentemente, tanto o senador Rui Palmeiras como o deputado Muniz Falcão aderiram ao presidente Castello Branco, fazendo parte da nova organização política brasileira governamental, conhecida por ARENA.



O primeiro-ministro britânico e o presidente da Serra Leoa, «Sir» Albert Margai

Incidente na conferência sobre a Rodésia

O presidente da Serra Leoa acusou Harold Wilson de conivência com Ian Smith

LAGOS, 12 — (F. P. e R.) — A conferência da Comunidade Britânica termina, hoje nesta capital, devendo o primeiro-ministro Harold Wilson rejeitar exigências africanas para que a Inglaterra pegue em armas contra o regime branco da Rodésia.

Ontem, na conferência houve um violento incidente entre o presidente da Serra Leoa, «sir» Albert Margai, e Harold Wilson — sabe-se de boa fonte.

«Sir» Albert Margai acusou violentamente o Governo britânico de ser conivente com o regime de Ian Smith. Falando durante cerca de 65 minutos, o presidente da Serra Leoa exigiu a utilização da força para pôr termo à rebelião rodésiana. Acusou Wilson de duplicidade e ridicularizou as afirmações do primeiro-ministro inglês segundo as quais as sanções económicas já estão a dar os seus frutos.

«Sir» Albert Margai elevava a voz, à medida que prosseguia o seu discurso. Quando concluiu estava, literalmente, a gritar.

Harold Wilson, respondeu-lhe, colocando-o perante as suas responsabilidades. «Se fosse o chefe» — perguntou-lhe — «que faria? Qual seria a data que fixaria como limite para esforços pacíficos? Como poderá garantir que não morrerão milhares de africanos para por em prática as disposições que reclama? Poderá garantir que não será destruída a barragem de Kariba?».

Wilson afirmou que seriam necessárias, pelo menos, duas divisões para derrotar as forças de que dispõe Smith. «Onde vamos buscá-las?» — perguntou ainda a Margai.

Este último apresentou-se na conferência com camisa enfeitada com um mapa da África e com as seguintes palavras impressas: «A África deve unir-se».

SABOTADORES ESTÃO A SER TREINADOS NA GRÁ-BREITÂNIA?

LONDRES, 12 — (F. P.) — Há sabotadores a treinar na Grã-Bretanha para serem ulteriormente enviados para a Rodésia — declarou a noite passada em Londres, numa conferência de Imprensa, Ateker Ejalu, estudante de Direito e presidente do Conselho das Organizações Africanas na Grã-Bretanha.

Estes homens, que se infiltrarão na Rodésia «por diferentes meios», são iniciados nos métodos de sabotagem por «uma pessoa muito experimentada que viveu na Argélia» — continuou Ejalu, que não quis dizer de quantos homens se constituía a força. Indicou, única-

mente, que compreendia «muitos africanos e ingleses».

VEDADA AOS JORNALISTAS A ÁREA RODESIANA ATINGIDA PELA SECA

SALISBURY, 12 — (F. P.) — O Governo rodésiano proibiu qualquer visita de jornalistas à região atingida pela seca — fez saber um porta-voz oficial.

Esta região, povoada, ocupa cerca da quarta parte da superfície do país.

Três parlamentares trabalhistas britânicos discutiram com o governador Gibbs a ajuda que a Commonwealth poderia dar à região sinistrada. O grupo será amanhã recebido por Ian Smith e pedirá autorização para visitar os chefes africanos presos.

Os parlamentares declararam, numa conferência de Imprensa, que o regime maioritário não era a única possibilidade de solução da crise rodésiana.

A delegação recebeu também os sindicalistas que lhes exprimiram o seu desagrado perante a atitude da Grã-Bretanha, sublinhando que apoiariam inteiramente Ian Smith. Referindo-se ao problema dos africanos, os sindicalistas afirmaram que estes têm o nível de vida mais elevado de toda a África.

OPTIMISMO RODESIANO QUANTO AS SANÇÕES

SALISBURY, 12 — (R.) — Os efeitos das sanções britânicas e internacionais começam a fazer-se sentir lentamente na Rodésia — de corridos mais de dois meses após a declaração unilateral da independência. Contudo, para a maioria dos brancos, não chegam a causar verdadeiras provações, mas apenas pequenos inconvenientes.

Segundo Ian Smith, ministro adjunto da Agricultura, as sanções estão a ter consequências económicas menores do que a seca.

A maioria dos observadores económicos pensa que as sanções não derrubarão o regime de Ian Smith, embora geralmente manifestem reservas acerca do embargo do Governo britânico ao envio de petróleo, que dura há três semanas.

A opinião é a de que, a não ser que o embargo do petróleo seja eficaz, a Rodésia pode resistir às sanções, mas não sem um preço considerável para a sua economia. Circulos comerciais e financeiros rodésianos argumentam que o «controlo» do Banco de Reserva da Rodésia pelo Governo britânico não demonstrou ser o golpe vital que o primeiro-ministro Harold Wilson esperava.

Assim, afirma-se na Rodésia que o pior da crise dos pagamentos do país já passou.

Homenagem da Vila da Feira ao dr. Veiga de Macedo

VILA DA FEIRA, 12 — Integrados nos tradicionais festejos concelhios, conhecidos por «Festa das Fogaceiras», a realizar no próximo dia 20, haverá uma expressiva homenagem ao deputado sr. dr. Henrique Veiga de Macedo, antigo ministro das Corporações e Presidência Social, natural do concelho de Vila da Feira.

O programa das festas é o seguinte: às 10 e 30, missa solene, abrilhantada pelo Grupo Musical de Fiães, com sermão pelo rev. dr. Domingos de Pinho Brandão; às 14, sessão solene de homenagem ao sr. dr. Veiga de Macedo, a quem será entregue a medalha de ouro de mérito municipal, e cerimónia da oficialização do nome do homenageado numa das principais avenidas da vila; e às 16, tradicional procissão das fogaceiras.

A CONFERÊNCIA do prof. Robert C. Smith no auditório da Fundação Calouste Gulbenkian

O sr. prof. Robert C. Smith, da Universidade de Pensilvânia, profere hoje, às 18 e 30, no novo auditório da Fundação, no Parque Calouste Gulbenkian, a sua anunciada conferência que intitulou «Frei José de Santo António Ferreira Vilaga, o Aleijadinho do Minho; um grande artista desconhecido do século XVIII».

A conferência, proferida em português e ilustrada com diapositivos, terá entrada livre, com acesso pelo portão da Rua Marquês de Sá da Bandeira.

O orçamento geral de Moçambique

LOURENÇO MARQUES, 12 — (A. N. I.) — O orçamento geral da província de Moçambique eleva-se, este ano, a 4 143 400 mil escudos — o que representa mais 293 600 mil escudos do que o orçamento de 1964.

DIÁRIO escolar

INFORMAÇÕES
COMENTÁRIOS

Escola Superior de Medicina Veterinária

Recomeçou o curso especial de Estatística Aplicada à Investigação Científica, que, integrado no Plano Intercalar de Fomento, funciona na Escola Superior de Medicina Veterinária, sob a regência do sr. prof. Tiago de Oliveira.

O curso de Biomatemática, também promovido pela mesma Escola Superior, no âmbito do referido Plano, sob a regência do sr. prof. Santos Guerreiro, recomeça a funcionar depois de amanhã, pelas 18 e 30.

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELECTRICOS

Instituto dos Pupilos do Exército

Foi nomeado o sr. Luís Cerqueira Ferreira para, durante este ano, exercer funções de professor de Canto Coral do Instituto Técnico Militar dos Pupilos do Exército.

CONSTRUÇÃO DE ESGOTOS no concelho de Almada

Foi autorizado o Município de Almada a contrair na Caixa Geral de Depósitos um empréstimo no montante de 2500 contos, destinado à construção das redes de esgotos pluviais da Costa da Caparica, do Monte da Caparica e da Banática, bem como a consignar aos encargos do empréstimo a receita proveniente dos adicionais às contribuições directas do Estado.

Construção do Pavilhão dos Desportos das Caldas da Rainha

CALDAS DA RAINHA, 12 — Vão começar brevemente os desaterros no local onde será construído o Pavilhão dos Desportos desta cidade, obra esta do maior interesse não só para a cidade, como também para toda a região. Estes trabalhos estão a cargo do Município caldense que, com o maior entusiasmo, tenta que o Pavilhão Gimnodesportivo das Caldas da Rainha seja em breve uma realidade.

Incorporação de recrutas

Principiou ontem mais uma incorporação de recrutas destinados ao Curso de Sargentos Militares que funciona no R. I. 5. É sempre com muito agrado que a população local recebe os novos soldados pois, mercê da sua presença, a cidade toma uma fisionomia bastante diferente.

AUGUSTINE, REIS & C.ª

BANQUEIROS — LISBOA

Capital e Fundos de Reserva 62.000.000\$00

(Incorporado o resultado do exercício no património social)

Os números que se lêem no presente documento têm significado que os habituais leitores sabem correctamente apreciar, embora, como é óbvio, a linha geral da evolução da actividade tenha de cotejar-se com informações relativas a anos anteriores.

A expansão que se enquadra nas operações mais salientes da banca comercial — depósitos e descontos — revela a confiança da clientela, que nela encontra apoio, segurança e interesse nos seus empreendimentos, sendo esta trilogia tanto mais firme na consciência dos seus utentes quanto mais se apercebe da íntegra probidade da Instituição que zela, com o necessário vigor, os seus legítimos direitos.

No primado do respeito pela disciplina jurídica em que, na defesa do crédito, se movimenta a vida bancária, numa íntima aliança com os imperativos que dimanam da ordem económica e financeira das pessoas singulares e colectivas, que constituem ímpar selecção na bolsa de valores, que connosco trabalham, pode estar o singelo segredo do nosso êxito e do nosso progresso.

Colaborar com os que nos acompanham, no diálogo da análise da prática comercial, na explanação em termos hábeis da conjuntura económica, no raciocínio objectivo na apreciação da liquidez das empresas, no oferecimento de uma opinião em matéria de investimentos, na observação a uma ideia com implicações nas relações nacionais e internacionais no plano dos negócios constitui, sem dúvida, acção convergente de notável relevância numa obra apaixonante, que é por excelência essa de construir o Crédito, para a qual orgulhosamente contribuímos.

Em paralelo da técnica bancária a vivência da nossa Organização tem tido sempre a presença do que é humano, na auscultação dos seus anseios e das condutas do comportamento nas dificuldades e nas justas ambições, quase que na perscrutação dos pensamentos em projecção, circunstâncias que exigem do banqueiro um sentido peculiar, que é experiência e observação, que é conhecimento dos homens e da vida, que é valor activo de estudo e de perseverança, que é fruto de prudência, que lhe exige providência cautelar para defender o risco na acção, que é psicologicamente e afinal a sua intuição.

A conquista da nossa posição, alicerçada nos conceitos que defendemos, deve-se ao exemplo fulgurante de inteligência e de extraordinária capacidade de volição, que foi o Excelentíssimo Senhor Engenheiro Fernando de Abreu Reis, a cuja memória rendemos a mais respeitosa homenagem, na certeza de que perdurará na nossa Organização o seu espírito brilhante de Homem e de Banqueiro.

Augustine, Reis & C.ª

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1965

ACTIVO				PASSIVO			
DISPONIVEL E REALIZAVEL				EXIGIVEL			
Caixa e Depósito no Banco de Portugal	90 610 795\$86			Depósitos à Ordem — Moeda Nacional	359 880 845\$90		
Depósitos noutras Instituições de Crédito	73 990 610\$48			Depósitos à Ordem — Moeda Estrangeira	80 976\$20		
Promissórias de Fomento Nacional ...	6 000 000\$00	170 601 406\$34		Depósitos com pré-aviso — Moeda Nacional	36 112 097\$10		
				Depósitos a Prazo — Moeda Nacional	54 213 185\$40	450 287 104\$60	
Correspondentes no Estrangeiro	54 166 934\$32			Cheques e Ordens a Pagar	1 846 863\$00		
Ouro, Moedas e Notas Diversas	289 002\$75			Exigibilidades Diversas	195 076\$63		
Carteira de Títulos e Cupões	55 695 841\$00			Correspondentes no País	865 931\$59		
Carteira Comercial	185 092 188\$95			Correspondentes no Estrangeiro	224 327\$88		
Correspondentes no País	586 307\$60			Empréstimos e Contas Correntes Caucionados	175 723\$97		
Empréstimos e Contas Correntes Caucionados	39 561 881\$07			Devedores e Credores	30 257 185\$63	33 565 108\$70	483 852 213\$30
Devedores e Credores	11 027 544\$76						
Empréstimos a mais de um Ano	31 019 257\$39	377 438 957\$84	548 040 361\$18	NAO EXIGIVEL			
				Contas Diversas e Provisões			9 202 320\$50
IMOBILIZADO				CAPITAL E RESERVAS			
Participações Financeiras		228 500\$00		Capital	30 000 000\$00		
Imóveis	4 800 000\$00			Fundo de Reserva Legal	15 000 000\$00		
Amortizações	920 000\$00	3 880 000\$00		Outros Fundos de Reserva	12 500 000\$00	57 500 000\$00	
Imobilizações Diversas		1 808 364\$75	5 916 864\$75	RESULTADOS			
OUTRAS CONTAS DO ACTIVO				Lucros e Perdas			4 593 107\$78
Contas Diversas		1 190 421\$65					555 147 650\$58
		555 147 650\$58		CONTAS DE ORDEM			
CONTAS DE ORDEM				Credores por Valores de Conta Alheia	89 426 442\$40		
Valores de Conta Alheia		89 426 442\$40		Credores por Valores Recebidos em Caução	182 582 022\$30		
Valores Recebidos em Caução		182 582 022\$30		Garantias e Avals Prestados	69 003 609\$55		
Devedores por Garantias e Avals Prestados	69 003 609\$55			Aceites	61 918 775\$00		
Devedores por Aceites	61 918 775\$00			Créditos Abertos	134 479 387\$20	265 401 771\$75	
Devedores por Créditos Abertos	134 479 387\$20	265 401 771\$75		Outras Contas de Ordem	118 574 261\$15	655 984 497\$60	
Outras Contas de Ordem		118 574 261\$15	655 984 497\$60				1 211 132 148\$18
			1 211 132 148\$18				

PORTUGAL-ÁUSTRIA (PREPARAÇÃO PARA INGLATERRA) EM 19 DE JUNHO, EM LISBOA

VIENA, 12 — (F. P.) — A Austríaca defrontará Portugal, num encontro internacional de futebol em 19 de Junho próximo, em Lisboa. Foi a convite da Federação Portuguesa de Futebol que a federação austríaca propôs a data de 19 de Junho para este jogo «de treino» para a equipa portuguesa antes dos campeonatos do mundo. A Austríaca, eliminada pela Hungria, adversário de Portugal nos oitavos-de-final dos campeonatos do mundo de futebol, não estará representada em Inglaterra.

A preparação da Espanha

MADRID, 12 — (A. N. I.) — A Espanha ainda não decidiu realizar jogos de treino para a fase final do Campeonato Mundial de futebol, que, na Inglaterra, se realiza em Julho — anunciaram hoje em Madrid dirigentes da federação espanhola.

«Sabemos que José Villalonga, treinador da selecção, conferenciou a respeito dos treinos com dirigentes de outros países, na altura do sorteio, que se realizou em Londres na quinta-feira. Mas não há ainda decisão sobre as selecções nacionais que iremos defrontar antes do campeonato» — revelou um informador da federação.

«Villalonga estabelecerá em breve um plano que nos apresentará» — acrescentou.

«A única coisa certa é que os jo-

gadores espanhóis terão quarenta e três dias de preparação intensa para o campeonato mundial, visto que o último encontro oficial da temporada espanhola se disputa em 29 de Maio e daí em diante não haverá encontros até ao campeonato mundial» — prosseguiu o informador.

José Villalonga reúne-se no dia 17 com os treinadores das equipas espanholas de futebol, para estabelecer o programa de preparação dos jogadores que serão convocados e dos quais sairão os vinte e dois seleccionados que se deslocam a Inglaterra.

A Checoslováquia vai ao Brasil

RIO DE JANEIRO, 12 — (A. N. I.) — A Federação Checoslovaca de Futebol comunicou à Confederação Brasileira de Desportos, que aceita o convite para a selecção checa ir ao Brasil disputar dois jogos nos dias 12 e 15 de Junho, mediante o pagamento de trinta mil dólares por jogo.

A entidade brasileira continua aguardando resposta das federações de futebol da Austríaca e da Jugoslávia para outros encontros com a selecção do Brasil, dentro do programa de preparação para o campeonato do mundo.

A rainha Isabel assiste ao jogo de abertura do «Mundial»

LONDRES, 12 — (F. P.) — Sua Majestade a Rainha Isabel II e o duque de Edimburgo assistirão ao jogo inaugural da taça do mundo de futebol entre a Inglaterra e o Uruguai em 11 de Junho no estádio de Wembley.

Portugal não participa no «Europeu» de bilhar (partida livre)

A Federação Portuguesa de Bilhar inscreveu-se, conforme notícia já vinda a público, no 13.º Campeonato da Europa de Bilhar (partida livre), previsto para a cidade do Cairo, de 7 a 10 de Fevereiro. Todavia, naquela competição não participará nenhum português.

RIERA VAI TREINAR O LAUSANA?

SANTIAGO DO CHILE, 12 — (A. N. I.) — O treinador chileno de futebol, Fernando Riera, partiu de avião para a Suíça, a fim de avistar-se com os dirigentes do Lausana Sport Clube, que estão interessados nos seus serviços.

Riera obteve autorização do seu clube, Universidad Católica, para se ausentar durante o período de uma semana, com o objectivo de tratar pessoalmente com os dirigentes do Lausana das condições financeiras em que prestará a sua colaboração àquele clube suíço na próxima temporada.

Riera, muito conhecido em Portugal, onde dirigiu as equipas do Belenenses e do Benfica, foi o director técnico da selecção do Chile que conquistou o terceiro lugar no último torneio mundial de futebol.

«Rallye» Internacional das Camélias: 1.ª prova do calendário internacional e do Campeonato Nacional de «Rallyes»

O «Rallye» Internacional das Camélias, que a Federação Internacional de Automobilismo inscreveu pela primeira vez este ano no seu calendário, realiza-se nos dias 18, 19 e 20 de Fevereiro organizado pelo Clube Arte e Sport e pela Câmara Municipal de Sintra e sua Comissão de Turismo, em estreita colaboração com a Escuderia de Vigo, que não se têm poupado a esforços para que o desporto automóvel e o turismo sintense saiam também mais vitoriosos e laureados.

Já se podem fornecer alguns elementos acerca do «Rallye» Internacional das Camélias: é a primeira prova do calendário internacional

BASQUETEBOL

SPORTING- -BARREIRENSE E BENFICA-CORINTHIANS ESTA NOITE, NO PAVILHÃO

Inicia-se esta noite, no recinto do Pavilhão dos Desportos, o Torneio Internacional Quadrangular, organizado pela Federação Portuguesa de Basquetebol, e no qual participa a equipa brasileira do Corinthians, de São Paulo, juntamente com as equipas lusitanas, do Sporting, Barreirense e Benfica.

A equipa que nos visita e que chegou ontem, directamente de Madrid, onde participou no torneio de inauguração do Pavilhão dos

Desporto universitário

Uma vitória dos voleibolistas do C. D. U. P. em França

Na sua digressão por França, a equipa de voleibol do C. D. U. P. venceu o primeiro jogo, contra a selecção universitária de Toulouse, por 3-0 (15-6, 15-10 e 16-14).

Desportos do Real Madrid, enfrentando os grupos da Ignis de Varese, campeão da Itália e semifinalista da última «Taça da Europa»; o Jamaco Saints de Chicago, campeão da Liga Amadora dos E. U. A. e a equipa do Real Madrid, campeão de Espanha e da Europa, ostenta o título de campeão do Brasil e foi o vencedor do torneio que se realizou na América do Sul, para escolher a equipa que devia tomar parte não só naquele torneio em Espanha mas também nas competições que ainda vai disputar em 15 e 16 do corrente, em Lyon (França) e em 19 na cidade de Paris. Daqui partirá para Bruxelas, onde participará no torneio daquela capital, nos dias 22 e 23, seguindo, ainda, para Milão e Roma.

Os 16 brasileiros que constituem a comitiva do Corinthians estão instalados no Pavilhão do I. N. E. F., onde, amanhã, pelas 12 horas, o treinador Moacyr Danito fará uma palestra e dirigirá a equipa num treino de basquetebol para os técnicos portugueses.

A Federação resolveu instituir a «Taça Prof. Teófilo Lima» para o vencedor do Torneio Internacional Quadrangular.

Os brasileiros, no torneio de Madrid, e, onde foram finalistas, ganharam aos italianos e americanos. O programa desta noite, está, assim, ordenado: Sporting-Barreirense e Benfica-Corinthians, respectivamente, às 21 e 30 e 22 e 45.

«DIA DO ATLÉTICO»

no próximo domingo

Da Direcção do Atlético Clube de Portugal recebemos, com o pedido de publicação, a seguinte informação:

«A Direcção do Atlético Clube de Portugal, comunica a todos os prezados consócios de que o jogo do próximo domingo, dia 16, com o Sport Grupo União Torreense, é considerado «Dia do Atlético».

Para o efeito, torna-se necessário que os senhores associados sejam portadores do respectivo bilhete especial, aliás habitual nestes dias».

EMPRÉSTIMOS A MUNICIPIOS

Na Caixa Geral de Depósitos foram autorizados a contrair empréstimos os Municípios de Anadia Espinho, Estremoz e Figueira da Foz, respectivamente, no montante de 2000 2788, 1338 e 4000 contos, destinados a melhoramentos diversos naqueles concelhos.

Morreu o menor colhido em Leiria

LEIRIA, 12 — No hospital desta cidade, faleceu o menor Mário Fernando Valente de 3 anos, residente com seus pais no lugar de Mihariga S. Mamede, que, conforme ontem noticiámos, foi ali atropelado por um automóvel conduzido pelo sr. Abílio de Freitas Campos, gerente da Pensão Verbo Divino, da Cova da Iria, Fátima.

HIPISMO

Provas de treino no hipódromo do Campo Grande

Principiam, no próximo domingo, às 15 e 30, no hipódromo do Campo Grande as provas de treino que a Sociedade Hípica Portuguesa, promove todos os anos, sob a designação de «Poules».

Haverá duas séries (1.ª e 2.ª) para cavaleiros juniores e três (1.ª, 2.ª e 3.ª) para seniores.

Os concorrentes inscreverão os seus cavalos nas provas que lhes interessarem, em conformidade com o respectivo regulamento, devendo as inscrições ser apresentadas na sede da S. H. P. ou no picadeiro do hipódromo, até às 18 e 30 de cada 5.ª-feira.

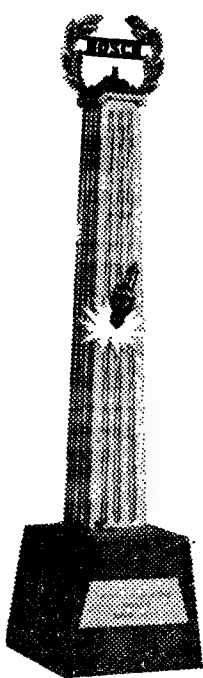
Os «Troféus Bosch-65» das provas de «Karting» são entregues no sábado

A recepção durante a qual, no próximo sábado, serão entregues, num dos salões do Hotel Fénix, pelas 18 horas os «Troféus Bosch-65» (instituídos pela firma Robert Bosch (Portugal) Lda.) aos desportistas que usaram velas Bosch em todas as competições das provas de «Karting» realizadas no ano passado em Portugal, consagra o triunfo desta nova modalidade, que vem granjeando entre nós um número cada vez maior de praticantes e simpatizantes.

A criação, em 1964, daqueles valiosos troféus contribuiu decisivamente para essa expansão e prestígio do «Karting», notando-se a partir de então não só um aumento do interesse do público, como — e sobretudo — um acréscimo sensível do número de competidores. Aliás, basta compulsar os registos de inscrições: sete concorrentes, por exemplo, na classe de 100 c. c., em 1964; catorze na mesma categoria, ou seja, o dobro, em 1965.

A classificação geral para os «Troféus Bosch» ficou estabelecida como se segue: classe de 100 c. c. — 1.º, Castiliano Júnior; 2.º, Carlos Manuel Silva Santos; 3.º, Vasco Corrêa Mendes; classe de 200 c. c. — 1.º, Fernando Fernandes; 2.º, Victor Fernandes; 3.º, eng.º Moraes Sarmiento. É justo observar que, em 1965, para o «Troféu Bosch» foram considerados, em 100 c. c., concorrentes que se apresentavam com carros de um motor e 115 kg de peso, assim como, na classe de 200 c. c., os que pilotavam carros equipados com dois motores e 140 kg de peso.

Também muito digno de menção é o facto de, no decurso das provas, ter sido prestada assistência técnica e dado apoio com velas Bosch a concorrentes que, não sendo das equipas da firma Bosch, se haviam já notabilizado pelas suas faculdades.



Um dos troféus «Bosch»

SENSACIONAL

SPORTING em GUIMARÃES

2 MAGNÍFICOS ITINERÁRIOS — 3 PARTIDAS
15 E 16 DE JANEIRO — PART. SÁBADO ÀS 7,30-14,30 E 24 H.
EM LUXUOSOS AUTOCARROS DE TURISMO
PREÇO ÚNICO — 130\$00

DE SUA CASA ...

OU DO SEU EMPREGO ...

FAÇA A SUA INSCRIÇÃO!

PELO TELEFONE 76 22 22

EM POUCO TEMPO, TERA EM SEU PODER
O BILHETE E RESPECTIVO PROGRAMA

ASSISTA AO FUTEBOL, FAZENDO AO MESMO TEMPO UMA
INTERESSANTE DIGRESSÃO POR ALGUNS DOS MAIS APRA-
ZÍVEIS LUGARES DO NORTE DE PORTUGAL!

F. DA FOZ — AVEIRO — PORTO — BRAGA — SAMEIRO —
BOM JESUS — PENHA DE GUIMARÃES — COIMBRA, ETC.



ORGANIZAÇÃO

Turismo

BOA VIAGEM

AVENIDA DO BRASIL, 112-C — LISBOA



CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIAS DE HOJE CHARADA — no IMPÉRIO



As 3 da tarde (p.r.)
e 9 da noite
(M. 12 anos)
Um espectáculo
maravilhoso em
TODD-AO em 70 mm.

MÚSICA NO CORAÇÃO

c/ Julie Andrews e Christopher Plummer



Telef. 555131
As 15.15 e 21.30
(M. 12 anos)
6.ª SEMANA

A GRANDE CORRIDA A VOLTA DO MUNDO

com Tony Curtis — Jack Lemmon
— Natalie Wood



As 15.15, 18.15
e 21.30 (M. 12 anos)
Uma notável recons-
tituição do velho
Oeste

CONVITE A UM PISTOLEIRO

com Yul Brynner — Janice Rule



As 15.15 e 18.15
(P. r.) e às 21.30
2.ª SEMANA

O mais extraordiná-
rio êxito do ano
A comédia de mais alto nível do maior
ídolo do publico

CANTINFLAS, O BOM PASTOR

RIR COMO NÃO HÁ MEMÓRIA
Eastmancolor (M. 12 anos)



As 15.15, 18.15
(p. r.) e 21.30
(Adultos)

As aventuras de um
italiano na Argentina...
O GAÚCHO

com Vittorio Gassman — Silvana Pam-
panini — Amedeo Nazzari
Um filme de Dino Risi



As 21.45
(Adultos)
2.ª semana de êxito
com o empolgante
filme de espionagem

077 — MISSÃO EM LISBOA

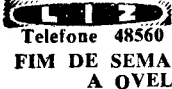
com Brett Halsey e Jeanne Valerie
Techniscope — Technicolor



As 15 e 21 h
(M. 17 anos)
Telef. 320917

EU E OS HOMENS DE 40 ANOS

A HISTÓRIA DE UM GRANDE AMOR



As 21 horas
(M. 12 anos)
Telefone 48560

FIM DE SEMANA EM LONDRES

A OVELHA NEGRA

OUTROS ESPECTÁCULOS

Em Lisboa

TEATROS

CAPITÓLIO — As 21 e 45: «Um domín-
go em Nova York» (17 anos).
MONUMENTAL — As 21 e 45: «O com-
prador de horas» (17 anos).
VILLARET — As 20 e 45 e às 23 h.: «O
homem que fazia chover» (17 anos).
VASCO SANTANA — As 21 e 45: «Ia-
mós More» (12 anos).
MARIA VITÓRIA — As 20 e 45 e às 23
h.: «E viva o velho» (17 anos).
VARIEDADES — As 20 e 45 e às 23 h.:
«A ponte a pé» (17 anos).

CINEMAS

CINEARTE — As 15 e às 21: «O obce-
cado» (17 anos).
OLÍMPIA — As 14 e às 19: «As 7 aven-
turas de Ali Babá» (12 anos).
PROMOTORA — As 15 e às 21: «O hotel
para noivos» (17 anos).
ARCO-IRIS — As 21: «A águia e o fal-
cão» (12 anos).
JARDIM-CINEMA — As 15 e às 21: «A
sofreira e o atrevido» (17 anos).
PARIS — As 15 e às 21: «Dois incorri-
gíveis teimosos» (12 anos).
SALÃO LISBOA — As 14: «A volta do
Gorila» (12 anos).
MOSCAVIDE — As 21: «A Tia Tula»
(17 anos).
ORIENTE — As 21: «A rapariga de Bube»
(17 anos).

Na Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — As 21: «Dia de fé-
rias» (17 anos).
OIRAS — OIRAS-CINE — As 21: «A
grande aventura de Scaramouche» (12
anos).
ESTORIL — CASINO — As 21 e 30: «O
fantasma da ópera» (17 anos).

Na Linha de Sintra

AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS —
As 21 e 15: «A desforra de Sandokan»
(12 anos).

Na Outra Banda

ALMADA — INCRÍVEL — As 21 e 15:
«Espião com a minha cara» e «Uma
aventura no Mediterrâneo» (17 anos).
BARREIRO — FERROVIÁRIOS — As 21:
«Os sete gladiadores» (12 anos).



As 21.30
ESTREIA
(Adultos)

Uma fabulosa
alta-comédia...

CHARADA

com Audrey Hepburn e Cary Grant



As 15.30, 18.30
e 21.45
(Adultos)

O filme de «suspense» NO ABISMO DO MEDO



As 15.15, 18.15
(p. r.) e 21.30
(M. 17 anos)

Telef. 327172

3.ª SEMANA

Grande êxito da engraçadíssima comédia
OS SEDUTORES

com Marlon Brando — Shirley Jones



As 15.30 e 21.30
(M. 12 anos)

Platela 127778
Balcão 729192

Julie Andrews e
Christopher Plummer

no espectáculo mais feliz da temporada!

Em exclusivo

MÚSICA NO CORAÇÃO

Um filme de sonho com musica
lindíssima!

Tela de 70 mm. — TECHNICOLOR



Telef. 320768
As 15.15, 18.30
e 21.30 (Adultos)

2.ª SEMANA E ÊXITO TOTAL

A Vida Amorosa de Moll Flanders

com Kim Novak, Richard Johnson,
e Angela Lansbury



As 15.15, 18.15
(p. r.) e 21.30

2.ª SEMANA

Telefone 326283

077 — MISSÃO EM LISBOA

com Brett Halsey e Jeanne Valerie
Scope-Col (M. 17 anos)



As 15.15, 18.15
e 21.30
ADULTOS

4.ª SEMANA

O TROVÃO

com Jean Gabin, Michele Mercier,
Robert Hossein e Lili Palmer



As 15.45 (p. r.)
e 21.45
3.ª SEMANA

(Adultos)

OS SEDUTORES

Telef. 610375

As 21.30

(M. 17 anos)

ONZE ANOS E UM DIA

com Ruth Leuwerik — Paul Habschmid



Telefone 324194
As 15.15
e 21 horas
(M. 12 anos)

O AMOR É COISA DE DOIS

AMORZINHO DA MINHA VIDA

As 17 e às 21.30
(M. 17 anos)

O FANTASMA DA ÓPERA

com Herbert Lom — Heather Sears

Medalha comemorativa

do 40.º aniversário
da Revolução Nacional

Termina em 15 de Março próxi-
mo o concurso aberto pela Comis-
são Executiva do 40.º Aniversário
da Revolução Nacional para pre-
sentação de projectos para a me-
dalha comemorativa daquela cele-
bração.

Para informações complementa-
res, os interessados, devem dirigir-
se ao Secretariado da Comissão
(Presidência do Conselho — Palá-
cio de S. Bento) ou à Repartição
de Cultura Popular (Secção de Ex-
posições) do Secretariado Nacional
da Informação.

Em CAMPO MAIOR o «DIÁRIO

DE LISBOA», vende-se na agência do

sr. JOSÉ BAPTISTA PINGO, RUA DA

MISERICÓRDIA, 17-B.

Teatro parisiense no S. Luiz

(Continuação da 5.ª página)

se jurídica, a que uma ou outra
personagem, melhor esboçada, não
consegue dar calor humano ou di-
mensão universal.

Daqui o concluímos nós que
Jean Vilar, na preparação deste
texto, não terá sido suficientemen-
te feliz ou foi, pelo menos, delibe-
radamente encaminhado para um
rumo que dificilmente poderá dar

a este aspecto da «caça às bruxas»
a amplitude e a força que alguns
dramaturgos têm logrado, no tem-
porário e no permanente. Donde, o
concluir-se que é superficial e va-
zia uma peça que, não vivendo do
texto, não tem um papel a pedir
um actor, nem se impõe pela ori-
ginalidade ou sugestão dos proces-
sos cénicos empregados.

Um elenco de doze actores, onde
Michel Auclair, titular da compa-

nhia, faz papel de parente pobre,
dá o relevo suficiente a esta obra
a todos os títulos interessante, se-
não pela própria feitura, pelo me-
nos pelo tema que põe à nossa re-
flexão. Apesar de ultrapassado pela
«máquina da história», ele continua
a ser, noutros domínios e noutras
latitudes, a ordem do dia entre
dois mundos para os quais se não
vislumbra ainda um fácil equilíbrio.
L. d'O. N.

A NOVA SÉRIE DE CONCERTOS DO CÍRCULO DE CULTURA MUSICAL É INAUGURADA NO DIA 14, COM



WOLFGANG
SCHNEIDERHAN

— VIOLINISTA —



CARL
SEEMANN

— PIANISTA —

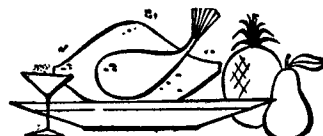
ARTISTAS QUE GRAVAM EM EXCLUSIVO PARA A

Deutsche
Grammophon
Gesellschaft

PRÓXIMOS CONCERTOS:

o pianista GÉZA ANDA
e, pela primeira vez em Portugal,
o QUARTETO AMADEUS

bom appetite



restaurante
arameiro
Trav. S. Antão, 21
(Restauradores)
LISBOA
Aberto até às 3 horas
RECOMENDADO POR
AMERICAN EXPRESS

TAVERNA DO
EMBUÇADO
RESTAURANTE DE LUXO
DE UTILIDADE TURÍSTICA
COZINHA INTERNACIONAL
TODOS OS DIAS JANTARES
E CEIAS
BECO DOS CURTUMES, 10—ALFAMA
Telef. 860816 (Encerra às 2.ª-feiras)

TONI DOS BIFES
RESTAURANTE
AMANHÃ
FEIJÃO COM ENTRECOSTO
6.ª-FEIRA
FRANGO NA PÚCARA
Aberto até às 3.30 h.
AV. PRAIA DA VITÓRIA, 50-F
Tel 736080 (Junto ao Monumental)

RESTAURANTE
BÓLIDE
(Premiado nos concursos do S. N. I.)
AMANHÃ
PATO ASSADO NO FORNO
A MOÇA DE BRAGA
ACORDA DE GAMBAS
DIARIAMENTE ESPECIALIDADES
DA CASA
Av. de Roma, 7-A — Telef. 763522
EM
COME-SE BEM
ARCADAS DO PARQUE
ESTORIL
Telef. 260664

RESTAURANTE
RESTAURAÇÃO
ALMOÇOS — JANTARES
ALMOÇO E JANTE UMA VEZ
E FICARÁ CLIENTE CERTO
VINHO ESPECIAL
Especialidade de Churrasco
R. 1.ª de Dezembro, 105—T. 369495

QUINTA DE
S. VICENTE
RESTAURANTE
TELHEIRAS DE CIMA, 144
(Ao Campo Grande) — Telef. 790211
SALAS RESERVADAS
PARA LANCHES DE
CASAMENTOS E BAPTIZADOS
Sábados e domingos
JANTARES DANÇANTES
COM O CONJUNTO PRIVATIVO
AMBIENTE FAMILIAR
(Maiores de 15 anos)
AR CONDICIONADO

A posse do Conselho Distrital da Ordem dos Advogados

No Palácio da Justiça, nesta cidade, realizou-se hoje o acto de posse do Conselho Distrital do Porto da Ordem dos Advogados.

Ao acto presidiu o sr. dr. Pedro Pitta, bastonário da Ordem dos Advogados, que se encontrava acompanhado pelos srs. drs. José de Sá Carneiro Figueiredo, Mário Cal Brandão (em representação do dr. Arnaldo Pinheiro Torres, impossibilitado de comparecer devido a doença) e, ainda, pelos srs. drs. Luís Veiga, António Macedo e João Cardoso.

Estiveram presentes ao acto, além dos empossados, muitos dos vogais do Conselho anterior e advogados.

Usaram da palavra os srs. drs. Pedro Pitta, José Sá Carneiro Figueiredo, Mário Cal Brandão e José Meneres, tendo todos os oradores sido unânimes em afirmar o grande prestígio actual da Ordem e a certeza de que o mesmo não só se manterá, mas ainda, se possível, aumentará.

O Conselho Distrital ficou constituído pelos srs. drs. José Sá Carneiro Figueiredo, a presidir, Augusto Constante Pereira, Augusto Leite de Faria, Araújo Barros, Carlos Valle, João Araújo Correia, João Cerveira Pinto, João Rodrigues de Freitas, José Moreira Maia, Mário Cal Brandão e Mário Montalvão Machado, vogais.

Colóquio no Instituto Cultural

Na sede do Instituto Cultural do Porto, efectua-se amanhã um colóquio subordinado ao tema: «Finalidade do Instituto Cultural do Porto».

A apresentação do tema referido será feita pelo sr. dr. Borges Guedes.

Fonte luminosa na Praça de D. João I

Finalmente vão acabar as barracas, barraquinhas e casinhotos de toda a espécie que frequentemente são montados na Praça de D. João I, para venda de bilhetes e artigos vários. Hoje de manhã uma brigada de operários começou a trabalhar na placa central daquela praça com o fim de ali ser construída uma fonte luminosa, obra decorativa há tempos aprovada pela Câmara.

Agora, só se espera e deseja que, com a Praça da Liberdade, aconteça o mesmo, isto é, que se proíba de uma vez para sempre a implantação de barracas seja para que efeito for. O Porto merece bem que pelo menos nos seus locais centrais o não transformem em arrais retidamente provincianos.

Curso de Língua Espanhola

Recomeçou hoje, no anfiteatro da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, o curso de Língua Espanhola.

Depois de amanhã, às 18 horas, no mesmo local, a sr.ª dr.ª D. Maria Fernandez Suarez dará a sua lição versando o tema: «Os últimos anos da pintura espanhola». Esta lição será acompanhada de projecções.

Grave agressão à facada

Numa padaria de Vermoim (Maia), pertencente ao sr. José da Silva Azenha, foi agredido à facada por um seu colega, o padeiro Manuel da Conceição Ferreira da Mota, de 19 anos, solteiro e residente na Rua Godinho de Faria, 1562, em Matosinhos.

A vítima foi conduzida ao Hospital de S. João, onde ficou internada com vários e profundos golpes pelo corpo.

Falecimento

Joaquim Marques Moreira de Sousa

Na sua residência, Rua D. João IV, 823, faleceu o sr. Joaquim Marques Moreira de Sousa, de 52 anos, casado e proprietário.

O funeral, a cargo da Companhia Funerária, sai amanhã às 16 e 30, da residência do extinto, para o cemitério da Regedoura (Vila da Feira).

ESPECTÁCULOS

Para esta noite

TEATROS

SA DA BANDEIRA — As 21 e 45: «Descalços no parque» (17 anos).

CINEMAS

S. JOÃO — As 21 e 30: «Um tiro às escuras» (17 anos).

COLISEU — As 21 e 30: «Os gloriosos malucos das máquinas voadoras» (12 anos).

RIVOLI — As 21 e 30: «Rica, bonita e para casar» (12 anos).

ÁGUA DE OURO — As 21 e 30: «O tigre ataca» (17 anos).

TRINDADE — As 21 e 30: «Escândalo em Villa Florita» (17 anos).

BATALHA — As 21 e 30: «Bom pastor» (12 anos).

VALE FORMOSO — As 21 e 30: «O último espírio» (17 anos).

CARLOS ALBERTO — As 21 e 15: «Santo António, cidade sem lei» e «A fúria de Maigret» (12 anos).

OLÍMPIA — As 21 e 30: «002 — Operação bikini» (17 anos).

NUN'ALVARES — As 21 e 30: «O mais selvagem entre mil» (17 anos).

Para amanhã à tarde

CINEMAS

S. JOÃO — As 15 e 30: «O homem do monoculo amarelo» (17 anos).

RIVOLI — As 15 e 30: «Os sedutores» (17 anos).

ÁGUA DE OURO — As 15 e 30: «O tigre ataca» (17 anos).

TRINDADE — As 15 e 30: «Escândalo em Villa Florita» (17 anos).

BATALHA — As 15 e 30: «O bom pastor» (12 anos).

CARLOS ALBERTO — As 15 e 15: «Hércules, o monstro» e «A bela americana» (12 anos).

COLISEU — As 15 e 30: «Os gloriosos malucos das máquinas voadoras» (12 anos).

SA DA BANDEIRA — As 15 e 30: «O índio rebelde» (12 anos).

OLÍMPIA — As 15 e 30: «002, operação bikini» (17 anos).

Novo professor catedrático

Na Faculdade de Engenharia, perante um júri presidido pelo reitor da Universidade do Porto, sr. prof. dr. Correia de Barros, concluiu, esta manhã, as provas de concurso para professor catedrático do 3.º grupo (Hidráulica) daquele estabelecimento, o professor extraordinário dr. Agostinho de Sousa Guedes Alvares Ribeiro.

No final, o candidato foi aprovado por maioria de votos.

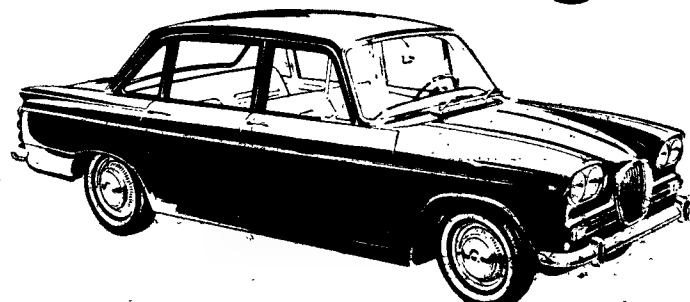
Trânsito impedido

Por motivo de obras, a rua particular e transversal Guerra Junqueiro fica, a partir de hoje e pelo período de 30 dias, impedida ao trânsito de veículos.



VEJA NA EXPOSIÇÃO 66 OS NOVOS MODELOS Singer

GRUPO ROOTES/J. Coelho Pacheco, s.a.r.l.



Vogue

Um carro de categoria, com estilo e dignidade.



CHAMOIS Mark 2

Um automóvel prático e veloz com presença distinta.

SOCIEDADE NACIONAL DE BELAS ARTES

Rua Barata Salgueiro

HOJE E AMANHÃ ÚLTIMOS DIAS

LATINA

Ascendem a centenas de milhares de contos os prejuízos causados pelo temporal em Moçambique

LOURENÇO MARQUES, 12 — O presidente da Câmara Municipal desta cidade declarou, numa entrevista concedida ao «Notícias» local, que são avultados os prejuízos materiais em toda a cidade, citando que são necessários 50 mil contos para a consolidação da barreira da Polana e 42 mil para o colector de águas rebentado e que ainda não foi feito o balanço das vítimas e dos prejuízos materiais provocados, no sul da província, pela depressão «Claude». Contudo, cálculos já efectuados referem-se a prejuízos no

valor de algumas centenas de milhares de contos.

Entretanto, com o baixar das águas que inundam vastas regiões do Sul do Save, particularmente na área de Lourenço Marques, foi possível localizar um camião de transporte de leite que, no auge do temporal, caiu de um pontão e foi levado pela torrente.

Na cabina foram encontrados os cadáveres do motorista, António de Almeida, e do seu ajudante, um nativo que ainda se não conseguiu identificar. As buscas continuam, pois, ainda falta encontrar um outro homem que seguia no veículo.

Edifícios destinados ao abrigo de populações sinistradas

Para recolher as vítimas das inundações nos subúrbios de Lourenço Marques foram destinados os edifícios das escolas, da Junta dos Bairros, da Junta do Comércio Ex-

APARECEU UM CAMIÃO QUE TINHA SIDO LEVADO PELA TORRENTE COM OS SEUS TRÊS OCUPANTES

terno, da Missão de Munhuana, e as dependências municipais mais próximas dessas áreas atingidas.

Entretanto, o mau tempo parece ter passado definitivamente e em algumas ruas de Lourenço Marques já foi possível concluir-se a limpeza dos pavimentos. As brigadas de socorro permanecem nas regiões do Umbeluzi — das mais afectadas pelos temporais — prestando assistência às populações.

Violento temporal nos Açores

VILA DAS VELAS, (S. Jorge), 12 — (A. N. I.). — Há cinco dias que violento temporal bate a costa sul da ilha de S. Jorge. As vagas alterosas, que hoje continuaram, põem em perigo a muralha da vila das Velas e ameaçam danificar seriamente as obras de ampliação do cais, mandadas executar pela Junta dos Portos do Distrito de Angra do Heroísmo. Os aterros, o muro e o quebra-mar do cais já apresentam danos.

O TEMPO QUE FAZ

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ AS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Tavira, 17°; mínima: Penhas da Saúde, 4°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS AS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na água do mar, 14°; na atmosfera, 15°.

ANTEVISÃO DAS CONDIÇÕES METEOROLÓGICAS MÊDIAS, NO CONTINENTE, ATÉ 25 DO CORRENTE — Até dia 16: períodos de chuva alternando com abertas mais prolongadas no Algarve; vento geralmente moderado predominante de oeste. De 17 a 25: a norte do rio Tejo — céu geralmente muito nublado; vento moderado do quadrante de oeste; períodos de chuva; a sul do rio Tejo — céu com boas abertas; vento geralmente fraco; possibilidade de chuva fraca principalmente na faixa costeira ocidental.

Temperatura média do ar próxima dos valores normais na época.

AMANHÃ: Nascer às 7 e 55 Ocaso às 7 e 36

FASES DA LUA

☾ ● ☽ ☿

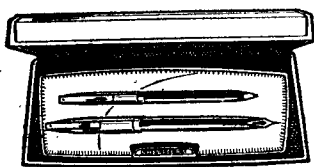
Amanhã Dia 21 Dia 29 Dia 6



Um presente inaquecível

Só a Sheaffer poderia fabricar uma caneta de tão superior qualidade. O aparo em ouro de 14 quilates é embutido a fim de aumentar a sua beleza e resistência. A tampa hermeticamente fechada conserva o aparo molhado, pronto a escrever imediatamente. O clip, munido de uma mola interior, evita que a caneta se perca, pois ajusta-se com firmeza a qualquer tecido. A primeira vez que fizer a sua assinatura com uma caneta Sheaffer, ficará convencido da sua inigualável superioridade.

SHEAFFER

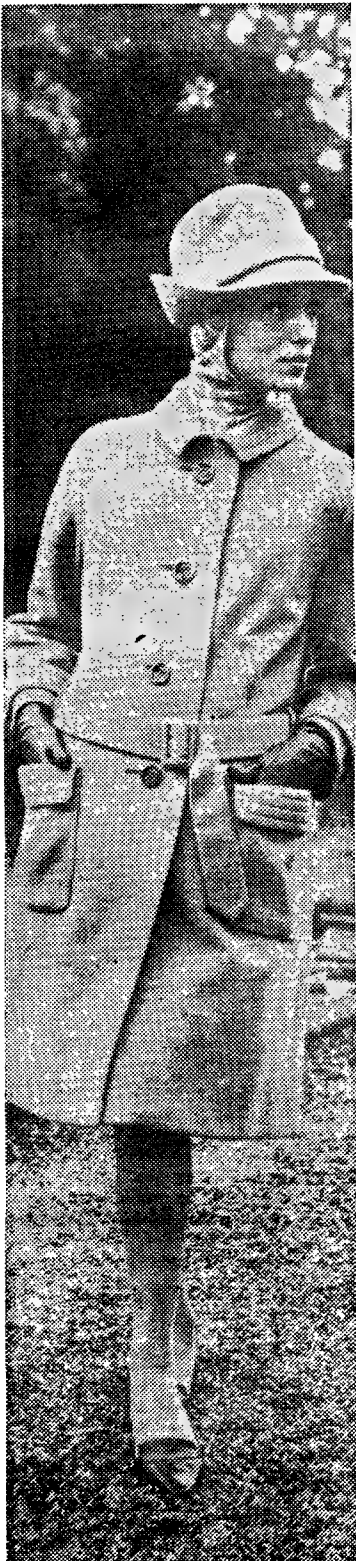


AGENTES EXCLUSIVOS
AZEVEDO & DUARTE, LDA.
RUA DO CRUCIFIXO, 76-1, LISBOA-2
DEPOSITÁRIO NO PORTO: ELIO AMORIM



DA MULHER E DA CRIANÇA

2.^o CADERNO
Diário de Lisboa



Casaco de lã grega, com chapelinho do mesmo tecido. O cinto vai um pouco abaixo da cintura. Criação da Casa Hermès, de Paris

O uso da calça comprida e as suas limitações

A modista americana de alta costura, Pauline Trigère, manifestou-se recentemente contra o uso de calças compridas pela mulher. Explicou que, por muito elegante que uma mulher seja e por mais perfeição que haja no corte das calças que enverga, perderá ao vesti-las algo da sua feminilidade, ficando desse modo desfavorecida.

A questão tem sido amplamen-

te debatida. Alguns costureiros manifestam-se claramente contra tal indumentária em ocasiões mais solenes, admitindo-a apenas para uso caseiro ou para o desporto. Ogden Nash chegou mesmo a observar que «as mulheres vestidas de calças nunca deviam virar as costas».

Pauline Trigère admite o uso das calças em determinadas ocasiões. «Um fato de casaco e calças é útil, por exemplo, para uma viagem de avião ou para um passeio no campo» — declarou. — «Oponho-me, no entanto, ao uso de calças nas ruas de cidades como Paris ou San Francisco. Acho que não fica bem e que a saia é traje mais adequado».

Elogiou o conjunto de calças e casaco em xadrez usado por Geraldine Chaplin, a filha de Charles Chaplin, durante uma viagem de avião até Nova York: «A jovem deu a este conjunto um ar de maior graciosidade trazendo na cabeça um boné do mesmo tecido».

Pauline Trigère, que nasceu em Paris mas vive em Nova York, fez estas observações num programa de televisão. Na sua opinião será a feminilidade que triunfará da tendência para a masculinidade do vestuário da mulher, prevendo desde já o desaparecimento total dos fatos-calças. É igualmente inimiga das saias curtas, por cima do joelho.

«Não vejo o que pode haver de atraente num joelho — disse —, não é das coisas mais bonitas para mostrar».

PARABÉNS A VOCÊ

Por fazerem anos nos dias abaixo indicados, enviam-se parabéns às seguintes senhoras e meninos:

HOJE — D. Luisete Rodrigues Cravino Pereira, meninas Margarida Albuquerque de Ávila e Zulmira Maria da Costa Gouveia e menino Jorge Manuel Silva Lopes.

AMANHÃ — D. Margarida Alpoim Aranha, pintora D. Maria Estela Faria e Sousa, D. Catarina Glão dos Santos, D. Adelaide Cotrim da Silva Garcez e menina Maria de Fátima Leite de Vasconcelos.

DIA 14 — D. Lucinda Soares, D. Maria da Conceição Machado Rolão e meninas Maria Madalena Serradas de Sousa Tavares, Maria Filomena Ruivo da Silva Mota e Anabela Ilheo Gonçalves.

DIA 15 — Harpista D. Cecília Borba, menina Alda Maria Neny Pereira Antunes, menina Edite Maria de Abreu Martins dos Santos e menino Carlos Orlando Santos Castela.

DIA 16 — D. Helena Fialho Gouveia, D. Maria de Lourdes Veloso, meninas Maria Manuela Ferreira de Freitas Costa e Maria de Fátima Barata da Rocha e meninos Maurício Burguete de Avilez Marques e Joaquim Jorge Silva Pinto Moreira.

DIA 17 — D. Sofia Cordeiro de Sousa, D. Maria Cândida d'Oliveira Marques, D. Lisete Maria da Conceição Deodato e D. Maria Eugénia Ferreira Sá da Costa.

DIA 18 — Pintora D. Maria Amélia Loureiro e menino Carlos Alexandre do Carmo Godinho Piza.

DIA 19 — Meninas Filomena da Conceição Palma, Guilhermina Veiga da Silva, Maria de Lourdes Veiga da Silva e menino Luís Filipe Dinis Monteiro Bento Ulrich.

Os cronistas da moda e os jornalistas das revistas da especialidade aguardam com um interesse enorme a aparição das colecções da próxima Primavera. Esperam-se grandes novidades e até uma direcção nova nas tendências da moda.

Entretanto, faz-se a pergunta: irá manifestar-se, uma vez mais, a influência de Courrèges, tão evidente na última estação? Esta é uma das maiores incógnitas que os especialistas não conseguem prever.

Courrèges criou um estilo cuja construção «arquitecturada» foi muito salutar para a alta costura que havia caído numa rotina ruínosa e pouco prestigiante. Mas este criador de estilo fez nascer, em contrapartida, uma multidão de apresentadores de modelos «à moda de... Courrèges», com os naturais exageros caricaturais. Este facto reflecte um pouco uma certa decadência, mas o impulso dado por Courrèges transformou-se, também, em estímulo para os criadores de moda.

No entanto, os especialistas entendem que a moda não deve seguir uma linha inflexível de ditadura da alta costura ou um rumo único de inspiração. Na diversidade está o maior mérito das criações e das correntes orientadas pelos criadores de talento, cujas «ideias» são aceitáveis e válidas e dizem mais do que fazer um vestido em forma de trapézio, fazer subir as saias até meio da coxa ou descê-las até aos sapatos, desejar



Casaco amplo de bombazina castanha em tom claro com gola de raposa preta. É ajustado na cintura por um cinto do mesmo tecido com fivela castanha de baquelite. Os botões são, também, de baquelite castanha.

A moda é harmonia e beleza dando feminilidade à mulher

um casaco em rectângulo... A verdadeira moda é, sem dúvida, a que agrada à maioria das mulheres, dando-lhes feminilidade e sedução, tornando-as mais encantadoras e diferenciando-as totalmente dos homens ou de vedetas do cinema.

E verifica-se que a actual moda está, em certos casos, em desacordo com este princípio, agradando apenas a uma minoria de mulheres e não servindo para a maioria.

A mulher deve, porém, saber defender-se contra tudo que não seja harmonia e que destrua a beleza feminina, tanto no que se refere a vestuário como a maquiagem, penteados ou adornos. Deve ainda preferir-se uma moda que seja jovem, alegre e agradável à vista não acusando desequilíbrios nem ridículos. Isto, no entanto, não quer dizer que não sejam permitidas certas bizarrarias para gostos também bizarros.

A propósito, disse há pouco Pierre Cardin: «Vejo que as parisienses, que se sabiam vestir como nenhuma outra mulher do mundo, estão a desprezar o essencial em moda, não sabendo harmonizar o que vestem e trazem quer dizer, vestido que não condiz com os sapatos, chapéu em desacordo com as luvas, mala de mão que briga com o casaco, maquiagem em desarmonia com a hora do dia ou o momento...»

dam com um interesse enorme a aparição das colecções da próxima Primavera. Esperam-se grandes novidades e até uma direcção nova nas tendências da moda.

Entretanto, faz-se a pergunta: irá manifestar-se, uma vez mais, a influência de Courrèges, tão evidente na última estação? Esta é uma das maiores incógnitas que os especialistas não conseguem prever.

Courrèges criou um estilo cuja construção «arquitecturada» foi muito salutar para a alta costura que havia caído numa rotina ruínosa e pouco prestigiante. Mas este criador de estilo fez nascer, em contrapartida, uma multidão de apresentadores de modelos «à moda de... Courrèges», com os naturais exageros caricaturais. Este facto reflecte um pouco uma certa decadência, mas o impulso dado por Courrèges transformou-se, também, em estímulo para os criadores de moda.

No entanto, os especialistas entendem que a moda não deve seguir uma linha inflexível de ditadura da alta costura ou um rumo único de inspiração. Na diversidade está o maior mérito das criações e das correntes orientadas pelos criadores de talento, cujas «ideias» são aceitáveis e válidas e dizem mais do que fazer um vestido em forma de trapézio, fazer subir as saias até meio da coxa ou descê-las até aos sapatos, desejar

Três conselhos

● Evite que o café em pó perca o aroma e o paladar, comprando-o em pequenas quantidades. Para o guardar, utilize recipientes de vidro ou louça, herméticamente fechados.

● Para que as favas de baunilha não percam o seu aroma e paladar agradáveis, conserve-as num pouco de açúcar cristal e num frasco de vidro bem fechado.

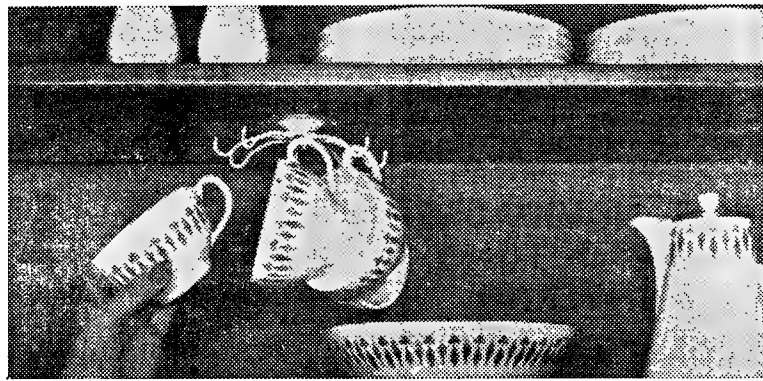
● Canela em casca, noz moscada, erva-doce, cravo-da-índia, pimenta, chá preto ou mate — enfim, todas as especiarias devem ser guardados em frascos de vidro, bem fechados. Caso contrário, não só perdem o aroma, como também o paladar.

VIMOS PARA SI...

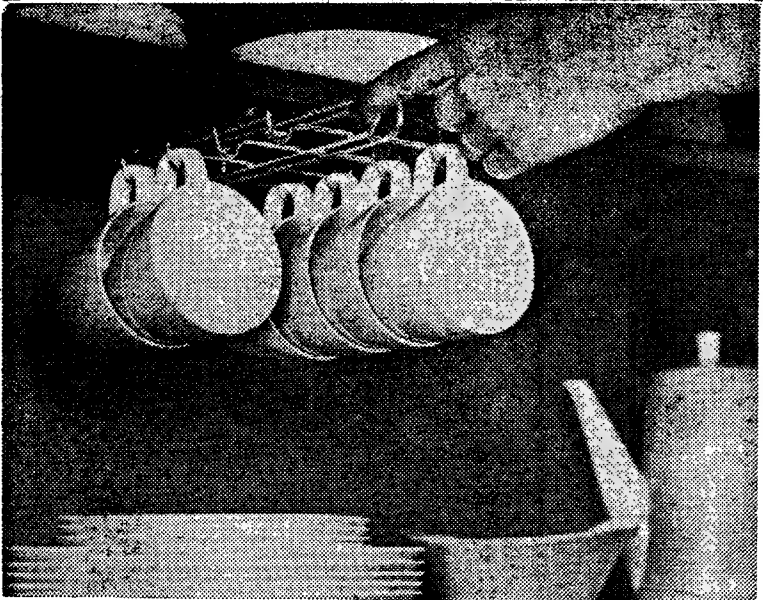
A tremenda falta de espaço das casas modernas determina não só a eliminação de todos os móveis superfluos como o menor espaço interior dentro destes. Quem poderá ter hoje, numa sala de jantar,

um serviço de loiça para 24 pessoas? Nalguns prédios modernos há ainda o recurso de uma arrumação na cave, mas acontece muita vez

(Continua na página seguinte)



VIMOS PARA SI...

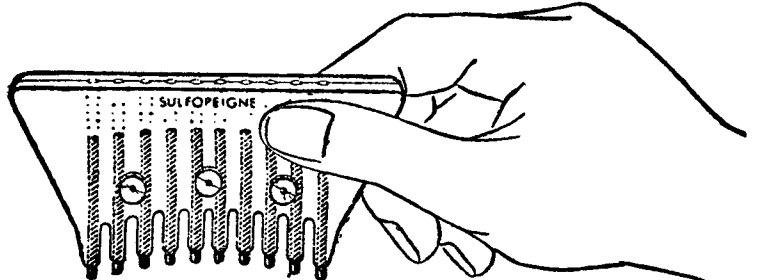


(Continuação da pág. anterior)

que as coisas acumuladas dão tal trabalho a tirar do sítio que é preferível comprar peças novas para substituir as que se gastaram. Uma amiga nossa guarda, há quatro anos, um serviço de vidros dentro de uma mala, na tal cave. Por cima dessa mala estão quatro ou cinco, e mais outras tantas em filas paralelas, que enchem quase por completo a pequena área. Este ano, pelo Natal, coube-lhe a vez de receber toda a família em casa. Ante a perspectiva de ter de desarrumar e pegar em todos aqueles malhões, para poder chegar aos copos de que tinha necessidade, preferiu sair e comprar o que lhe faltava. Quantas das nossas leitoras

te das pomadas para o couro cabeludo são feitas à base de enxofre, também utilizado em óleos vegetais. Estes tratamentos não dispensam, como é natural, uma boa lavagem depois da sua aplicação, o que os torna, portanto, bastante massadores. Para evitar esse inconveniente, surgiu no mercado um pente, constituído de duas lâminas de plástico e com dentes de enxofre, ou antes, umas pequenas minas desse pó que deslizam ao longo de uns dentes espaçados.

O tratamento consiste em o «paciente» pentear-se com este pente «sui-generis» durante vinte segundos. Um risco muito fino de enxofre deposita-se no couro cabeludo, aí desenvolvendo a sua acção ao longo do dia. Dizem que suprime a seborreia e a caspa, acaba com a



não estarão na mesma situação? E todas elas sonham ter, um dia, uma casa grande, grande, onde possam ter, à mão de semear, todos os inumeráveis «tarecos» de que a casa se vai enchendo no decorrer dos anos.

Mas voltamos à falta de espaço dentro dos móveis. Da América surgiu uma ideia engraçada para arrumar chavenas, dispensando os inestéticos camarões ao longo de toda a parede inferior da prateleira. Poderá ser um disco central com oito argolas giratórias ou então um sistema de calhas deslizantes, também com espaço para pendurar oito chavenas. Estes modelos custam 39\$00. Para doze peças, o preço é de 45\$00. O modelo giratório pode usar-se também para suspender cintos, gravatas, malas de mão ou ferramentas. O facto de girar proporciona maior comodidade, uma vez que não é preciso desarrumar todas as peças para alcançarmos aquela que, no momento, nos interessa.

Falta de enxofre

Esta notícia é apenas para dizer que existe, sem qualificarmos de bom ou mau, um pente contra a caspa. Só gostamos de falar daquilo que sabemos ser eficaz, mas, neste caso concreto, não temos referências a não ser o facto de se vender bem. Além disso, tem a sua graça; senão, vejamos: a maior par-

MINHA SENHORA!

Para a decoração do seu LAR, chame um bom pintor e use

TINTAS LACOSE

FÁBRICA DE TINTAS LACOSE, LDA.

Av. Marquês de Tomar, 5-B
Telefone PPCA 46712—LISBOA

abrir a porta do carro nem, depois, lá dentro, tente encaixar, às cegas, a chave de ignição. A pilha acende-se fazendo pressão na argola. Este porta-chaves de iluminação custa 40\$00.

MARIA ADELAIDE

NOTA — Vimos os suportes para chavenas na Casa «A Portuguesa», na Rua de Santa Justa; o pente de enxofre na Perfumaria Vogue, na Rua do Ouro, 254, e o porta-chaves com luz incorporada na Tabacaria Rossio, Rossio, 16.

Como sempre esclarecemos, estas indicações são completamente alheias a toda a publicidade.

TODAS AS IDADES

têm os seus encantos

Todas as idades da mulher têm o seu encanto especial e o seu atractivo. É um facto que, a mulher só começa a envelhecer a partir do momento em que se abandona a ideia do envelhecimento com o seu imenso cortejo de desencantos, tristezas e amarguras dentro de um círculo de melancolia que mais e mais se aperta, agravando o estado de alma.

Também a mulher poderá começar a envelhecer, quando converte a sua luta, que deve ser razoável, contra o envelhecimento, numa obcecção doentia e desesperada. Graças à ciência e à maneira como actualmente vive, a mulher já conquistou as suas avós pelo menos vinte anos de permanência em idades fascinantes.

Nos dias distantes do romantismo, poder-se-á agora afirmar, que a mulher aos trinta anos era velha. Hoje, a idade dos trinta anos é plena juventude e os cinquenta anos, desde que a mulher cuide de si, tem uma beleza muito particular.

O equilíbrio nervoso, numero de horas suficiente para um sono reparador, e, acima de tudo, grande descanso, são indispensáveis. Evite-se tudo o que fatigue.

É preciso, a partir dos quarenta anos, manter o optimismo e o entusiasmo; são estes fundamentos da alegria de viver que conservam a expressão juvenil e uma pele bonita, lisa e fresca.

Há que vigiar a silhueta e seguir regimes alimentares que não deixem engordar. Convém fazer frequentes curas de desintoxicação, não fumar demasiado, tomar poucas bebidas alcoólicas e praticar diariamente algumas séries de sim-

ples exercícios. É importante para a linha, conservar as costas bem direitas e a cabeça, tanto quanto possível, erguida. Os benefícios da cultura física, verificam-se ainda

na agilidade dos movimentos. Mas, o grande segredo está no evitar a fadiga física e moral, o conservar a saúde e no cultivar o optimismo.

«Tricot» para mãe e filha



Mãe e filha vestem casaquinhos de lã branca trabalhados em malha de «tricot», tendo mangas «raglan» e, na frente, carreiras de malha em lozangos. Os botões, em numero de 7 para cada casaco, são de madreperla branca

SABER VIVER

Não se deve ler à mesa enquanto se come, pois, além de ser uma descortesia para com as demais pessoas, é um hábito prejudicial à saúde. Mesmo na intimidade, tem-se a obrigação de não se ser descortês.

O trato entre parentes deve ser afectuoso e simples, dentro do que o preceito prescreve. Usar cerimónia é completamente descabido.

As apresentações, que ocasionalmente se fazem na rua, não têm nenhuma significação e a nada obrigam.

Em mesas bem servidas, não se usa o palitório felizmente, pois o uso do palito sempre foi um hábito extraordinariamente desleal.

Um presente deve ser sempre recebido com uma palavra amável; quer seja valioso ou modesto, assim o exigem não só a educação, como os bons sentimentos de quem o recebe.

Numa festa não se deve permanecer tempo demasiado perto do «buffet». Sirva-se e deixe o lugar para outros convidados.

A cereja é a única fruta cujo caroço se pode colocar na palma da mão e, em seguida, depositá-lo no prato.

GALÕES BORDADOS

MISSANGAS, LENTEJOULAS, STRASS, APLICAÇÕES, VÍDRINHOS, PÉROLAS, GARGANTILHAS, CONTAS, CRISTAIS, COLARES, BIJUTARIAS, NOVIDADES

MARLICEL
Rua Nova do Almada
81 e 81 s/l

EMBELEZE OS SEUS OLHOS



DISTRIBUIDOR: C. SANTOS CARVALHO
Apartado 1096

SE VAI CASAR...

tem por certo o desejo de reunir um enxoval de boa qualidade e apurado gosto sem gastar uma fortuna. A única casa do País exclusivamente dedicada a enxovais, põe à Vossa disposição o seu vastíssimo sortido de artigos para enxovais, cuidadosamente escolhido nas melhores fábricas nacionais e estrangeiras ou delicadamente bordados nos nossos atelieres

Trabalhos femininos
LAVORES
AV. GUERRA JUNQUEIRO, 3-D
RUA AUREA, 179

No CARREGADO o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na CASA VIO-LANTE.

CASA LAMBELA

AVENIDA DA IGREJA, N.º 10-D — ALVALADE

ATENÇÃO

Minha senhora, já não precisa ir à Baixa para comprar as suas lãs. Encontra na Casa Lambela, nas mais lindas cores, fibras, e lãs, como Escocesa especial a 140\$00, Bicolor a 130\$00, Austrália a 160\$00, e fibra Texlon a 150\$00 o quilo. Crylor Nevecryl, Kashmir, Maryt, Ouro Negro, Dragon, Robilon.
Visite a nossa casa, minha senhora, e ficará cliente.

FIOS - NOVIDADES PARA OUTONO e INVERNO

Tricot e Crochet

ROSA & C.

PREÇOS DE FÁBRICA

Rua Augusta, 193-1.º — LISBOA
Telef. 328523

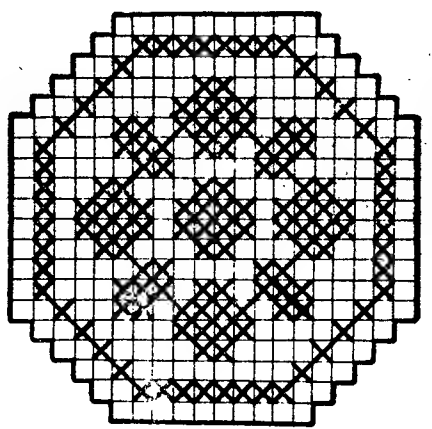
A minha experiência

Para dar aos objectos de prata as sombras que fazem realçar a beleza dos lavrados, costume empregar tinta de imprensa. E quando emprego algum produto indicado para a limpeza das pratas — que, geralmente contém depósito arenoso embora muito fino — tenho o cuidado de não deixar empastar esse depósito nos sulcos dos lavrados. Uso, então, uma escovinha própria, muito comprida e estreitíssima, que se vende já para esse efeito.



PARA TOALHA DE MESA DESENHO DE «CROCHET»

Desenho de renda e guarnição de «crochet» para toalha de mesa que deverá ser feito, na malha de abertos e fechados, com linha Mercer Corrente, branca ou crua, n.º 40.

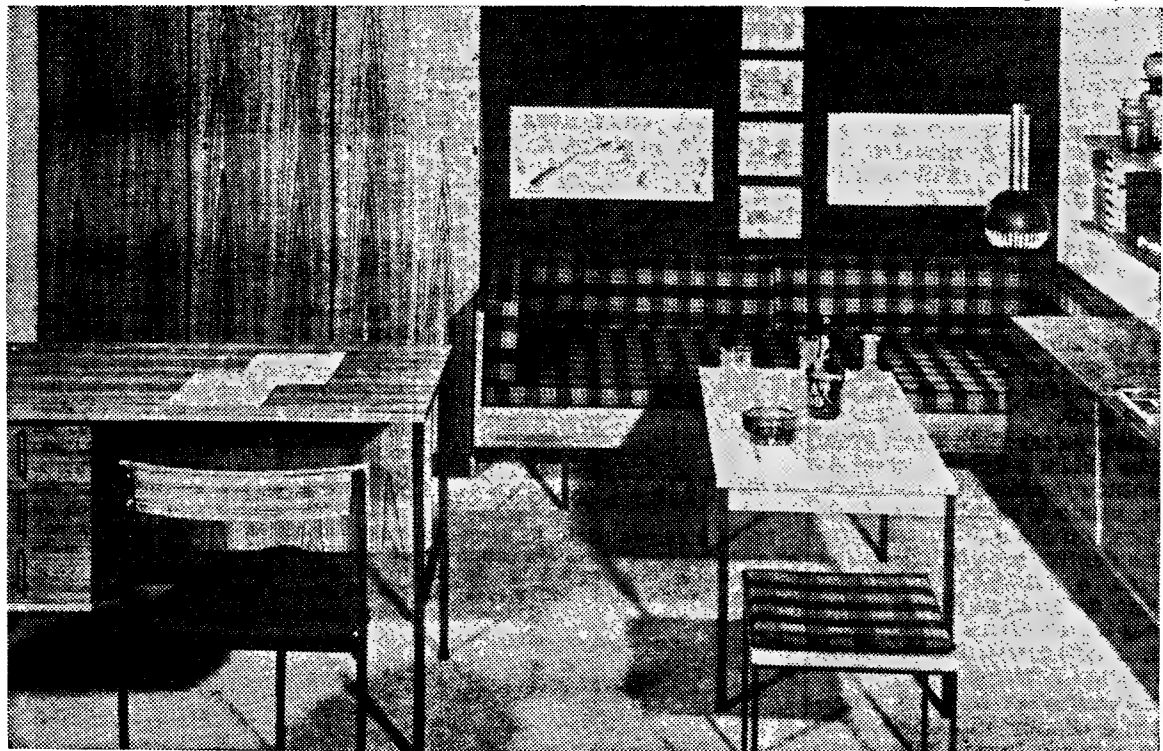


Como arrumar uma casa modesta

As casas modestas são, em muitos casos, mais fáceis de arrumar do que as de grande luxo. Basta um pouco de bom gosto artístico, critério prático e o cuidado de não

«entulhar». O que perde muitas casas, sob o ponto de vista estético, é o hábito que as pessoas adquirem de não deitar fora o que já não tem préstimo. E assim vão viven-

do, uma vida inteira ou mesmo sucessivas gerações, guardando caixotes, malas e cómodas cheias de entulho, limitando-se a ocupar um mínimo de espaço, onde, bem



AS RECEITAS DA LEITURA

Sopa de verduras

INGREDIENTES — 1 cubo de caldo de carne Royco, 2 colheres, das de sopa, de Vaqueiro, 1/2 couve-flor pequena, 6 rabanetes, 2 cenouras, 2 folhas de couve portuguesa, 1 litro e 1/2 de água, sal.

PREPARAÇÃO — Põe-se a água ao lume com o cubo de caldo Royco e a Vaqueiro. Quando estiver a ferver, juntam-se as cenouras raspadas e cortadas em rodela fina, os rabanetes lavados e cortados em rodela e as folhas de couve cortadas em bocados. Quando estiverem a meio da cozedura, junta-se a couve-flor cortada em raminhos e tempera-se com sal. Estando tudo bem cozido, serve-se.

Rodelinhas de peixe

INGREDIENTES — 200 g de peixe cozido, 200 g de puré de batata, 2 ovos, 50 g de Vaqueiro, pão ralado, q. b., Farinha, q. b., sal e pimenta, q. b.

PREPARAÇÃO — Feito o puré de batata, que deve ficar bem seco, mistura-se-lhe uma gema de ovo, o peixe cozido e migado, sal e pimenta. Com essa mistura formam-se pequenas bolinhas que se achatam depois carregando-as com a mão para tomarem a forma de rodela. Passam-se por farinha, depois por ovo batido e por fim por pão-ralado. Fritam-se na Vaqueiro em lume moderado. Acompanham-se com salada de legumes cozidos ou crus.

AS RECEITAS DA LEITURA

Biscoitos de Alcobaça

INGREDIENTES — 2 decilitros e meio de leite, 250 g de açúcar, 1 colher, das de sopa, de azeite, 1 colher, das de sopa, de Vaqueiro, 1 colher, das de chá, de fermento em pó, 1 colher, das de chá, de canela, farinha, q. b.

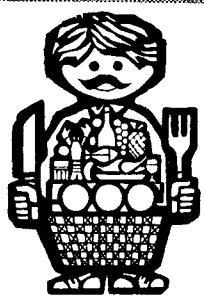
PREPARAÇÃO — Mistura-se e junta-se farinha até se poder tender. Deixa-se repousar durante duas horas. Tendem-se biscoitos muito finos com a massa formada em rolinhos, dando-se-lhe a forma de desenhos variados. Põem-se num tabuleiro e levam-se a cozer em forno regular.

AS RECEITAS DA LEITURA

sempre à mão... a certeza de uma boa digestão



alívio rápido
na acidez
(flatulência)
dôr e
enfartamento



moderno
anti-ácido
altamente
eficaz no
tratamento
das
perturbações
gástricas

DEIXAR DISSOLVER
LENTAMENTE NA BOCA*

* SABOR DELICIOSO
semelhante ao de
um fino caramelo
2 paladares: mentol
e limão

CAIXA PEQUENA: 6\$00
25 pastilhas
GRANDE: 16\$50
100 pastilhas

apertadinhos, comem, dormem e trabalham. A vida moderna já não permite essas anomalias. O espaço é caro, é mesmo caríssimo, e não o devemos gastar com inutilidades. Os armários das casas modernas já não são «móveis», são incrustados nas próprias paredes e fazem parte da construção da casa. Nem sempre são grandes, pelo contrário, são quase sempre pequenos, mas suficientes para o que se considera indispensável e o indispensável, cada vez, mais reduzido.

Arrumem, portanto, as vossas casas livrando-vos de tudo quanto possa ser «posto a andar». Escolham móveis de linhas simples e aproveitem, ao máximo, o espaço disponível para disporem, com arte e sentido prático tudo que vos preste serviço. Assim teréis uma casa bonita e moderna.

LUSTRES

Fazemos novos, reparamos, transformamos ao gosto do cliente. Fábrica Av. 5 de Outubro 203. r/c. Esq. Tel. 771639 (Ao Campo Pequeno)

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto, em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

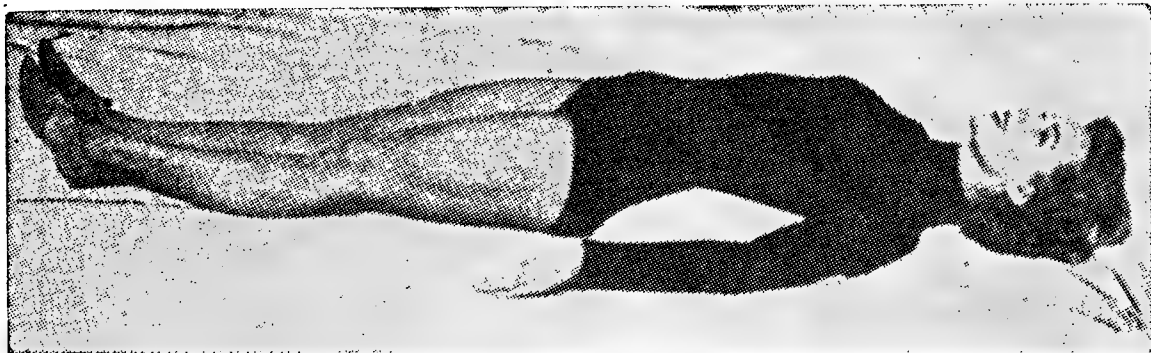
CONSERVAS DE CARNE MARCA «CORRETORA»

UMA REFEIÇÃO COMPLETA EM 5 MINUTOS

		LATAS DE			
		250 gr.	500 gr.	700 gr.	
Bifes de Hamburgo	tipo	10\$00	17\$50	—	
Almôndegas	»	10\$00	17\$50	—	
Pasta de carne	»	10\$00	17\$50	—	
Carne estufada	»	12\$00	20\$00	27\$50	
» á jardineira	»	—	14\$00	—	
» guisada c/ feijão	»	—	14\$00	17\$00	
Cozido á portuguesa	»	—	15\$00	—	
Guisado á saloia	»	—	11\$00	—	
Mão de vaca guisada	»	—	15\$00	17\$50	
Dobrada c/ feijão	»	—	14\$00	—	
Galinha c/ arroz	»	—	20\$00	—	
Frango c/ ervilhas	»	—	22\$50	—	
Frango estufado	»	—	22\$50	—	
Pasta de fígado, tipo 90 gr. ...	7\$50	15\$00	—	—	
» » » 160 gr. ...	13\$50	—	—	—	

Experimente a Pasta de Carne em Pastéis, Croquetes e Sanduiches!
EM LISBOA: AÇOREX — R. DA CONCEIÇÃO, 125, 2.º, DT. * Tel. 362312
SOCIEDADE CORRETORA, LDA. * PONTA DELGADA * AÇORES





Aprenda a modelar a silhueta

Um bom exercício para adelgaçar a silhueta:

Deite-se de costas no chão, com um travesseiro de pouca espessura debaixo das espaldas. Comprima os músculos do estômago e da barriga. Coloque a cabeça bem para trás de forma a não fazer um duplo queixo. Sem dobrar os joelhos, una as pernas e, lentamente, suspenda-as do chão uns vinte centímetros. De-

pois, também muito lentamente, baixe-as após uns 15 segundos de retenção. Comece por fazer este exercício dez vezes e vá aumentando gradualmente até atingir 50.

As jovens e a moda

Um inquérito efectuado por uma revista de modas de Hollywood revela que as jovens nor-

te-americanas de hoje preferem usar uma maquilhagem leve que dê ao rosto um «ar natural», a que também chamam «ar saudável». Quanto aos cabelos, a preferência vai para os lisos, quer sejam usados compridos e caídos, quer curtos.

Gostam, além disso, de ter orelhas furadas, mesmo que não usem brincos e adoram os adornos de bijutarias de madeira, um perfume chamado «Emboscada», chapéus de cabedal ou veludo com fitas sob o queixo, e calçado de todo o género, desde as botas á «cow-boy» ás sandálias sem salto.

Todas apreciam os «óculos á Ben Franklin», de lentes rectangulares sem aros, como os usados pelo venerável estadista há duzentos anos.

A série da televisão «Man From Uncle» obtém o aplauso geral da juventude feminina norte-americana, sendo o actor David MacCallum, um dos intérpretes, o favorito dentre todos os artistas de cinema e televisão, á frente mesmo de Sean Connery, (aliás, James Bond), Richard Chamberlain, Elvis Presley, Frankie Avalon e Paul Peterson.

Dos conjuntos musicais, o preferido é «Sonny and Cher», sendo o segundo lugar ocupado pelos «Beatles». Os restantes favo-

Pergunte para saber

Será possível publicarem a receita das «línguas-de-gato»?

UMA AVÓ DE 6 NETOS

As «línguas-de-gato» preparam-se da seguinte maneira: 200 g de farinha, 200 g de açúcar, 2 ovos, 1 pitada de canela. Misturam-se os ovos com o açúcar e a canela. Junta-se-lhes a farinha e mexe-se até ligar. Passa-se a massa por uma seringa de pasteleiro usando o funil l'iso. Dispõem-se as línguas sobre um tabuleiro untado, levam-se ao forno e deixam-se cozer bem. Depois de arrefecerem um pouco, tiram-se do tabuleiro despegando-as com a lamina de uma faca.



Linha moderna em vestidos de noite

Os vestidos de noite, desde que voltaram a ser compridos, tendem, por ilusões de óptica, a parecerem ainda mais compridos do que realmente são. As cinturas subiram até ao estilo Império nalguns modelos. Os boleros, muito curtos, não atingem a cintura. As saias, roçando o chão, aumentam, embora ilusoriamente a altura da silhueta. E assim a mulher moderna que durante o dia calça sapatos rasos ou de saltos moderados, quando chega a noite apresenta-se altíssima se lhe acontece ir a S. Carlos ou a qualquer recepção de grande gala.

Um modelo de Nina Ricci



Nina Ricci apresentou na sua última colecção de grande «toilette» este modelo que marcou pela sumptuosidade do tecido e elegância do corte

«TRICOT»

Blusa e casaco curto de «jersey» executados com lã cor de salmão e guarnecidos por carreiras de lã branca trabalhadas em malha de fantasia.



COBERTORES

Participamos ás nossas Ex. Clientes que chegou nova remessa de cobertores e mantas de ivagem das melhores fábricas nacionais e estrangeiras, em lã australiana, pêlo de camelo e pêlo de llama do Peru.

Lindíssimas cores, e qualidade insuperável.

Trabalhos femininos

Av. Guerra Junqueiro, 3-L

LAVORES

Rua Aurea, 179

PELES

Casacos, estolas, golas, gravatas, putois, astrakans, raposas, petit gris, martas rat-musqués, visons, etc., na

MARLICEL

Rua Nova do Almada, 81 e 81 s/loja

MAMA

eu também quero torradas!



a única torradeira tipo americano semi-automática.

Bond

Representante Exclusivo:

COSTA & BRITO, LDA.

Rua da Conceição, 35-1. - Lisboa Apartado 2910 - Telef. 324253

XINAVANE

RUA DO CARMO, 51-B

Participa ás suas Ex. Clientes que durante o mês de Janeiro terão a grande oportunidade de adquirir as melhores malhas estrangeiras em preços de fim de estação.

EDUCAMOS O NOSSO FILHO!

A MÃO QUE EMBALA O BERÇO GOVERNA O MUNDO



COISAS QUE AS MÃES DEVEM SABER

1
Em geral as crianças começam a andar entre os 10 e os 16 meses de idade. Também geralmente as meninas começam a andar um pouco mais cedo do que os rapazes.

2
Se uma criança começou a andar na idade própria e, a certa altura, deixou de o fazer, deve ser observada imediatamente pelo médico. Pode ter sofrido um traumatismo psicológico, ou pode tratar-se de doença óssea ou nervosa.

3
Se a mulher que amamenta se constipou e tem tosse, deve proteger a boca e o nariz sempre que trata da criança. Um rectângulo de gaze ou pano fino, com uma fita cosida em cada vértice constitui uma máscara fácil de fazer e que a mãe ou ama constipada deve utilizar para não contagiar a criança.

4
Não deve varrer-se o quarto do bebé, principalmente se ele está presente. Varrer não consiste apenas em juntar e retirar o lixo, por muito cuidado que haja. E também a maneira de levantar as poeiras do chão para o ar que se respira e depositá-las nas paredes, móveis e objectos. Por isso a limpeza da casa, e particularmente dos aposentos das crianças, deve fazer-se com aspirador ou, na sua falta, com um pano húmido.

5
Não é necessário comer «muito» mas «sabermos» comer. Cada indivíduo requer um certo número de calorias por dia; esse número varia com a idade do indivíduo e o género de trabalho a que se dedica. Calorias a mais ou a menos são causa de perturbações de saúde. Muitas vezes, uma criança particularmente irrequieta, ou que à noite se mostra impaciente, dá-nos sinal de que na sua dieta há excesso de calorias. Por outro lado, quando a criança não recebe o número suficiente de calorias, emagrece, e o seu peso desce do nível normal.

6
A Luz do Sol é a mais benéfica fonte de saúde e energia. Actua sobre a pele, activa a circulação do sangue, aumenta a amplitude respiratória, estimula o apetite, evita ou diminui a anemia, auxilia a fixação de certas vitaminas, etc. Por tudo isto, as crianças devem, de pequeninas, sair para o ar livre e para o sol, com as precauções que o médico e a prudência aconselhem. Isto está indicado especialmente para as crianças que vivem em casas sombrias e para aquelas que não gozam férias na praia ou no campo.

7
A acção da luz do Sol é notável principalmente nos casos de crianças atrasadas, débéis, raquíticas e linfáticas.

8
Um animalzinho doméstico pode exercer benéfica influência na educação das crianças. Mas é preciso dar a maior atenção à saúde dos animais que estão em contacto com as crianças — e com os adultos, claro.

9
Várias doenças podem ser transmitidas às crianças pelos animais, como a tuberculose, infecções da pele, e outras.

O treino auditivo na educação da criança surda

Os primeiros ensaios de treino auditivo específico vêm do começo do século XIX, com Itard, que chegou à conclusão que, repetindo sons vocais fortes junto dos ouvidos das crianças, se desenvolvia a percepção da fala. Por essa altura introduziam-se instrumentos musicais no treino e aparecem as campainhas, as flautas, e as cornetas acústicas. Com efeito, as cornetas acústicas, auxiliares de audição puramente mecânicos, foram usadas em grande escala até ao aparecimento dos auxiliares de audição eléctricos. Hoje é destes auxiliares de audição eléctricos que nos servimos para o treino auditivo. Um auxiliar de audição eléctrico não é mais que um telefone em miniatura e um grupo de auxiliares de audição, usado em classe, não passa de uma associação de auxiliares individuais. Ouvir não é uma actividade simples, mecânica. Pelo contrário, é uma actividade muito complexa que engloba fenómenos fisiológicos e psicológicos. Ouvir não é, somente, o acto de sentir as vibrações sonoras. É essencialmente um fenómeno de compreensão e interpretação. Ora, nos indivíduos com perturbações auditivas, os sons tornam-se imperceptíveis e distorcidos. Daí nasce para eles uma grande confusão dos sons da fala.

O treino auditivo é tarefa que se propõe educar todo o ouvido diminuído e consiste em treinar o resíduo auditivo, a fim de poder ser aproveitado pelo surdo, de tal modo que os sons ouvidos sejam também compreendidos. Vai-se habituar o surdo a ouvir; os sons que são facilmente reconhecidos e compreendidos por quem possui um ouvido normal, constituiriam uma massa confusa de ruídos para quem nunca ouviu. Este facto é capital, merecendo de todo o educador atenção especial.

Muitas vezes a criança, ao experimentar o auxiliar de audição, não reage porque não sabe que está a ouvir. Mas logo que se apercebe do som, ela manifesta com intensa alegria o seu poder de captação. Hoje, o futuro da criança surda com algum resíduo auditivo mostra-se muito mais claro que no passado. Aplicados «testes» audiométricos, chegou-se à conclusão de que apenas algumas poucas crianças com defeitos de ouvido são totalmente surdas. A experiência revela-nos que uma quantidade insignificante de audição pode ser educada e exercer a sua função pelo uso de um aparelho de prótese. Deste modo é possível levar o som contínuo à maioria dos surdos.

Antes da descoberta do auxiliar de audição não era possível dar-se ao surdo a ideia da continuidade

do som. Isto constituía a dificuldade fundamental da filosofia educativa do surdo. Hoje, usando os auxiliares de audição, é possível à criança surda fazer uma audição contínua e, assim, aprender a linguagem quase como fazem os bebés normais. Será ouvindo e falando que o surdo poderá compreender e usar a linguagem oral naturalmente.

Deve ouvir falar a todo o momento para maior desenvolvimento da habilidade linguística. Só ouvindo, a criança poderá adquirir uma fala ritmada e natural. O aperfeiçoamento da fala da criança é um argumento forte para aconselhar um auxiliar de audição. A inflexão e o ritmo, dois elementos essenciais à fala, tão difíceis de conseguir em casos de surdez acentuada, serão limitados quase inconscientemente pela criança habituada a ouvir pelo seu auxiliar. Mas isto não quer dizer que se possa dispensar o treino da fala. Não, este necessita de ser continuado, e estimulado até a criança falar inteligível e naturalmente.

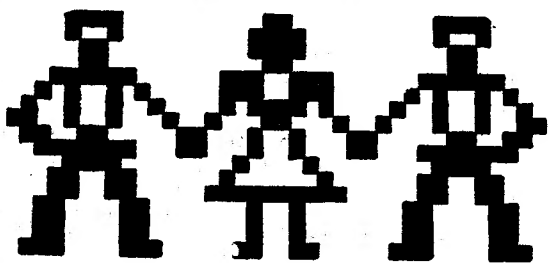
O treino auditivo tem ainda grande importância como meio de conhecimento dos três planos de audição: simbólico, de aviso e de fundo auditivo. Ora, ensinando a criança a ouvir e a discriminar os sons, estamos a contribuir para o seu melhor ajustamento à sociedade. Com o treino desaparecerá a psicologia de incerteza e a depressão moral, motivadas por uma audição imperfeita.

O surdo cria também uma experiência estética, pela prática de ouvir música, declamações, etc. Assim, ele poderá sentir todo o conforto do som.

O treino auditivo é o processo de ensinar a criança ou o adulto surdo a beneficiar de sons seus desconhecidos e é muitíssimo importante para toda a criança que apresenta uma perda de audição ao nascer, ou cuja perda ocorre nas primeiras idades. Regra geral, estas crianças são incapazes de, por si só, adquirirem uma linguagem oral correcta. Há, pois, necessidade de recorrer ao treino auditivo. Felizmente que a maior percentagem dos chamados surdos tem resíduo auditivo. Mesmo para os casos mais difíceis, o treino auditivo pode ser usado como um auxiliar no desenvolvimento do comando da linguagem, pois encoraja a criança a falar, determinando assim uma melhor adaptação ao mundo da gente ouvinte. A criança cria uma base sólida para o seu futuro comportamento em situações sociais normais.

Professor
Antonino Gonçalves Amaral
(Trecho de uma conferência)

NUNCA as mães devem contar ou consentir que contem a seus filhos histórias que os possam aterrorizar, cujas personagens obriguem a descrições hediondas, com pormenores de tal forma fantásticos e medonhos, que afectem o estado físico e psíquico da criança.



Bonequinhos a ponto de cruz, para serem bordados em bibes e bibeiros

Consultório das Mães

CONVIVÊNCIA
ENTRE
CRIANÇAS

Tenho uma filha de seis anos, e uma das minhas amigas tem um filho de cinco, criança esta que se vem tornando extraordinariamente turbulenta e má, supondo eu que ele é mesmo, anormal. Não quero melindrar a mãe, pois somos amiguíssimas há anos, e vizinhas. Mas não me agrada a convivência do rapzinho com a minha garota. O que hei-de fazer?

RESPOSTA:

— De facto, a situação é delicada, mas o caminho a seguir, em vista do que me conta, é só um: Evitar a convivência das crianças. Para mais, a sua filhinha já deve andar no colégio, e não será difícil fazer compreender à sua amiga que a menina já não tem tempo para brincar com o seu amiguinho como até aqui. Lembre-se de que as mães devem ser sensatas e firmes em tudo que diga respeito à educação de seus filhos, e não requear as consequências das resoluções que entendam dever tomar.

Ao mesmo tempo, procure fazer compreender à sua amiga o que se passa com o filho. Como sabe, «anormal» nem sempre é sinónimo de «atrasado», e até pode ser o contrário. Vistas a tempo e tratadas convenientemente, muitas situações como essas são resolvidas com êxito.

Sou muito pouco culta e não recebi nenhuma educação para ser mãe, mas gostava de criar e educar o meu filhinho segundo as boas regras, e por isso lhe peço que me diga se há livros escritos em português e de fácil compreensão, pois caso contrário receio não estar à altura de os compreender.

RESPOSTA:

— Há um livro, muito bom e completo, da autoria de um grande médico americano, livro esse que encontra nas livrarias numa edição brasileira: «Meu Filho, meu Tesouro», do dr. Benjamim Spock. Esta é a melhor obra que posso recomendar-lhe.

Há alguns livros de autores por-



tugueses, livros não muito recentes, mas se procurar bem, creio que ainda encontrará um ou outro. De momento, lembro-me dos seguintes:

— «O Guia das Mães», da dr. Branca Rumina.
— «O Meu Menino», do dr. Samuel Maia.
— «Mãe e Filho», do dr. Ferreira de Mira.
— «Livro de Puericultura», do dr. Almerindo Lessa.
— «Eu quero conhecer o meu filho», do dr. António Correia.

As mãos dos seus filhos

A mão não é somente o órgão graças ao qual nós somos capazes de executar actos que exigem habilidade; ela é também o órgão com o qual exprimimos pensamentos e emoções por meio do gesto.

Por outro lado, a mão não representa somente o canal pelo qual nós recebemos informações do mundo exterior; ela transmite igualmente ao mundo informações sobre a nossa vida interior.

O funcionamento do sistema nervoso autónomo influi as qualidades físicas da mão que, por este motivo, revelam o temperamento.

A. WOLFF

Para a merenda das crianças

Torta com creme de manteiga

BATE-SE bem, durante um bom bocado, duzentos gramas de açúcar com três gemas de ovos, e junta-se-lhe o sumo de meio limão e duas colheres de água. Depois de tudo bem batido juntam-se cem gramas de farinha de trigo e dez gramas de farinha maisena misturadas com uma colher de Baking Powder e mais duas colheres de água; continua-se a bater e por fim ligam-se a massa as claras batidas em castelo.

Coze-se em forma untada com manteiga. Depois de fria corta-se ao meio, horizontalmente, recheia-se e cobre-se todo o bolo com o creme restante.

Para o creme, misturam-se, com meio litro de leite, cento e cinquenta gramas de açúcar, cinquenta gramas de maizena e uma gema de ovo; mexe-se tudo muito bem e vai ao lume a ferver até engrossar e cozer a farinha. Em seguida retira-se do lume, bate-se bem e junta-se-lhe duzentos e vinte e cinco gramas de manteiga bem batida (a manteiga deve juntar-se a pouco e pouco). Deixa-se arrefecer e em estando morno está pronto para ser aplicado.

Rotary de Almada

A reunião semanal do Rotary Clube de Almada foi presidida pelo sr. Rodolfo Silva Abrantes, secretário pelo sr. Armando Laruça. Estiveram presentes quase todos os

Carreiras aéreas

A S. A. S. apurou um lucro de meio milhão de contos

O conselho de administração da SAS anunciou, após a sua reunião em Copenhague, que a companhia apurou um lucro de 449 milhões de escudos no balanço do ano fiscal 1964-65. No ano 1963-64, o lucro tinha sido de 420 milhões.

O lucro do último ano foi apurado depois de deduzidas as depreciações, num total de 480 milhões. A receita total elevou-se a 6,480 bilhões. O conselho de administração da SAS propôs que a maior parte deste lucro seja utilizado em consolidação. Esta recomendação está, porém, sujeita à aprovação final da assembleia de representantes, que se efectua em Oslo, no próximo dia 21.

Os resultados de todo o tráfego aumentaram 12%, enquanto cada uma das suas fontes — passageiros, carga e correio — aumentou 10, 20 e 14%, respectivamente.

O índice de utilização — 60,2% — foi o mais alto até agora atingido pela SAS.

seus componentes e ainda o representante do Interact Clube local e o sr. Polibio Reis, do Rotary Clube de Luanda.

Após a leitura do expediente, tomou a palavra o sr. comandante Alvaro Monteiro Bastos, que proferiu uma palestra intitulada «A evolução do navio de guerra». Atentamente escutado e fazendo projectar diapositivos para melhor expor a sua tese, o orador descreveu em linhas gerais a evolução da Marinha de Guerra, designadamente quanto à força motriz, até aos nossos dias, com a propulsão nuclear, sendo natural, portanto, que o submarino atómico vá pouco a pouco tomando o lugar de outros tipos clássicos de navios. E de opinião que, no entanto, não desaparecerá o porta-aviões. O seu futuro está garantido pela sua polivalência e por ser absolutamente necessário para a luta anti-submarina, antimissil e anfíbia. Terminando, afirmou que não se pode prever como evoluirá a estratégia em função dos progressos técnicos, mas uma certeza existe: é que o Ocidente, como uma talassocracia que é, para poder sobreviver, necessita de uma marinha forte e moderna, apta para a luta da era atómica.

Os comentários à palestra foram feitos pelo rotário almadense sr. eng.º Vasco Blanc Lupi.

No CADAVAL o «DIÁRIO DE LISBOA» é distribuído pelo sr. JOAQUIM CARDOSO DA SILVA ROSA.

ARTES PLÁSTICAS

A pintura popular do Mestre Caçoila

Mestre Caçoila, com oficina de alfaiataria no berço da Nacionalidade, desatou a pintar nas horas vagas dos fregueses para as andaias; e aos domingos percorreu aqueles arrabaldes idílicos de Guimarães e as festas e romarias, à cata de assunto para os seus quadros. Assim nasceu o «pintor aos domingos» como ele se intitula a si próprio.

Vimolo na Galeria Época, ora encerrada, com suas festas e romarias, seus quadros sacros, os recantos de Guimarães. Eram verdadeiros ex-votos de pôr ao lado das bentas imagens em capelas e lugares de peregrinação. E até no Museu de Arte Popular se encontra um Cristo chagado e preso à coluna, lindo de ingenuidade e tintas vivas.

Vimolo agora, de novo, no S. N. I. E que tal? O pintor está em transição e a querer voar alto. Mas para que não de a andorinha ou o pintarroxo subir aos cumes das montanhas, se são tão belos! Para que há-de Mestre Caçoila, pintor aos domingos, dar-nos tantas e tantos assuntos de todo o País, se ele estava ávontade em Guimarães e arrabaldes?

Na exposição do S. N. I. o melhor de Mestre Caçoila são os seus

ex-votos e romarias. Aquele Cristo de que já falámos, a «Capela da Senhora da Guia», «Um dia de Festa na Casa do Cavador», «Um dia de Festa no Campo de Ataca» e aquele lindo «Sonho do Artista» que tem o n.º 23. Mestre Caçoila é pintor, mas só o será enquanto conservar a sua alma de artista nato. Não vá pedir a sensibilidade de outros porque cada um tem a sua. Já pensou no que aconteceria ao rouxinol dos trinados de encantar se lhe metessem no peito um coração de águia. — R.

Mário Salvador inaugurou hoje a sua exposição na S. N. B. A.

Mário Salvador, o aquarelista consagrado, inaugurou esta tarde nas quatro salas do rés-do-chão da S. N. B. A. a sua exposição deste ano.

A cerimónia inaugural, com a presença do presidente da Camara Municipal de Sintra, efectuou-se às 15 horas. A exposição nos referiremos mais de espago, como merece.

A exposição de José Dias Sanches tem obtido assinalável êxito

José Dias Sanches tem obtido grande êxito com a exposição dos seus quadros de figura e paisagem no primeiro andar do S. N. B. A. Muitas das obras já foram adquiridas por coleccionadores particulares.

A exposição fica aberta até sexta-feira, encerrando nesse dia ao cair da noite.

Exposição de pintura em Lourenço Marques

Em Lourenço Marques, agora a reparar as feridas do temporal, continua aberta a exposição de pintura de cinco conhecidos artistas.

A exposição compreende obras de Viriato, Metelo, Jacques, Isabel Laginha e Aldina Costa, esta tendo exposto recentemente na Africa do Sul.

Vem ao Tejo um contratorpedeiro da Alemanha Federal

Proveniente de Kiel e com destino a Santa Cruz de Tenerife, chega depois de amanhã a Lisboa, onde se demorará até ao dia 17, em visita de rotina, o contratorpedeiro «Z 1», da Marinha Federal da Alemanha.

O navio, do comando do capitão-de-fragata Jürgen Goetschke, encontra-se numa viagem de instrução e tem uma tripulação composta por 9 oficiais, 14 sargentos, 37 furiéis e 104 praças. O «Z 1» foi entregue pela Marinha dos E. U. em 1958 e já entrara em acção no Pacífico, no decorrer da II Guerra, sob o nome de «Anthony» (DD515). Foi o primeiro contratorpedeiro da Marinha Federal arvorado em navio comandante, tendo tomado parte, desde então, em todas as manobras nacionais e em muitas da N. A. T. O.

O comandante Goetschke entrou em 1937 para a Marinha e durante a ultima guerra fez parte da tripulação do cruzador «Blücher» e foi colocado, também como comandante de vedetas torpedeiras, no Canal da Mancha. Depois da guerra, exerceu a sua actividade como civil até 1952, começando então, com um pequeno estado-maior, a preparação e reconstrução da Marinha. Em 1953, entrou como capitão-de-corveta na Marinha Federal, depois de ter pertencido a estados-maiors nacionais e integrados, e depois de participar num curso de operações e de ser o 2.º comandante de um contratorpedeiro tipo «Fletcher». Foi nomeado em 1965 comandante do «Z 1».

PIANOS

VERTICAIS E DE CAUDA
ALUGAM-SE

Estabelecimentos

VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Indústria, 3.º R. L.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA



UM
SIMPLES
GESTO

basta para reproduzir fiel e facilmente todos os seus documentos. EM POUCOS SEGUNDOS OBTÉ-RE-Á UMA FOTOCÓPIA SECA na qual encontrará, em tantos exemplares quantos desejar, textos a preto ou em cores, escritos à mão ou à máquina, anotados a lápis, carimbos, desenhos, ilustrações, etc. POLYFAX permite também fotocopiar fotografias, ampliações, etc.

SEM BANHO, por consequência limpo. SEMPRE PRONTO PARA SERVIR. POLYFAX 4 portátil (22 x 48 cm)

A elegância, a simplicidade de uso, a rentabilidade de POLYFAX, fotocopador suíço, fizeram dele UM SUCESSO MUNDIAL

polyfax

FOTOCOPIADOR SEM BANHO
Peça hoje mesmo uma demonstração, sem qualquer compromisso, no seu próprio escritório

Representantes:
ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR. S.A.R.L.
Rua da Conceição, 46 — Telef. 361545 — LISBOA
Rua de Santo António, 208 — Telef. 25582 — PORTO

AUTOMOTORAS DE FIM-DE-SEMANA PARA O ALGARVE

Comunica-nos a C. P. que no sábado, dia 15, efectuar-se-á novamente a automotora para serviço público, entre Barreiro e Vila Real de Santo António-Guadiana, servindo o ramal de Lagos, com partida da estação de Lisboa (Terreiro do Paço) às 13-40 e chegada a Faro às 18-55; a Vila Real de Santo António-Guadiana às 19-55; a Portimão às 19-06 e a Lagos às 19-32. O regresso efectua-se no domingo, dia 16, com partida do apeadeiro de Vila Real de Santo António-Guadiana às 19-35; de Faro às 20-31; de Lagos às 19-48 e de Portimão às 20-13, com chegada a Lisboa (Terreiro do Paço) à 1-30 horas.



CASACOS CAMURÇA E CABEDAL

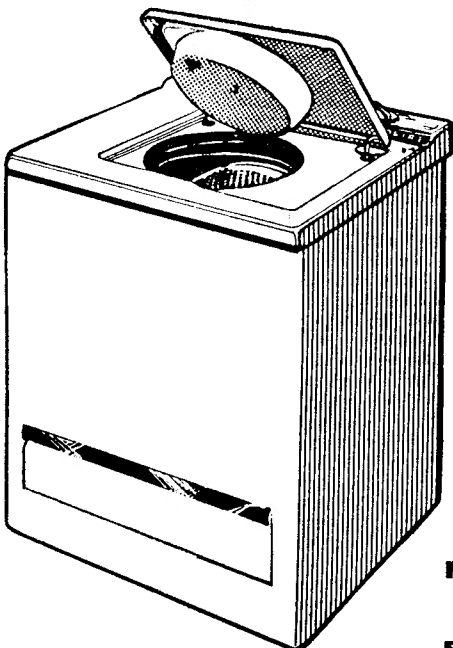
Preços de Fábrica
Executam transformações em todo o Vestuário de Cabedal e Antilope.
Exclusivos VAMAR
R. BARÃO DE SABROSA, 78-A
(à Rua Morais Soares)

TEM CARRO? TEM PRÉDIO? ENTÃO TEM DINHEIRO

CONSULTE JA A
ORCOSI
Telefs. 367444/323172
R. 1.º DE DEZEMBRO, 45

Na TABACARIA POLAR, RUA 5 D'OUTUBRO, 1-2, em CASCAIS, encontra-se à venda o «DIÁRIO DE LISBOA».

do cobertor
ao babete
tudo lava
a
majorette



- AQUECIMENTO A GÁS OU ELECTRICIDADE.
- LAVA, ENXAGUA E ENXUGA NA MESMA TINA, PELO SIMPLES MANEJO DE COMANDO UNICO.
- CAPACIDADE: 5 K DE ROUPA SECA.
- DURAÇÃO DA LAVAGEM, DESDE A INTRODUÇÃO DA ROUPA ATÉ FINAL DA SECAGEM: 30 m.
- ROBUSTEZ, EFICIÊNCIA E QUALIDADE

FACILIDADES
DE
PAGAMENTO

FRIGIDAIRE

UM PRODUTO DA GENERAL MOTORS

FRIAL Instalações Frigoríficas e Artigos Domésticos, Lda.
Rua Gonçalves Crespo, 26, A e B (ao Conde Redondo) Tel. PPC 734448

KNSM

Não só para férias como também em viagem de negócios V. Ex.º poderá utilizar o navio holandês

«WILLEMSTAD»

que lhe proporciona, quinzenalmente, uma visita à MADEIRA, à INGLATERRA e à HOLANDA.

Em Amesterdão encontra ligações com os restantes países europeus.

Amesterdão	Southampton	Lisboa	Funchal	Lisboa	Southampton	Amesterdão
7 Abril	8/4	11/4	13/4	15/4	18/4	19/4
21 Abril	22/4	25/4	27/4	29/4	2/5	3/5
5 Maio	6/5	9/5	11/5	13/5	16/5	17/5
19 Maio	20/5	23/5	25/5	27/5	30/5	31/5

e, posteriormente, de catorze em catorze dias em cada um dos citados portos. Poderá levar o seu automóvel.

Para mais informações queiram dirigir-se aos Agentes-Gerais

Wiese & Ca., Lda.

Rua do Alecrim, 12-A, telef. 370241 — Lisboa-2

ou ao seu Agente de Viagens

«A DAMA DAS CAMÉLIAS»de **ALEXANDRE DUMAS, filho**

RESUMO — O autor assistiu ao leilão do mobiliário e outros pertences da falecida Margarida Gautier, jovem cortesã muito conhecida na capital francesa. Aproveitou para comprar um exemplar do livro «Manon Lescaut», que tinha na primeira página uma dedicatória de Armando Duval, último amante de Margarida. Corre o ano de 1847. Dias depois é visitado pelo próprio Armando. Em lágrimas, o jovem pede-lhe que devolva o livro, derradeira recordação do seu amor, e mostra uma carta de Margarida. Escrita no leito de morte, revela uma sensibilidade apuradíssima e uma simplicidade afectiva que comove os dois homens.

ARMANDO Duval deixara-se cair no sofá e chorava. É sempre difícil consolar uma dor que se não conhece, e no entanto eu sentia uma viva simpatia por este jovem; fazia-me, com tanta franqueza, confiante da sua mágoa, que eu acreditei que a minha palavra lhe não fosse de todo indiferente. «Não tem país a que possa recorrer? Fale com eles», disse-lhe, «porque eu...» «Tem razão», respondeu Armando já de pé, «estou a aborrecê-lo. A minha dor deve parecer-lhe importante... na verdade não lhe interessa em nada.» «Engana-se, estou ao seu dispor. Mas lamento ser insuficiente para acalmar a sua dor. Entretanto, se necessitar de mim para qualquer coisa, quero que saiba tudo o prazer que tenho em ser-lhe agradável.» «Perdoe-me», acrescentou Armando. «Acaba de me dar uma grande felicidade — este livro. Não sei como agradecer tudo o que lhe devo.»



«COM certeza que sabe», respondeu. «Basta conceder-me um pouco da sua amizade e dizer-me a causa dessa dor tão grande. Sabe, o homem consola-se de certo modo ao revelar os seus sofrimentos.» «Tem razão... mas hoje só poderia dizer palavras sem nexo... Um dia, se então me der ainda atenção, contar-lhe-ei toda esta pobre história. Queira perdoar o seu amigo... Sinto-me no limite das minhas forças... Margarida era muita coisa para mim... Desculpe.» Apertou-me a mão e partiu. Fiquei parado na sala, absorto e despeto ao mesmo tempo. Depois aproximei-me da janela, ergui uma ponta do cortinado e vi Armando Duval subir para a tipóia que o esperava á minha porta. Mal se havia acomodado no assento quando recomeçou a chorar. Teve de esconder o rosto nas mãos

DECORREU bastante tempo antes que eu ouvisse falar outra vez de Armando. Em compensação, a minha curiosidade acendeu-se no respeitante a Margarida, e passei a abordar os amigos quase que só para perguntar-lhes se a haviam conhecido. «A Dama das Camélias?», respondiam-me muitos — e por vezes com um sorriso que não deixava qualquer dúvida quanto ao significado. «E Armando Duval, você conhecia-o?» «Claro que sim... Derreteu com ela o pouco que tinha... Margarida amava-o... mas para quê pedir-lhe o que ela não podia, de nenhuma forma, dar a ninguém?» Pouco a pouco, quase sem querer, comeci a interessar-me por este rapaz de quem ignorava tudo. Um belo dia veio-me a ideia de visitar o cemitério de Montmartre, onde Margarida estava enterrada. Basta-me ver a sua sepultura, pensei, para descobrir se a dor de Armando ainda continua. Talvez consiga saber o que é feito dele. A minha curiosidade mudava de objecto.



PEDI ao guarda que me levasse junto da sepultura de Margarida. «É fácil de reconhecer», disse-me, «e oxalá todos os parentes tratassem os mortos como o rapaz que cá veio.» O túmulo estava coberto de camélias brancas. «Quem lhe deu instruções para o arranjo desta sepultura?», perguntei. «Um senhor alto e louro que chorava muito. Era um amigo da morta. Aliás a morta parece que andava por aí... Contaram-me que era muito bonita. E o senhor vem também visitar a campa? Olhe que são poucas as pessoas que se interessam...» «Então nunca vem ninguém?» «Ninguém. Só o tal rapaz, e esse veio uma vez.» «Onde andará ele?» «Parece que foi visitar a irmã da rapariga. Quer pedir-lhe autorização para exumar o corpo e depois arranjar uma sepultura perpétua no talhão novo. Ah! os mortos... Dão que pensar... Claro que o tal senhor não pode saber... Se estivesse no meu lugar... E depois há pessoas que são tão estranhas...» «Que quer dizer?» «Quero dizer que há pessoas que levam o seu orgulho a este ponto...»

(Continua)

FIOS DE Lã PARA TRICOTAR

**NAS AVENIDAS
RETROZARIA CLARINHA**

Avenida Defensores de Chaves, 59-B
FRENTE AO JARDIM DA CASA DA MOEDA

**Banco
da Agricultura**

LISBOA

CONVOCAÇÃO

Nos termos do preceituado nos Estatutos, são convidados os Senhores Accionistas a comparecerem na reunião da Assembleia Geral Ordinária deste Banco que se realizará no dia 28 do corrente mês, pelas 15 horas, na Sede Social, para, em conformidade com o art.º 30.º:

1.º — Discutir, aprovar ou modificar o relatório, contas e mais documentos a que se refere o art.º 179.º do Código Comercial, apresentados pelo Conselho de Administração, bem como o parecer do Conselho Fiscal, relativos ao exercício findo em 31 de Dezembro de 1965

2.º — Dar cumprimento ao preceituado na alínea b) do § 3.º do art.º 19.º dos Estatutos.

Lisboa, 12 de Janeiro de 1966.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

JOÃO GARCIA NUNES MEXIA

CASA DE LAFÕES**AVISO**

Nos termos do Art.º 10.º dos nossos Estatutos, convoco a Assembleia Geral Ordinária a reunir no dia 12 de Janeiro corrente, pelas 21.30 horas, na sede da nossa Casa, Rua da Madalena, 199-1.º, com a seguinte:

ORDEN DE TRABALHOS

a) — Apreçar e discutir o Relatório e contas da Direcção de 1965 e o parecer do Conselho Fiscal;

b) — Eleger novos Corpos Gerentes para o ano de 1966.

No caso da falta do numero previsto no § unico, do Art.º 9.º, reunirá, em segunda convocação com qualquer numero de associados, no mesmo dia, meia hora depois.

Lisboa, 2 de Janeiro de 1966.

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

(a) Dr. Ricardo Jorge Vale de Andrade

**COMPANHIA
DOS CAMINHOS DE
FERRO PORTUGUESES****CONCURSO**

para a adjudicação da exploração do Restaurante e Cantina da estação de SERNADA DO VOUGA

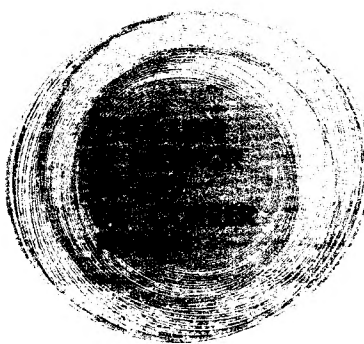
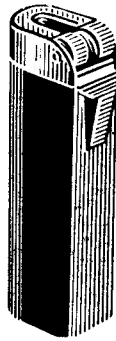
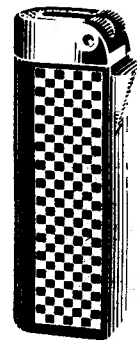
Até às 16 horas do dia 17 de Janeiro de 1966 esta Companhia aceita propostas para a exploração dos citados Restaurante e Cantina, pelo período de três anos, prorrogável sucessivamente por períodos de um ano, enquanto convier a ambas as partes.

A base de licitação é de 4000\$00 por ano e cada concorrente efectuará previamente um depósito de 400\$00 em qualquer estação da Companhia.

As propostas serão feitas em carta fechada dirigida ao Serviço Comercial e do Tráfego da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, Largo dos Caminhos de Ferro, em Lisboa, acrescentando-se ao endereço, no invólucro, o seguinte:

«Proposta para a exploração do restaurante e cantina da estação de Sernada do Vouga».

As restantes condições constam do AVISO a afixar nas principais estações.

ISQUEIROS
A GÁS**TIERCE**Modelos
a partir de
65\$00**Feudor**ISQUEIROS
A GÁS**TIERCE**Modelos
a partir de
65\$00**Feudor**

Distribuidor em Portugal: Casa Caius, R. Chã, 111 - Porto

**SENSACIONAL
CAMPANHA DE NATAL****FRIGORÍFICOS**

150 L ...	2390\$00
170 L ...	3190\$00
200 L ...	3890\$00

TELEVISORES

DESCONTOS DE ... 30 %

ÁLVARO TORRÃO

RUA FERNÃO LOPES, 8-2.º (AO SALDANHA)
Telefs. 43136 - 736752

COMARCA DE BENAVENTE

SECRETARIA JUDICIAL

ANÚNCIO

No dia 19 de Janeiro de 1966, pelas 10 horas no Tribunal Judicial de Benavente e nos autos de carta precatória para arrematação vinda do Tribunal Judicial de Vila Franca de Xira e extrajudicial dos autos de Execução Sumária que José Pereira de Castro, casado, funcionário publico e agente comercial, residente em Lisboa move contra Rita Lino Fernandes, casada, doméstica, residente em Benavente, não-de ser postos em praça pela segunda vez e por metade do valor indicado no processo, o direito ao arrendamento e trespasse do estabelecimento denominado «Barrete Verde» e diversos móveis e utensílios.

Benavente, 5 de Janeiro de 1966.

— O escrivão de direito —

JULIO DA SILVA GUERRA

Verifiquei:

— O Juiz de Direito —

CARLOS ALBERTO ROSA

**MINISTÉRIO DA SAUDE
E ASSISTENCIA****Hospitais Cíveis de Lisboa****Serviços de Abastecimentos**

Concursos n.º 25 e 26 — P.º fornecimento de THICK-FUEL-OIL e CARVÃO DE PEDRA OU BRIQUETES. Recebem-se propostas até às 15 horas do dia 24 de Janeiro de 1966 para os mencionados concursos.

Os concorrentes devem pedir nestes Serviços, das 9 às 11.30 ou das 14 às 16 horas de qualquer dia útil, as respectivas condições.

Lisboa, 8 de Janeiro de 1966.

Pel'O CHEFE DOS SERVIÇOS

DINHEIRO

EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1.º ou 2.º hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. **CASA LAIRES**, Rua da Prata, 291, 2.º Dt.º (junto P.º Figueira) — Telefones 32 54 87 — 37 06 18.

HA 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 12 de Janeiro de 1936 publicava: «LONDRES, 12. — Sai no dia 31 de Londres a expedição dirigida por Rutledge, que vai tentar escalar o Everest. «A ascensão ao ponto mais alto do Globo começará no dia 20 de Março. «Os expedicionários contam alcançar o pico e permanecer nele meia hora.»

CURIOSIDADES

Desastres de viação e lesões do fígado

Várias formas de alterações anatómicas em resultado do trauma de lesões do fígado foram reveladas através de uma comunicação, feita pelo dr. Gustav Hellstrom, no Akademiska Hospital, em Upsala, sobre «Lesões internas do fígado». As lesões do fígado têm apresen-

tado, na Suécia, tendência a aumentar em consequência de acidentes de trânsito e aquele cientista verificou que uma em cada três pessoas com tais lesões vem a morrer em consequência das mesmas.

Costumes da Holanda

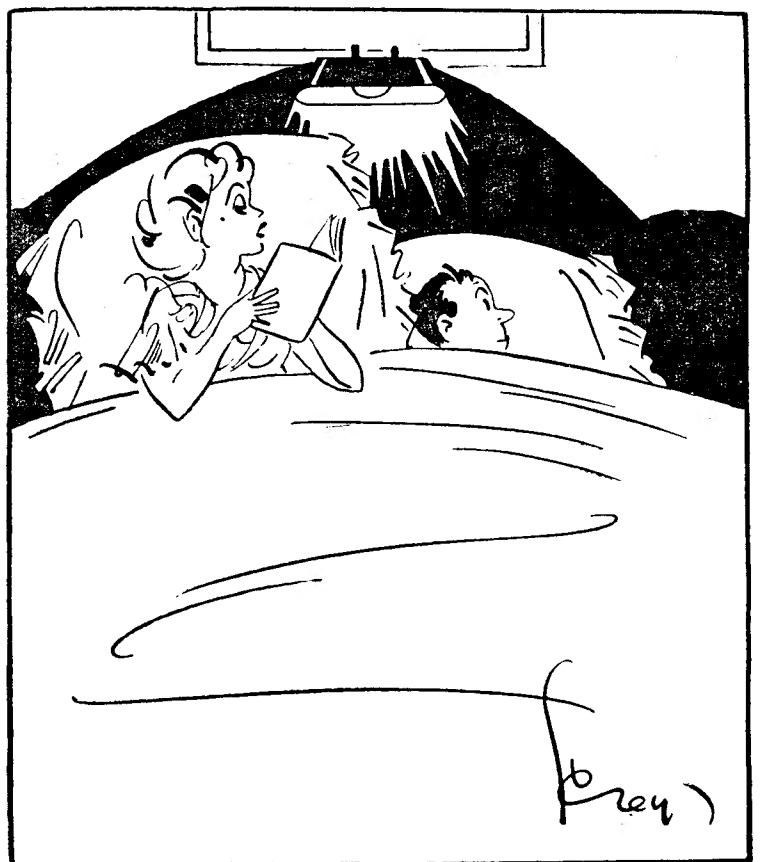
Subsiste na Holanda o costume de se colar á porta da casa onde nasce uma criança uma almofadinha guarnecida de renda cor-de-rosa se é menina, azul se for rapaz.

Fica ali a pequena almofada durante dias; e se o dono da casa for perseguido por dívidas nada lhe podem exigir durante esse espaço de tempo.

O Capitólio em ruína

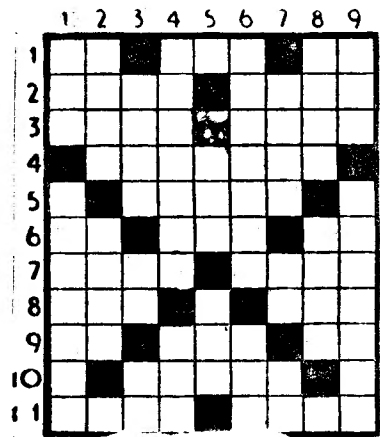
O arquitecto oficial do Capitólio de Washington, George Stewart, submeteu a uma subcomissão do Congresso dos Estados Unidos o pedido de 31 milhões de dólares, destinados a reparações urgentes da frontaria do imponente edificio do lado oeste, a qual, segundo o mesmo arquitecto, mantém-se de pé «por graça de Deus».

As obras, consoante os cálculos do técnico, completar-se-ão no prazo de quatro anos.



— Se a luz te incomoda muito, querido, fecha os olhos...

PALAVRAS CRUZADAS



(COM PROVÉRBIOS)

PROBLEMA N.º 3982

HORIZONTAIS: 1 — Mil e cem — romano Herolna francesa que foi queimada viva. Abreviatura de idem. 2 — Terra nova e arroteada de fresco. Serra de Portugal. 3 — Substância produzida pelas abelhas e com que elas fazem os favos. Andar muito na rua. 4 — Consertar. 5 — Que chegou aos vinte e um anos. 6 — Abreviatura que se usa em musica. Rato. Rio de Itália. 7 — Bairro de Lisboa. Estimador. 8 — Chefe etíope. Larva das feridas dos animais. 9 — Erbio (s. q.). Lo-brigas. Preposição latina que designa movimento. 10 — Rio de França e da Alemanha. 11 — Elemento que entra em algumas palavras com o significado de ar. Criadas de meninos.

VERTICAIS: 1 — Palavra gaélica que precede um grande numero de nomes escoceses e irlandeses. Fidalguia. 2 — Acreditado. Dar pios. Tempo do verbo ser. 3 — Lavrem. Símbolo químico do célio. Senhor. 4 — Ocultar. Falso. 5 — Escudeiro. Possuir. 6 — Gastava. Senhora. 7 — Transpirar. Mulo. Preposição. 8 — Rio da Alemanha que nasce no Tirol. Preposição. 9 — Ofertar. Envergachados.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 3981

HORIZONTAIS: 1 — ONDE. Fada. 2 — Dentaria. 3 — Sô. Lã. 4 — Estrutura. 5 — Urra. Açor. 6 — São Ama. 7 — SNI. Ena. 8 — Amaro. 9 — Ai. Ana. HA. 10 — Dô. Cal. 11 — Atrélasse.

VERTICAIS: 1 — DEUS. NADA. 2 — Na. Sras. Lot. 3 — Destrona. Ir. 4 — Enora. Imã. 5 — Anal. 6 — FALTA. Era. 7 — Araucano. Cs. 8 — Dã. Roma. Hãs. 9 — Parã. Vale.

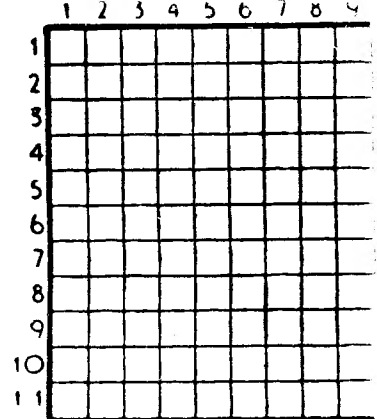
Provérbio: ONDE HA DEUS NADA FALTA.

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 7827

HORIZONTAIS: 1 — Prefixo que designa afastamento. Troças. Em partes iguais. 2 — Pega. Catafalco. 3 — Elo. Cidade do Peru. 4 — Poisava no mar (o avião). 5 — Venera. 6 — Antes de Cristo. Comareira. Símbolo químico do bário. 7 — Artérias. Fecham as asas para descer mais depressa. 8 — Prefixo que designa três. Olá. 9 — Preposição e artigo definido. Prefixo que designa ar. Nesse lugar. 10 — Género de insectos coleópteros. 11 — Entontecer. Rizo-

VERTICAIS: 1 — Mau cheiro. Cidade de Africa fundada pelos fenícios perto de Tunes. 2 — Uma das capitais alemãs. Soro. 3 — Emblema. Nesse lugar. Viração. 4 — Atormentados. Bolo de farinha de arroz e azeite de coco usado na Ásia. 5 — Rato. Norma. 6 — Carimbas. Chefe etíope. 7 — Espécie de dança usada pelos Samoanos. Sotélite de Júpiter. O sono das crianças. 8 — Doença que dificulta a respiração. Medida de 32 resmas de papel. 9 — Três iniciais que se encontram juntas em muitas passagens



bíblicas com a significação de Ah! Oh! rina inglesa nas grandes Antilhas.

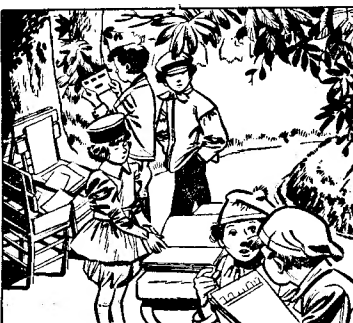
SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7826

HORIZONTAIS: 1 — Cairo. Mac. 2 — Imo. Cota. 3 — Anela. 4 — És. Dia. Ar. 5 — Feras. Are. 6 — Rios. Agag. 7 — Era. Trama. 8 — Sa. Mãe. Ad. 9 — Solar. 10 — Açor. Dor. 11 — Mim. Molar.

VERTICAIS: 1 — Refrescam. 2 — Al. Seira. Cl. 3 — Imã. Roa. Som. 4 — Rondas. Mor. 5 — Eis. Tal. 6 — Clã. Areo. 7 — Moa. Agã. Rol. 8 — At. Arama. Rã. 9 — Carregado.

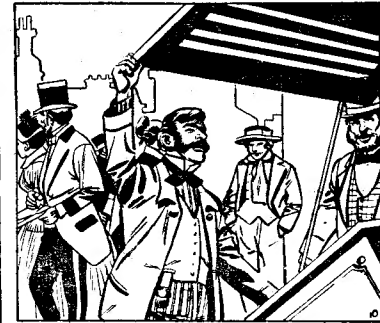
FACTOS REAIS

MAGIA FILATÉLICA



9 — Dez anos depois nascem as primeiras «Bolsas do Selo». Com grande desespero dos guardas, a garotada de Paris rouba as cadeiras do Jardim das Tulherias para fazer mostruários. Perseguidos aqui reagrupam-se mais além — jubilosos por poderem comparar, trocar, completar colecções... A «selomania», epidemia com carácter de novidade, ataca, dentro de pouco tempo, centenas de milhares de adultos em todo o Mundo. Expulsos das Tulherias, os grupos infantis — entre os quais se introduzem já alguns graúdos, misto de especuladores e de poetas — instalam o seu mercado semanal no Jardim do Luxemburgo. Mas são também expulsos de lá.

10 — Maury, primeiro comerciante de selos, instala-se na Rua de Richelieu. O termo «filatelia»



ganhou foros de cidade. Vêm a lume alguns embriões de catálogos, bem como as primeiras publicações especializadas: «Le Timbrophile», «Le Timbre-Poste», etc... A «Bolsa do Selo», que passou para as mãos dos adultos, estabelece-se definitivamente na Praça Marigny. O público e as autoridades, contudo, permanecem numa atitude de desconfiança. Um curioso texto ministerial pede ao prefeito da policia que faça um inquérito rigoroso sobre «a natureza deste comércio fraudulento... e o verdadeiro destino destes milhões de pequenas figuras, acumuladas por certos industriais (?) com inexplicável perseverança».

11 — São bem conhecidos os nomes de alguns «grandes» e extravagantes coleccionadores. Filipe Ferrari, um aristocrata de ori-



gem italiana, procede de maneira muito estranha. Calçado de sapatinhas, com uma bota basca na cabeça, o corpo envolto numa sobrecasaca muito coçada este homem de olhos vagos e andar indeciso entra numa casa filatélica. O empregado apressa-se a vir ao seu encontro. Quer examinar os ficheiros, passar uma ou duas horas a descobrir uma peça rara? Não. Escolhe ao acaso uma ou várias folhas e retira todos os selos dos classificadores sem ver. Faz um pequeno monte e de repente pergunta: «Quanto é?» O vendedor, atônito, hesita, pede licença para avaliar os selos. Mas o comprador insiste, exige um preço imediato. Não pára de falar, e amontoa moedas de ouro sobre o balcão.

12 — Concluído o negócio, mete os selos nos bolsos, com ar



negligente. Será para ter depois, em sua casa, o prazer de uma prospecção minuciosa e da bela descoberta que se lhe segue? Nem isso! As suas duas secretárias separam os selos e classificam-nos. Duas salas mal chegam para albergar a enorme colecção. Diz-se que Ferrari consagra 50 mil francos por semana á compra de selos. Este procedimento cego, industrial, simultaneamente arrogante e sem dar nas vistas, é um achado. O excêntrico Ferrari acabará por possuir metade do contingente mundial de peças raras. Vendida no Hotel Drouot em 1920, a sua colecção atingirá a soma fabulosa (para a época) de 28 milhões de francos. Um amador americano pagará 600 mil francos pelo célebre selo de dois centavos da Guiana Inglesa, peça unica em todo o Mundo.

(CONTINUA)

AVENTURAS DO TIO CARLOS

